

# ENSINO MAGAZINE



agosto 2024  
Diretor Fundador  
João Ruivo

Diretor  
João Carrega

Publicação Mensal  
Ano XXVII ■ Nº318  
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu  
Assinatura anual: 15 euros



CÁTIA MOREIRA DE CARVALHO, INVESTIGADORA

## Escolas e Paróquias são laboratórios para a inclusão

Portugal tem de agir depressa para promover a integração e a inclusão social dos migrantes. Apesar da escola ser um «laboratório» para a integração, «não é imune ao preconceito e está muito permeável ao que vem do exterior.»

→ P 3 E 4



ENTREVISTA

## Pornografia está a transformar a relação entre os jovens

→ P 29

UNIVERSIDADES

UBI vence UNITA PhD

Évora ganha festival

→ P 6 E 7

POLITÉCNICOS

IPCB avalia manuais escolares

IPCoimbra e Académica juntos

Portalegre premeia teses

IPLeia requalifica laboratório

Eco-Escolas distingue IPSetúbal

→ P 10, 11, 12, 13 E 14

CESPU acreditada no máximo

→ P 22

Ministério da Educação lança guião para escolas

→ P 32



CONCEIÇÃO CALHAU, NUTRICIONISTA

## ‘Comemos tudo, menos aquilo que é português’

Neusa Ayres

→ P 30 E 31

POLITÉCNICO

IPL cria curso internacional de imagem médica

→ P 15

IPSantarém investe na eficiência

→ P 16

Guarda garante nova residência

→ P 17

António Costa leva TV ao IPCA

→ P 18

IPBeja nos jogos europeus

→ P 19

FUNDAÇÃO SANTANDER

TikTok acolhe concurso de grupos de música

→ P 35



## Muito mais conhecimento

Informe-se em [santander.pt](https://santander.pt)



O conhecimento leva-nos mais longe.  
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander

Pub



# RVJ editores



**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS  
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES  
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO  
TEL.: +351 272 324 645 | EMAIL: RVJ@RVJ.PT  
(CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL)



**CÁTIA MOREIRA DE CARVALHO, INVESTIGADORA EM MIGRAÇÕES, EXTREMISMO E RADICALIZAÇÃO**

## ‘As migrações não são um assunto de segurança, mas de humanismo’

Portugal tem de agir depressa para promover a integração e a inclusão social dos migrantes. Para Cátia Moreira de Carvalho, apesar da escola ser um «laboratório» para a integração destas comunidades no nosso país, «não é imune ao preconceito e está muito permeável ao que vem do exterior.»

Atualmente, está a trabalhar na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, num projeto financiado pelo “Horizonte 2020” da União Europeia, que se centra na promoção da integração de jovens migrantes e refugiados nas escolas. Pode falar-nos, um pouco mais em detalhe, desta investigação?

Este projeto tem como objetivo promover a integração de crianças e jovens migrantes e refugiados através da educação formal, informal e não formal. O desconhecimento da língua e as experiências traumáticas durante o processo de deslocação são fatores que tornam a sua integração mais difícil. Mas há, necessariamente,

aspectos relacionados com a discriminação e o racismo. Inicialmente, o objetivo do projeto passava por trabalhar em três escolas, duas em Lisboa e uma no Norte, mas só conseguimos fazê-lo num estabelecimento de ensino, na capital. Este projeto está a acontecer em outros nove países da Europa. Apesar dessa escola da capital ter muita experiência e muito trabalho nesta área, foram detetadas e identificadas situações de discriminação, entre os pares e também por parte dos próprios professores. Isto significa que o ambiente escolar não é imune ao preconceito e está muito permeável ao que vem do exterior.

Segundo um relatório do Conselho Nacional Educação há alunos de 246 nacionalidades nas escolas portuguesas. Alguns estabelecimentos têm mesmo quase 50 por cento de imigrantes. Perante esta imensa Babel, a aprendizagem da língua portuguesa é um aspeto fundamental para a boa integração?

A língua é um fator determinante. A escola

com a qual trabalhamos é muito multicultural, tem mais de 30 nacionalidades. Sentimos que está no bom caminho, mas como disse anteriormente, ainda existe muita permeabilidade ao exterior.

Qual deve ser o papel dos docentes e dos diretores das escolas?

Devo dizer que este projeto não avançou noutras escolas precisamente devido à falta de disponibilidade de alguns professores. Os próprios alunos, muitas vezes, têm dificuldades em participarem nestas iniciativas devido aos seus horários muito preenchidos. Contudo, no estabelecimento onde a iniciativa avançou foi determinante a sensibilização, a empatia e a consciência dos docentes para a importância de um projeto desta natureza. Neste projeto em concreto o papel dos professores centrava-se mais na sua ação como uma espécie de «embaixadores» de ambientes culturais, multiculturais e pró-diversidade. Eles, a par com a diretora, foram determinantes no auxílio aos in-

vestigadores, no trabalho de mediar e guiar as atividades. Existiu um genuíno envolvimento ativo da parte deles, o que é crucial para a boa implementação de projetos desta natureza.

As escolas e as paróquias podem ser consideradas dois «laboratórios» para a inclusão de imigrantes em Portugal?

A escola é um micro contexto, plenamente apropriado para se trabalhar este tipo de temática, em que as crianças acabam por passar mais tempo por dia lá do que na sua própria casa. Nesses ambientes pode-se trabalhar a prevenção do discurso de ódio e de discriminação e promover as práticas de integração, o desenvolvimento e as sociedades mais multiculturais, sem esquecer valores como a tolerância, a empatia e a solidariedade. Por isso, as escolas são um contexto-chave para se trabalhar estes fenómenos, desde idades muito jovens. Ao nível das paróquias, a minha experiência com comunidades religiosas não tem tanto a ver com a discriminação de so-



idades migrantes, mas sim com a prevenção do extremismo. Na investigação que fiz nos Países Baixos constatou-se que as comunidades muçulmanas locais foram determinantes para a coesão social e para manter a boa ordem e segurança. No fundo, para evitar a radicalização. Ao trabalhar nestes contextos está-se, de alguma forma, a promover a integração de comunidades vulneráveis, minorias étnicas e migrantes.

**Portugal sempre foi um país de emigrantes. Esse lastro não devia servir de ensinamento para a tolerância e compreensão das comunidades migrantes em situação de maior vulnerabilidade, com muitos deles em situação de sem abrigo, a aguardar regularização?**

As migrações não são um assunto de segurança, mas de humanismo. E esse é precisamente um terreno fértil para que problemas surjam no futuro. A literatura científica indica que não existe relação causal entre migrações e o extremismo violento. Não é a norma, mas por serem humanos é um facto que certos migrantes ou refugiados estiveram envolvidos em atividades criminosas e até mesmo extremismo ou terrorismo. Isso viu-se, em maior escala, durante o pico do Estado islâmico e a ocupação territorial na Síria e no Iraque, por exemplo. Durante o êxodo desses países para a Europa e do “velho continente” para lá, foram identificadas infiltrações por parte de pessoas afiliadas a movimentos terroristas. Portugal é visto como uma plataforma de entrada na Europa e devido a problemas no controlo de fronteiras é impossível vedar a entrada a todas as pessoas relacionadas com algum tipo de criminalidade. Mas não tenho dúvidas que a esmagadora maioria dos migrantes e refugiados o que procuram nos países de acolhimento é uma vida melhor e também segurança, no caso específico dos refugiados. Contudo, se a integração e o acolhimento não se concretizarem, há sempre a possibilidade de estas pessoas serem atraídas por práticas ou movimentos criminosos ou extremistas. No caso concreto do nosso país, entendo que os esforços que deviam estar a ser implementados não o estão a ser o que aumenta, naturalmente, os riscos associados. Enquanto país temos de agir de forma célere para promover a integração destas pessoas, até como forma de prevenir esses riscos atrás mencionados.

**Defende algum modelo específico para a promoção e integração destas pessoas?**

Fala-se muito dos países nórdicos como faróis de integração, mas o que lá se passa é um processo de assimilação, e assimilação é uma forma subtil de discriminação. Em especial as pessoas de segunda e terceira geração percebem sinais e pistas sociais de discriminação, como o acesso a determinado emprego, com que todos os dias se deparam. Mas há mais formas e posso exemplificar: «Não me importo que eles vivam aqui, desde que se vistam como eu». Isto pode parecer tolerância, mas é, basicamente, preconceito e discriminação, porque obriga os migrantes e refugiados a abandonarem as suas tradições, a sua cultura e a sua história. Mas voltando ao caso português, reforço que temos de agir depressa. Para além disso, a língua é um aspeto essencial para a integração destas pessoas.

**Há alguns meses, uma vaga de assaltos na cidade do Porto foi atribuída a um grupo de magrebinos que, posteriormente, foram agre-**



**ditos violentamente por populares. Sem uma ação policial forte, teme a proliferação da justiça pelas próprias mãos?**

O papel das autoridades policiais é essencial para repor o sentimento de segurança e para travar a escalada da justiça popular e a justiça pelas próprias mãos. E é preciso ter toda a atenção para a possível infiltração de elementos afetos a uma ideologia extrema e radicalizada, bem como a instrumentalização por parte de movimentos radicais ou partidos – pese embora não defenderem estas práticas violentas – cultivam uma narrativa que acaba por legitimar comportamentos de aversão a estas comunidades. Mas a própria comunidade tem um papel muito importan-

te para prevenir que este tipo de ações não aconteçam. E alerta que devem ser desenvolvidos projetos na comunidade sobre estas temáticas, na medida em que a sensibilização ainda é muito incipiente.

**António Saraiva, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, alertava recentemente que «Portugal sem imigração a economia fecha.» Como manter equilibrados os pratos da balança com os pesos da economia e do humanismo?**

Não sei se a economia pararia, mas seria, aqui como noutros países, muito afetada. Considero que existem boas e válidas razões para os países acolherem migrantes. Não negligenciado os fatores económicos e demográficos,

a minha prioridade passa pela importância do humanismo e a promoção de sociedades multiculturais. As trocas culturais só nos enriquecem como pessoas e seres humanos. Há esse risco de desequilibrar os pesos da balança e disso resultar uma instrumentalização em particular dos refugiados que protagonizaram uma migração forçada. Em Itália, o partido do governo, liderado por Giorgia Meloni, mudou a narrativa quando percebeu que sem migrantes não era possível sustentar o país. Mas depois entra-se na tal instrumentalização quando o discurso passa a ser, «vamos acolher imigrantes, mas os que são parecidos connosco...»

**Mas isso é o que defende o partido Chega, em Portugal...**

Sim. Isso é contra os valores mais básicos de humanismo, visto que estamos a fazer uma seleção de pessoas com base em critérios que não sei, sequer, quais é que são. Onde é que se traça a linha de uma pessoa culturalmente próxima ou distante de nós? Não faço ideia.

**As zonas da Mouraria e do Martim Moniz têm, como é sabido, uma forte presença muçulmana. Há um debate em curso sobre a construção de uma mesquita naquela zona de Lisboa. Pensa que seria uma forma de inclusão ou de guetização desta comunidade?**

Não tenho acompanhado essa polémica. Mas se houver integração da comunidade muçulmana na sociedade, acho que faz sentido e não acho que contribua para a guetização, desde que exista, naturalmente, uma inclusão social. É preciso ter atenção que em França e na Suécia tivemos experiências de guetização, mas em Portugal isso, para já, não se afigura um problema. Relembro que o nosso país em 2015, quando vieram muitos migrantes, dispersou as famílias para evitar o fenómeno da guetização.

**Os atentados em massa têm sido neutralizados nos últimos anos pela coordenação entre as polícias europeias. Eventos que congregam centenas de milhares de pessoas como o campeonato da Europa de futebol ou os Jogos Olímpicos são alvos prioritários dos chamados “lobos solitários”?**

Sou contra a utilização da expressão “lobos solitários”, até porque já levou no passado à romantização e à inspiração de outras pessoas. Veja-se os casos dos massacres de Christchurch, na Nova Zelândia, e de Anders Breivik, na Noruega, crimes em massa que já foram mimetizados. Por isso, prefiro usar a expressão “atos isolados”. De facto, nos últimos anos a tendência tem sido essa, com os atentados em larga escala a serem quase inexistentes, à exceção do recente atentado em Moscovo, no mês de março. Mas as ameaças permanecem: em primeiro lugar, o terrorismo de inspiração islamista e depois a extrema-direita. No primeiro caso, os atentados em massa são uma raridade, - muito devido ao facto de a cooperação das várias polícias e serviços de segurança na Europa funcionar de forma cada vez mais coordenada - mas agora atua-se por inspiração ou em reação a um repto, com recurso a uma faca ou outra arma numa qualquer cidade da Europa. No caso dos movimentos radicais de extrema-direita são pessoas afiliadas a estruturas mais inorgânicas, que normalmente se mobilizam em grupos online. ■

Nuno Dias da Silva ✎  
Direitos Reservados

## CARA DA NOTÍCIA

### Bolsa Marie Curie

✚ Cátia Moreira de Carvalho é investigadora em extremismo, radicalização, migrações e direitos humanos no Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI-NOVA) e nas universidades do Porto e de Leiden, nos Países Baixos. Doutorada pela Universidade do Porto, é presença assídua na comunicação social para analisar temas como o terrorismo ou a discriminação nas comunidades migrantes. A professora e investigadora do Laboratório de Psicologia Social e do Centro de Ciências do Comportamento Desviante da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) viu-lhe ser recentemente atribuída a bolsa Marie Curie que pretende investigar as lacunas na legislação, na teoria e nas intervenções, especialmente de prevenção e reintegração, relacionadas com os combatentes estrangeiros da União Europeia (UE). O seu objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento de políticas de segurança e esforços de contraterrorismo na UE. ■



## ARQUITETURA HUMANITÁRIA

### Formação de topo na Covilhã

‡ A Universidade da Beira Interior acaba de formar 28 alunos oriundos de 20 países diferentes no âmbito do Post-master em (Humanitarian) Architecture, Infrastructure and Incremental Housing for Crisis, o qual visou qualificar profissionais para o desenvolvimento de trabalho em situações de crise que afetam o mundo, como pobreza extrema, desastres, conflitos armados, carências habitacionais relacionadas com fluxos de migrantes, pessoas deslocadas ou refugiados.

A formação atraiu participantes, detentores de cursos superiores e com experiência profissional relevante, de áreas como a Arquitetura, Planeamento Urbanístico, Engenharia Civil, Geografia, Gestão de Desastres e Antropologia. A proposta da UBI teve como vantagem a forte vertente prática e interdisciplinar, focada, através do projeto, na relação entre arquitetura, infraestrutura, habitação, desastres e construção de resiliência comunitária.

O curso teve início a 16 de fevereiro e terminou a 26 de julho. As 114 aulas online dividiram-se em oito módulos que abrangeram as áreas de Arquitetura e Planeamento Urbanístico, Engenharia Civil, Sociologia, Relações Internacionais e Psicologia. As sessões foram dinamizadas por 14 docentes da UBI, de diferentes departamentos, como os departamentos de Engenharia Civil e Arquitetura e Sociologia. Entre os oradores convidados, estiveram 36 internacionais, incluindo alguns especialistas da Organização das Nações Unidas (ONU).

O encerramento do curso foi assinado com uma edição especial da revista 'Espaços Vividos e Construídos' (EVC), da Faculdade de Arquitetura de Lisboa. Foi apresentada ainda uma exposição, primeiro em versão online, no website da UBI. A mostra foi apadrinhada por António Albuquerque, presidente do DECA.

A versão impressa da exposição fica patente a partir de 1 de outubro, na galeria de exposições do DECA (Faculdade de Engenharia), a par com o lançamento do número especial da revista EVC, que irá contar com artigos produzidos pelos alunos. ■



Os responsáveis portugueses e chineses

## UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

# Protocolos assinados na China

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) alargou o número de parcerias com instituições internacionais, na sequência da assinatura de dois acordos de cooperação com as universidades chinesas de Shaoxing e de Jiaxing, os quais se centram no intercâmbio de docentes e alunos e no aproveitamento das mais-valias científicas. A visita à China decorreu de 6 a 10 de julho.

A delegação da UBI incluiu o vice-Reitor para a Internacionalização, José Páscoa, e os docentes Paulo Almeida e Albertino Figueiredo (Departamento de Química), Clemente Pinto (Departamento de Engenharia

Civil e Arquitetura) e Pedro Gaspar (Departamento de Engenharia Eletromecânica). Os contactos estabelecidos abriram portas para a possibilidade de a UBI acolher estudantes e investigadores das duas universidades, nomeadamente para frequentarem cursos de Mestrado e Doutoramento.

Ainda no plano do intercâmbio, a Universidade de Jiaxing mostrou interesse em receber professores dos departamentos de Química e Engenharia Civil e Arquitetura da UBI. A ideia passa por apoiar, explorar e utilizarem os novos equipamentos de investigação que esta universidade ad-

quiriu recentemente, em domínios onde a UBI tem uma vasta experiência de mais de um quarto de século.

A Universidade de Jiaxing visa estabelecer uma parceria de dupla titulação com a Licenciatura em Engenharia Eletromecânica da UBI para os próximos 15 anos. Foram ainda iniciados os trabalhos com vista a expandir esta parceria para os cursos de Licenciatura em Engenharia Civil e de Química Industrial. Sendo estas as três áreas consideradas estratégicas para apoio financeiro pelo Ministério da Educação da China. ■

## PRESIDENTE DA RIDITA

# Docente da UBI eleito

‡ Jorge Reis Silva, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de ser eleito presidente da Rede Iberoamericana de Investigação em Transportes Aéreos (RIDITA), para um mandato que se prolonga até 2026.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição da Covilhã. A eleição decorreu na Assembleia Geral daquela entidade, após o encerramento do IX Congresso RIDITA, que decorreu em Portugal, tendo a UBI como uma das organizadoras.

Na nota enviada à nossa redação, a UBI explica que "a rede RIDITA, fundada em 2007, é um grupo de discussão permanente aberto e sem fins lucrativos, composto por investigadores, académicos e profissionais ligados transporte aéreo, que atuam em instituições ibero-americanas".

Jorge Reis Silva faz parte do Departamento de Ciências Aeroespaciais, da Faculdade de Engenharia da UBI, detém uma vasta experiência académica, tendo-se especializado nas áreas do transporte em geral e do transporte aéreo em particular, bem como na investigação operacional.



Jorge Reis Silva é o novo presidente da Rede

Foi um dos peritos da área da aeronáutica que integrou a Comissão de Acompanhamento dos trabalhos da Comissão Técnica Independente que analisou na localização do novo aeroporto de Lisboa.

Recentemente, em 2023, foi eleito, Diretor de Investigação e Desenvolvimento da Associação Internacional de Comunicações e Eletrónica das Forças Armadas (AFCEA Portugal). ■

## TALENT CHALLENGE

# UBI vence Unita PhD

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de vencer o concurso “UNITA PhD International Talent Challenge”, no qual participaram concorrentes de Espanha, França, Itália e Roménia. A equipa da UBI composta pelos estudantes de doutoramento Hugo Antunes, João Dinis e Pedro Andrade (Doutoramento em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores) e Pedro Barandier (Doutoramento em Engenharia e Gestão Industrial), e que teve como mentor Fernando Bento (Unidade de Investigação CISE – Centro de Investigação em sistemas Electromecatrónicos) foi considerada a melhor na categoria “Energias Renováveis”.

Ao Ensino Magazine, a UBI explica que o projeto “Zero net energy residential green buildings”, apresentado pela formação da Covilhã, desafiava os concorrentes a conceber um sistema residencial para a obtenção de independência energética (térmica e elétrica), baseado em fontes de energia renováveis, localizado numa horta familiar.

Revela a Universidade que



A equipa da UBI foi a mais forte

“a proposta vencedora promove a adoção de práticas de edificação sustentáveis, combinadas com a integração de tecnologias de energia renovável – como painéis Termo fotovoltaicos (PV-Ts) e bombas de calor – com espaços verdes e hortas urbanas. Isto resulta no aumento da eficiência energética e sustentabilidade dos edifícios, promovendo a redução da dependência de combustíveis fósseis e as emissões de gases de efeito estufa. Ao mesmo tempo, suporta a biodiversidade urbana, melhora a qualidade do

ar e promove um ambiente mais saudável”.

De referir que o “UNITA PhD International Talent Challenge” foi criado em 2023 no âmbito do projeto Re-UNITA – Research for UNITA, entre as seis universidades parceiras: UBI, UNITO – Universidade de Turim (Itália), UNIZAR – Universidade de Saragoça (Espanha), UPPA – Universidade de Pau e Pays d’Adour (França), USMB – Universidade de Savoie Mont Blanc (França), UVT – Universidade de Timisoara (Roménia). ■



## AIR CARGO CHALLENGE

# Alunos da UBI no pódio

‡ A ‘UBI Aeronautics Team’, formada por estudantes de Engenharia Aeronáutica da Universidade da Beira Interior (UBI), alcançou o terceiro lugar da competição internacional Air Cargo Challenge 2024, que decorreu de 9 a 13 de julho, em Aachen, na Alemanha e contou com a participação de 31 formações, de 16 países.

Com uma pontuação final de 980,3 pontos, a melhor entre portugueses, a equipa ficou muito próxima do segundo lugar, ocupado pela AeroUD (Universidade de Udine, em Itália). Em primeiro lugar ficou a Akamodell Stuttgart, da Universidade de Estugarda (Alemanha). Durante a prova, composta por três rondas,

o avião telecomandado desenvolvido na UBI obteve o segundo melhor voo da competição, em duas ocasiões.

O principal objetivo desta edição consistiu no transporte do máximo número de bolas de biliar, tendo em conta também as máximas eficiência e velocidade do avião.

A equipa da UBI foi formada em janeiro de 2023, tendo desde então trabalhado em dois protótipos e realizado vários testes de preparação. Há um ano, conhecido o regulamento da atual edição, a equipa estava preparada para construir a aeronave para a competição do Air Cargo Challenge de 2024, com asa fixa com 3,3 metros de envergadura (distância

entre pontas da asa), capacidade de transporte de 32 bolas de biliar (5,44 kg) e possibilidade de atingir velocidades de 110 km/h.

O trabalho foi coordenado por alunos de licenciatura, nomeadamente Afonso Gamboa (Team Leader), Diogo Pinho (Aerodinâmica), Beatriz Gonçalves (Estruturas), Anton Mamus (Propulsão), Miguel Ruivo (Eletrónica), Pedro Leite (Manufatura) e Pedro Moreira (Marketing). Os docentes Pedro Gamboa, responsável pela equipa, José Salvado, que prestou ajuda na parte de eletrónica, e Thiago Dutra, que apoiou na área de simulação estrutural, também estiveram envolvidos no projeto que alcançou a melhor prestação da UBI desde 2011. ■



## FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

# Plano de Emergência testado

‡ Testar as medidas previstas no Plano de Emergência, preparando os utilizadores do edifício para uma eventual situação real, foi o objetivo do exercício de simulação de incêndio realizado a 18 de julho na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI).

O exercício teve como ponto central o Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI) e testou a reação a um incêndio que tivesse deflagrado no Laboratório de Microbiologia (A+1.082), situado no piso 1. Na intervenção inicial verificou-se que o incêndio não poderia ser controlado pelos meios de primeira intervenção

disponíveis, levando o delegado de segurança a acionar o alarme geral de evacuação da estrutura e a contactar o número de emergência 112.

Da propagação de um incêndio com as características do teste teria resultado um ferido com queimaduras e perda de consciência, que seria levado pela equipa de primeiros socorros para um lugar seguro, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, que desempenharam um papel crucial na simulação, assegurando a correta aplicação dos procedimentos de emergência e a evacuação do local de forma segura e eficiente. ■



## FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

# UBI planta 53 árvores

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) plantou 53 árvores na Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), no âmbito da estratégia de proteção ambiental que a academia tem vindo a implementar. A escolha recaiu sobre várias espécies autóctones, como amendoeiras, carvalhos-negrais, carvalhos-alvarinhos, videiros, tramazeiras e teixos.

A criação desta nova zona arborizada abrange terrenos próximos do estacionamento superior da FCS-UBI e surge para reduzir o impacto ambiental do reposicionamento de 42 árvores não autóctones, de pequenas dimensões, que estão ainda localizadas no parque de automóveis.

A iniciativa, que teve lugar em abril, decorre das alterações que derivam do investimento na produção de energia limpa para consumo na FCS-UBI, pois a Faculdade vai rece-

ber, em breve, a instalação de painéis solares no referido parque, que visam reduzir os custos de energia, diminuir as emissões de CO2 e, ainda, garantir zonas de sombra para as viaturas.

O projeto é um contributo da UBI para a sustentabilidade, com o objetivo de reduzir a pegada ecológica da Faculdade, bem como de toda a Universidade. Visa ainda aumentar a eficiência energética da FCS, responsável por uma fatia de 30% dos consumos de energia totais de toda a Universidade e Serviços de Ação Social da UBI.

O investimento, superior a 2,3 milhões de euros, é financiado pelo Fundo Ambiental, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), através do Programa de Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central. ■



## UNIVERSIDADE

Observatório da Natureza  
criado em Évora

Dois centros de investigação da Universidade de Évora (UÉ) uniram esforços para criar um observatório que pretende desenvolver “estratégias eficazes para a conservação da biodiversidade e a promoção da sustentabilidade ambiental”, foi divulgado.

O denominado “Observatório do Restauro da Natureza” resulta de uma parceria entre o MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e o MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, ambos integrados na UÉ.

Num comunicado publicado na página de Internet do MED, pode ler-se que o observatório reúne “especialistas de ambas as instituições em áreas como a biologia, a ecologia, as ciências ambientais, a agronomia e a engenharia”.

“Este observatório visa desenvolver estratégias eficazes para a conservação da biodiversidade e a promoção da sustentabilidade ambiental em diversos contextos”, é referido.

Pretende-se, sublinham, “contribuir com conhecimento técnico e científico na orientação de políticas públicas de conservação e de restauro ambiental e no aconselhamento de práticas que respeitem a sustentabilidade social e económica”.

Segundo os promotores, entre as áreas abrangidas, estão “os sistemas agroflorestais e os ecossistemas aquáticos, como rios, estuários e zonas costeiras”.

## INVESTIGADORES

Universidade de Évora  
na Noite Europeia

A Universidade de Évora participa, no dia 27 de setembro, na Noite Europeia dos Investigadores (NEI) que decorre em Évora. A academia pretende envolver voluntários na organização do evento que este ano tem como tema “Science for Global

Está previsto o desenvolvimento e promoção de “projetos inovadores privilegiando as ações de restauro ecológico que incorporem soluções baseadas na natureza”, sublinharam.

Citados no comunicado, os diretores dos dois centros, Fátima Baptista, do MED, e Pedro Raposo de Almeida, do MARE, mostram-se confiantes no sucesso desta parceria.

“Acreditamos que a colaboração entre os nossos centros de investigação resultará em progressos significativos no domínio do restauro da natureza, contribuindo para a concretização das metas definidas pela ONU no âmbito da lista de objetivos de desenvolvimento sustentável”, salientaram.

De acordo com os promotores, este observatório “surge num momento chave”, pois coincide com a “aprovação da Lei do Restauro da Natureza pela União Europeia, que se compromete com a recuperação de áreas degradadas e na Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas 2021-2030”.

Ainda no âmbito desta parceria, a UÉ, através de investigadores do MED e do MARE e de outros membros da Aliança de Universidades Europeias EU GREEN, com o apoio do programa Erasmus+, realizou recentemente a primeira formação intensiva em “Restauro Ecológico para a Sustentabilidade dos Ecossistemas”. ■

LUSA



O FOCUS Sax Quartet venceu o concurso

## FOCUS SAX QUARTET

## Évora ganha Festival

O FOCUS Sax Quartet, composto pelos alunos da licenciatura em música da Universidade de Évora, Gonçalo Baião (Saxofone Soprano), Miguel Maia (Saxofone Alto), Margarida Ferreira (Saxofone Tenor) e Miguel Jesus (Saxofone Barítono) venceu o concurso internacional de música de Câmara realizado no âmbito da 5ª edição do Convivimus – Festival Internacional de Música no Porto.

O concurso decorreu no dia 22 de julho, na Universidade

Lusíada do Porto, e contou com um painel de jurados reconhecido a nível internacional. Os estudantes integram a música de câmara da classe de Mário Marques, docente do Departamento de Música da Universidade de Évora.

A prova destinava-se a músicos com menos de 25 anos e atribuiu prémios no valor de mais de quatro mil euros.

Na sua página, a Universidade de Évora, explica que o Festival Internacional de Música Convivimus, organizado pela

AMASING, uma associação cultural criada em 2019 e apoiada pela União de Freguesias de Aldoar Foz do Douro e Nevogilde, contou com a participação de mais de 100 músicos de 20 nacionalidades, prestando homenagem à ligação de Portugal com o oriente e comemorando acontecimentos como os 50 anos do 25 de abril, os 25 anos da transição de Macau, os 45 anos das boas relações entre Portugal e a China e os 500 anos do nascimento de Camões. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Pró-reitor no ICNF

O até agora pró-reitor da Universidade de Évora (UÉ), José Godinho Calado, foi nomeado pelo Governo para o cargo de diretor regional do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) do Alentejo.

A nomeação do novo responsável, que vai substituir no cargo Olga Martins, foi divulgada em comunicado conjunto dos ministérios da Agricultura e Pescas e do Ambiente e Energia.

“Esta designação acontece na sequência do procedimento concursal da Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública (CRE-SAP), de dezembro de 2023, para o cargo de vogal do conselho diretivo responsável pela Direção Regional do ICNF do



José Godinho é o novo diretor regional

Alentejo”, pode ler-se no comunicado.

Doutorado em Agronomia pela UÉ, José Godinho Calado era, até agora, pró-reitor da academia alentejana e também professor auxiliar do Departamento de Fitotecnia naquela instituição.

O novo diretor regional do ICNF do Alentejo foi, entre 2018

e 2023, em regime de comissão de serviço, diretor regional de Agricultura, tendo exercido também a presidência da Entidade Regional da Reserva Agrícola Nacional do Alentejo, entre outros cargos.

Segundo os dois ministérios, a designação, em regime de comissão de serviço, por um período de cinco anos, tem efeitos a partir de hoje.

“O nome de José Godinho Calado integrava a lista final de candidatos a diretor regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo”, assinalaram.

A anterior responsável, Olga Martins, ocupava o cargo em regime de substituição desde maio de 2019 e que saiu a seu pedido do processo de concurso. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# Vanessa Milho vence Archiprix Portugal

‡ A recém diplomada da Universidade de Évora no curso de mestrado integrado em Arquitetura, Vanessa Milho, foi a vencedora do prémio Archiprix Portugal, disse ao Ensino Magazine aquela instituição de ensino.

Vanessa Milho foi distinguida pela dissertação de mestrado intitulada “Convento de São Paulo da Serra d’Ossa: Do percurso da água à criação do espaço de banhos”.

Citada na nota enviada à nossa redação, Vanessa Milho explica que o seu “trabalho, intitulado ‘Convento de São Paulo da Serra d’Ossa: Do percurso da água à criação do espaço de banhos’, faz uma análise e um levantamento inédito da degradada e fragmentada estrutura hidráulica do Convento de São Paulo, evidenciando uma problemática associada à preservação do património hidráulico”.

Na sua proposta, “procurou revitalizar e reativar a estrutura secular através da criação de um percurso recreativo e de vários espaços de banho, onde se estimula, de diversas formas, o contacto com a água, convertendo a importância que a estrutura hidráulica teve outrora num projeto que responde às necessidades atuais do Hotel Convento São Paulo”.

Vanessa Milho adianta, na mesma nota, que “este prémio foi recebido com muito entusias-



Vanessa Milho, diplomada pela UÉ

mo pelo seu prestígio, mas acima de tudo, por ver reconhecido o trabalho e o esforço que coloquei no desenvolvimento da minha dissertação de mestrado. Este reconhecimento é uma grande motivação para continuar a acreditar nas minhas capacidades”.

De referir que o ARCHIPRIX Portugal é o prémio nacional para o ensino de arquitetura, arquitetura paisagista e urbanismo, distinguindo anualmente os melhores trabalhos de mestrado apresentados nas universidades portuguesas. É amplamente reconhecido como o principal galardão nacional para jovens arquitetos e re-

to do melhor ensino, segundo a Fundação Serra Henriques.

Este ano, o júri foi composto por Ana Neiva, João Jesus, João Pedro Costa, Luís Rebelo de Andrade, Marco Silva, Teresa Nunes da Ponte e Teresa Portela Marques. Eles decidiram atribuir o primeiro prémio ex-aequo ao trabalho de Vanessa Milho, orientado pelo professor e arquiteto João Barros Matos, e a Miguel Machado Góis da Universidade de Coimbra com o tema “Identidade e Atmosferas - Projeto do Museu do Mosteiro de Santa Cruz”, orientado pelos professores e arquitetos João Mendes Ribeiro e Rui Lobo. ■



## EU-GREEN

### Estudantes em mobilidade

‡ Mais de 30 estudantes e docentes das universidades de Évora, Trás-os-Montes, Alto Douro, Oradea (Roménia), Parma (Itália), Wrocklaw (Polónia) e da Universidade Tecnológica Atlântica da Irlanda marcaram presença em Cáceres (Espanha) para participar no Blended Intensive Programme (BIP) de mobilidade internacional para Educação patrimonial e humanidades digitais, realizado no âmbito da Aliança EU GREEN.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela Universidade de Évora, membro fundador da aliança europeia EU-GREEN. “Este curso inovador, com uma abordagem altamente prática, dirigido a estudantes e profissionais da área do património cultural e/ou das humanidades digitais com vista à aquisição de conhecimentos introdutórios e especializados em tecnologias e técnicas das humanidades digitais para anali-

sar, compreender, salvaguardar e valorizar o património cultural, teve como objetivo a partilha de técnicas que permitam formas muito mais diversificadas de documentar o património cultural”, explica em nota.

A formação teve lugar na cidade de Cáceres e nas aldeias de Torreorgaz, Torrequemada, Casar de Cáceres e Malpartida de Cáceres, tendo incluído aulas teóricas e práticas, fóruns e workshops sobre fotogrametria e reconstrução virtual (com os estudos de caso do Castelo de Cáceres e da Ermita del Salor), de antropologia sociocultural, interpretação da paisagem e do património natural e cultural nos Corralás de Torrequemada, Los Barruecos, na Via de la Plata e no Casar de Cáceres. Contemplou ainda rotas e itinerários culturais com incidência no património musical de Cáceres e da Extremadura e visitas de estudo a museus. ■

## UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO

# UÉvora certificada

‡ As unidades de alimentação do Colégio Luís António Verney, do Colégio Pedro da Fonseca e da Mitra da Universidade de Évora (UÉ) foram novamente distinguidas com o certificado de Conformidade HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Point) que faz a análise de perigos e pontos críticos em unidades de alimentação, disse ao Ensino Magazine a academia alentejana.

Em nota, a UÉ explica que com o “objetivo de prestar um serviço de qualidade e de melhoria contínua, baseado em boas práticas no âmbito da segurança e higiene alimentar, os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora foram recentemen-



te sujeitos a uma auditoria por parte da Associação Portuguesa de Certificação (APCER), procedimento que permitiu a renovação da certificação”.

Citada na mesma nota, Maria José Graça, diretora dos Serviços de Ação Social da Universidade

de Évora (SASUÉ), sublinha que “foram apontados como pontos fortes das equipas de trabalho envolvidas por parte das auditoras responsáveis, as boas práticas constatadas, a sensibilidade para a cultura de segurança alimentar existente; a motivação, competência e profissionalismo dos colaboradores entrevistados; a ausência de reclamações de segurança alimentar, bem como a adequação das instalações e equipamentos às atividades desenvolvidas”.

De realçar ainda que no decorrer da auditoria não foram identificadas situações negativas de impacto no Sistema HACCP. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

### Aluna de Évora

# ganha 1.º prémio

‡ A estudante do Curso de Música (Classe de Canto da Prof. Lílina Bizineche) da Escola de Artes da UÉ, Elisa Bastos, acaba de vencer o 1.º Prémio do Concurso Setúbal Voz para Jovens Cantores de Ópera 2024.

A competição, organizada pela Associação Setúbal Voz, tem como “objetivo estimular os jovens estudantes de canto, descobrir jovens talentos, divulgar o canto lírico, contribuir para a divulgação da Cidade de Setúbal, ajudar a consolidar a imagem e a marca da Cidade de Setúbal como o mais importante polo Nacional do Canto Lírico e divulgar repertório lírico português”. ■



Elisa Bastos encantou o júri

## AVALIAÇÃO EXTERNA

## IPCB com nota máxima

✚ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acaba de acreditar, pelo período máximo estabelecido por lei (seis anos), o Politécnico de Castelo Branco. A decisão, conhecida no dia 22 de julho, surge na sequência da Avaliação Externa efetuada em novembro de 2023 por Comissão de Avaliação Externa (CAE).

O IPCB refere, em nota enviada à nossa redação, que a CAE considera que “o IPCB é atualmente uma instituição ativa, dinâmica e viva, que possui recursos humanos capazes de promover e fortalecer sinergias internas e externas, locais e regionais, nacionais e internacionais, apresentando um modelo de organização ajustado à natureza da instituição, integrando vários níveis de decisão de uma forma articulada, respeitando a autonomia científica e pedagógica dos diferentes órgãos”.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do Politécnico, sublinha que a instituição “se encontra hoje mais bem preparada para enfrentar o contexto desafiante em que se inserem as instituições de ensino superior, particularmente as localizadas no interior do país”.

Aquele responsável realça o “contributo de toda a comunidade académica, professores, trabalhadores não docentes e estudantes, e a todas as entidades parceiras, na construção do resultado agora alcançado”.



O Campus da Talagueira acolhe três das seis escolas do IPCB

De acordo com o relatório a CAE considera que “a instituição está bem integrada no distrito, concelho e região de Castelo Branco, e que há uma forte cooperação com o tecido empresarial e o território, ao nível do recrutamento de estudantes e graduados por parte das empresas locais e pelo desenvolvimento de projetos em colaboração”.

O documento frisa que “o IPCB tem uma estratégia e políticas de oferta formativa ambiciosas e bem estruturadas, à altura da sua visão e missão, resultantes do Plano Estratégico e Projeto Educativo, Científico e Cultural, sendo notável a pertinência e a diversificação dos cursos

disponibilizados através das suas escolas, garantindo uma formação cultural, humanista, artística, científica e tecnológica de bom nível para um público-alvo cada vez mais exigente, em termos de empregabilidade e adaptação às necessidades atuais do mercado do trabalho”.

Na mesma nota, o IPCB revela que “na área da investigação e desenvolvimento, a equipa de avaliadores considerou ser evidente o investimento efetuado, nomeadamente ao nível da dinamização dos centros de investigação e do estabelecimento de consórcios e protocolos internacionais, destacando a candidatura a uma universidade europeia”.

Os avaliadores externos consideram que a aposta estratégica no fortalecimento de redes de cooperação com diversas entidades reflete o compromisso do IPCB em partilhar recursos, conhecimento e práticas, promovendo a sinergia e o desenvolvimento conjunto, tanto no âmbito do ensino profissional, superior e da investigação, quanto na internacionalização e na colaboração com outros parceiros estratégicos, contribuindo assim para o avanço do ensino, da investigação e do desenvolvimento socioeconómico na região em que se insere.

De acordo com o IPCB, “o relatório evidencia também a existência de uma política bem definida e com diversos aspetos bem desenvolvidos no que diz respeito à garantia da integridade académica e da promoção da igualdade e inclusão, destacando a criação do Plano de Igualdade de Género e o lançamento do portal da denúncia, assim como a criação de estruturas, programas e procedimentos de ação, de apoio e de integração, dos quais se destacam o Observatório para a Igualdade de Género e Não Discriminação e os Gabinetes de Apoio Psicológico e de Apoio ao Estudante com Necessidades Especiais, constatando ainda que a instituição se encontra já numa fase avançada da transformação digital, estando esta bem consolidada na cultura institucional”. ■

Publicidade

## Agenda 2025

### "GATOS SELVAGENS"

- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 153 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura
- Formato: 21x15,5cm
- Autora: Luísa Ferreira Nunes
- Edição: RVJ-Editores, Lda
- Design: RVJ-Editores, Lda  
André Antunes e Carine Pires

**Edição Limitada**  
Adquira já o seu exemplar através da pré-venda  
(disponível para envio a partir de 1 outubro)

DISPONÍVEL EM:  
[www.ensino.eu/loja-virtual](http://www.ensino.eu/loja-virtual)

A nova agenda ilustrada, de Luísa Ferreira Nunes, é em 2025, dedicada a felinos.

No seu 21º aniversário, o Diário Ilustrado explorou temas como as florestas amazónicas, savanas e desertos africanos e Ártico, entre muitas outras regiões.

Cada volume celebra a biodiversidade do mundo natural através de aguarelas e textos, destacando também as ameaças enfrentadas por esses ecossistemas e as iniciativas de conservação.

Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | [rvj@rvj.pt](mailto:rvj@rvj.pt) | 272 324 645 | 965 315 233

**IPCB**

# ESE avalia manuais escolares

‡ A Escola Superior de Educação do Politécnico de Castelo Branco (ESE) acaba de ser acreditada, pela Direção-Geral de Educação, como entidade avaliadora e certificadora de manuais escolares.

De acordo com o Politécnico (IPCB), “a avaliação e certificação foi acreditada para os níveis de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, nas disciplinas de Estudo do Meio, Matemática e Português; e do 2º Ciclo do Ensino Básico para as disciplinas de Inglês, Matemática e Português”.

O relatório do Projeto da Decisão Final da Comissão de Apreciação, citado na mesma nota, justifica a sua decisão afirmando que “a ESE exerce a sua atividade nas áreas científica e pedagógica correspondentes às dos manuais escolares a cuja avaliação se candidata; dispõe de currículo científico e pedagógico relevante nessas áreas, e dispõe de equipas científico-pedagógicas qualificadas,



destacando os perfis académicos dos seus membros, tais como as qualificações, funções, cargos desempenhados, situação profissional e atividades relevantes.

Os docentes da Escola Superior de Educação do IPCB, coordenadores dos níveis de ensino e disciplinas, são Helena Margarida Tomás,

Paulo Afonso, António Pereira Pais, Margarida Morgado, Fátima Jorge e Maria da Natividade Pires. Estes responsáveis integram também o painel de avaliadores de manuais escolares, o qual inclui ainda os professores do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Luísa Ribeiro Fernandes, António Landeiro Lopes e Paula Dinis Rosa Pereira Pais, e do Agrupamento de Escolas de José Sanches e São Vicente da Beira, Sónia Maria de Matos Faria.

De referir que a “acreditação partiu de uma candidatura enviada à Direção Geral de Educação”, e constitui, no entender da ESE, “o reconhecimento da capacidade efetiva da escola, fundamentado na avaliação da sua vocação, estrutura, competências e recursos, para acolher, implementar e gerir adequadamente o procedimento de avaliação e certificação de manuais escolares”. ■



**FÉRIAS**

# IPCB com ciência na Tecnologia

‡ O Politécnico de Castelo Branco, através da sua Escola Superior de Tecnologia, dinamizou dois estágios no âmbito do programa “Ocupação Científica de Jovens nas Férias”, a saber: “Construção e Controlo de Drones” e “Sistemas inteligentes no nosso dia-a-dia, aplicações com microcontrolador”.

A iniciativa, dinamizada pelos docentes Pedro Torres e José Vieira, acolheu dezenas de jovens alunos, do ensino básico ao secundário, provenientes de Chaves, Coimbra, Castelo Branco, Aveiro e Ponte de Sor.

O estágio “Construção e Controlo de Drones” acolheu também os

alunos vencedores do Concurso Nacional de Inovação na Escola 2024, também promovido pelo programa “Ocupação Científica de Jovens nas Férias” que, juntamente com os restantes alunos inscritos no estágio, tiveram oportunidade de aprender conceitos de eletrónica, aeronáutica, segurança aeronáutica e pilotagem.

A iniciativa teve como objetivo cativar os mais jovens para as áreas da engenharia, ensinando-os a construir um Drone de raiz e a colocá-lo a voar, e o contributo do FABLAB Castelo Branco na dinamização de algumas atividades de prototipagem rápida.

O estágio “Vamos construir um sistema inteligente: aplicação com microcontrolador” teve como objetivo integrar os estudantes nas atividades de investigação e desenvolvimento do laboratório de Sistemas Eletrónicos e inteligência artificial, tendo decorrido no laboratório de Eletrónica e Microprocessadores.

O projeto final do estágio “Vamos construir um sistema inteligente: aplicação com microcontrolador” foi implementar o controlo de um sistema de iluminação a LEDs (Light Emission Diodes) RGB (Red, Green, Blue) com definição da cor e intensidade desejadas através de um telemóvel. ■



**PRÉMIO JOVENS MÚSICOS**

# Alunos da Esart entre os melhores

‡ Os alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Francisco Martins (acordeão) e José Gabriel (percussão), conquistaram o terceiro lugar no concurso nacional Prémio Jovens Músicos 2024. A competição, promovida anual-

mente pela Antena 2, visa dar a conhecer novos talentos na área da música erudita.

O grupo ExoDuo, composto pelos dois estudantes, obteve a terceira posição na categoria de música de câmara – nível superior. ■



**ESGIN**

# IPCB coopera com São Tomé

‡ O diretor-geral da Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe (EHTSTP), Dilson Rodrigues de Carvalho, realizou, no final do último mês, uma visita de trabalho ao Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). O encontro surgiu na sequência do acordo de cooperação estabelecido com a Direção Geral de Turismo e Hotelaria de São Tomé e Príncipe.

A comitiva africana integrou ainda o diretor de operações e o diretor pedagógico daquela instituição, Hugo Luís de Menezes e José António Vera Cruz, respetivamente. De acordo com o IPCB, a visita teve “como objetivo aprofundar as relações de cooperação existentes na área do ensino e

da formação profissional, assim como do desenvolvimento do setor do turismo em São Tomé e Príncipe”.

Os trabalhos incluíram uma reunião na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) e uma receção na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, assim como uma breve visita às escolas do IPCB no Campus da Tala-gueira.

O momento foi também aproveitado pela ESGIN para a entrega dos certificados de formação dos cursos intensivos em “Restauração e Bebidas” e em “Definição de Necessidades de Formação”, lecionados em São Tomé e Príncipe pelos docentes do IPCB, Marta Félix e Ricardo Martins. ■

Publicidade

## Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,  
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782

(chamada para a rede fixa nacional)



## POLITÉCNICO DE COIMBRA INPI reconhece Spin Off

‡ A marca “SPIN OFF Politécnico de Coimbra” foi reconhecida pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). “Esta nova marca reflete o compromisso crescente do Politécnico de Coimbra com a promoção da inovação, do empreendedorismo e da transferência de novas tec-

nologias para o mercado”, diz a instituição.

As Spin-offs IPC são empresas que têm origem no nosso ecossistema académico e científico, transformando investigação e conhecimento em produtos e serviços inovadores com benefícios para a sociedade. ■



## 32.ª EDIÇÃO Politécnico de Coimbra na Expofac

‡ O Politécnico de Coimbra (IPC) esteve presente na 32ª edição da EXPOFAC – Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede, disse ao Ensino Magazine aquela academia. A Instituição foi, à semelhança do ano anterior, patrocinadora oficial do primeiro dia do evento.

A EXPOFAC é uma das maiores feiras económicas da região centro do país e decorreu entre 25 de julho e 4 de agosto, em Cantanhede.

No primeiro dia da feira, a equipa da Presidência do IPC e presidentes das Escolas receberam no stand a visita da comitiva presidencial com a presença do ministro da Presidência, António Leitão Amaro.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPC explica que para além da captação de novos estu-

dantes, o Politécnico encara este certame como uma oportunidade para reforçar laços com os seus antigos estudantes, dar a conhecer a Rede Alumni e todas as vantagens associadas na adesão à mesma.

No evento, “o IPC contou com uma equipa constituída por elementos do Gabinete de Comunicação Institucional e Imagem e dos gabinetes de comunicação das diversas escolas, bem como por membros das suas associações de estudantes. Esta equipa deu a conhecer a vasta oferta formativa do Politécnico de Coimbra e, aproveitando o facto do certame ser coincidente com o período da 1.ª fase de candidaturas ao Ensino Superior, esclareceu as dúvidas dos jovens que se preparam para escolher a sua licenciatura ou CteSP”, adianta a instituição. ■



Os responsáveis pelo Politécnico e pela Académica

## POLITÉCNICO DE COIMBRA IPC e Académica juntos

‡ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e a Associação Académica de Coimbra-Organismo Autónomo de Futebol (AAC-OAF) pretendem incentivar a prática desportiva em estudantes do ensino superior e criar sinergias entre estas instituições, através de um protocolo de cooperação.

“Com esta junção de vontades vamos poder potenciar a nossa ação no desporto, passando a contar com um parceiro importante no apoio ao desporto universitário”, afirma o presidente do IPC, Jorge Conde, citado numa nota daquele Instituto, enviada hoje à agência Lusa.

O acordo, assinado na segunda-feira, 05 de agosto, tem a vi-

gência de um ano e vai permitir a cedência de espaços da Académica de Coimbra-Organismo Autónomo de Futebol (AAC-OAF) para treino das equipas de futebol 11 do IPC que competem no desporto universitário, assim como para a realização de eventos desportivos da instituição, como, por exemplo, a IPC CUP.

Além disso, esta cooperação vai possibilitar o desenvolvimento de projetos de investigação, através da publicação em artigos científicos dos dados experimentais recolhidos das atividades desenvolvidas pelos docentes e investigadores do IPC junto da AAC-OAF, e a realização de está-

gios curriculares na AAC-OAF por parte de estudantes do IPC de várias áreas.

Contemplada no acordo está igualmente a divulgação da oferta formativa e das dinâmicas desportivas universitárias junto dos escalões de formação da AAC-OAF, com particular foco no escalão sub-17, bem como ações de promoção de oferta formativa do Politécnico em jogos da equipa sénior masculino.

O presidente da AAC-OAF, Miguel Ribeiro, também citado na nota, manifestou a disponibilidade da Académica para “colaborar a 100% com o IPC” e a vontade de colocar em prática o protocolo. ■

## MICROCREDENCIAÇÕES NA ÁREA DOS FOGOS Agrária com formações

‡ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) acaba de ver acreditadas, pela Subcomissão Nacional de Qualificação (SNQ) do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR), sete microcredenciações constantes do Plano Nacional de Qualificação desta entidade.

A ESAC é, assim, a primeira instituição de ensino superior do país a ver reconhecido um leque alargado de formações, parte delas já incluídas nos cursos de Mestrado em Recursos Florestais e de Licenciatura em Ciências Florestais e Recursos Naturais.

As microcredenciações em causa abrangem matérias relacionadas com comportamento e suscetibilidade ao fogo, simulação de comportamento de fogo, fogo técnico, e engenharia natural aplicada aos incêndios.



Com esta acreditação por parte da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), os alunos daqueles cursos ministrados pela ESAC passarão também a ter acesso à

credenciação nestas matérias, o que se traduz numa mais-valia em termos de habilitação profissional e acesso a postos de trabalho associados à gestão do fogo. ■



## PRÉMIO JOÃO SERRA BONACHO

# Politécnico de Portalegre publica teses

‡ A Cáritas Portuguesa e a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Portalegre acabam de atribuir o Prémio João Serra Bonacho, relativo aos anos de 2021 e 2022.

O prémio é entregue ao melhor trabalho de dissertação de mestrado na área social, desen-

volvido na ESECS - IPPortalegre e consiste na publicação da tese selecionada.

As teses de mestrado “Os direitos das crianças e jovens no Concelho de Campo Maior”, de Leticia Garcia, e “Promoção da igualdade de género e prevenção de situações de bullying em contexto

associativo”, de Ana Russo, foram os trabalhos distinguidos e agora publicados pela Editorial Cáritas.

Com a iniciativa procura-se estimular a inovação e a criação de conhecimento nesta área de investigação, bem como a divulgação de trabalhos de elevada qualidade. ■



## ENERGIA

# IPPortalegre acolheu Wire Cost

‡ A incubadora do Politécnico de Portalegre, BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre, acolheu, entre 15 e 19 de julho, a 1ª edição da Training School da Ação WIRE COST sobre “Biorrefinarias de resíduos: matéria-prima, tecnologias de conversão, produtos e aplicações”.

A iniciativa permitiu debater temas como “a produção e pré-

tratamento de matérias-primas; tecnologias para conversão de matérias-primas em produtos de valor acrescentado e energia; produtos num conceito de aplicação em bio refinarias; esquemas de financiamento de investigação e inovação; comunicação científica e patentes; e direitos de propriedade intelectual.

Os formandos tiveram ainda a

oportunidade de visitar laboratórios de processos químicos, biológicos e termoquímicos para conversão de biomassa e resíduos.

A 1ª edição da Training School da Ação WIRE COST resultou de uma organização conjunta entre o Politécnico de Portalegre, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, o Instituto Superior Técnico e LNEG. ■



## POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

# Feira de emprego para enfermagem

‡ A ENOVE+ S, Feira de Emprego da Saúde decorreu, no Campus Politécnico de Portalegre, a 15 de julho, numa iniciativa organizada pela Escola Superior de Saúde e pelo Gabinete de Emprego e Empreendedorismo do Politécnico de Portalegre.

A iniciativa teve como foco os estudantes finalistas da licenciatura em Enfermagem, tendo-lhes sido proporcionada a apresentação e divulgação de ofertas de trabalho de diversas entidades ligadas ao ramo da saúde e de

empresas de recrutamento.

Unidade Local de Saúde do Alto Alentejo, o Centro Social Paroquial de S. Tiago de Urra, o Centro Humanitário de Elvas da Cruz Vermelha Portuguesa, a CUF, a Unidade Local de Saúde do Estuário do Sado, a Lusíadas Saúde, AMPLIA Talents, o Vitae Professionals e o EMTG marcaram presença.

No evento, também se proporcionou aos recém-licenciados em Enfermagem a possibilidade de tratarem da sua inscrição na Ordem dos Enfermeiros. ■



## FINAL DE ANO

# Elvas promove Aulas Abertas e Puppy Yoga

‡ A Escola Superior de Biociências de Elvas do Politécnico de Portalegre (ESBE) promoveu um ciclo de aulas abertas, fundamentalmente relacionado com a área da veterinária, mas também sobre a dieta mediterrânica.

A iniciativa decorreu no final do último ano letivo, tendo sido abordados os seguintes temas por especialistas, professores da Escola e outros profissionais: “Nutrição Animal”, por Leonor Valente (Royal Canin); “Desmistificar o exame neurológico em enfermagem veterinária”, por Filipa Cabecinhas; “Doenças infecio-

sas”, por Inês Barbosa (MSD); “O que é a dieta Mediterrânica - contributo do projeto DM4You”, pela mestrande Beatriz Rovisco Pais e “O papel do auxiliar veterinário antes, durante e após necropsia”, por Isabel Mariano (COPRAPEC).

Entretanto, a comunidade académica foi desafiada a participar numa sessão de Puppy Yoga, dinamizada por alunos do CTeSP de Desporto e Atividade Física, em que as características terapêuticas e de relaxamento dos exercícios se aliaram ao prazer da convivência com cachorros. ■

## LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

## Politécnico de Leiria requalifica e cria

✚ O Politécnico de Leiria vai avançar com a requalificação do Laboratório Avançado de Produtos de Apoio e Saúde Ocupacional (aTOPLab) e do Centro de Simulação em Saúde (C2S), além de criar dois novos laboratórios, um de Nutrição e Tecnologia Alimentar e outro de Reabilitação Funcional e Atividade Física.

A melhoria e criação de novos laboratórios estão integradas na empreitada de requalificação do edifício 'Hub de Inovação em Saúde', no Campus 5 da instituição, num investimento de cerca de 600 mil euros, financiado pelo PRR, através do projeto 'Skills4Future'. A cerimónia de consagração da obra realizou-se ontem, 25 de julho.

"Esta intervenção visa reestruturar diversos espaços do edifício, contemplando a melhoria e a criação de novos laboratórios de referência na área da saúde, trazendo benefícios para os estudantes, professores e investigadores da ESSLei e da unidade de investigação ciTechCare", explica Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria, adiantando que a obra está prevista terminar em fevereiro de 2025.

A empreitada visa melhorar o conforto do edifício e readaptar os espaços, permitindo uma otimização do funcionamento, nomeadamente a nível científico e pedagógico, para a área da saúde. "A adaptação e reestruturação,



que inclui o interior e o exterior do edifício, procura criar melhores condições para a formação dos estudantes. Estas infraestruturas são igualmente importantes para os docentes e para o desenvolvimento da investigação na área da saúde", referiu Carlos Rabadão.

Com cerca de 30 anos, o edifício do Campus 5 do Politécnico de Leiria acolheu a antiga Escola Superior de Enfermagem, que está na génese da Escola Superior de Saúde (ESSLei), tendo sido transformado, nos últimos anos, num 'Hub de Inovação em Saúde' com múltiplas valências. Funciona nes-



te edifício o ciTechCare - Centro de Investigação em Tecnologias e Cuidados de Saúde, que colabora também com o Centro de Investigação da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria.

"É um dia que assinala uma nova vida deste edifício. É um edifício onde hoje se vive muito dinamismo, versatilidade e ambição, com uma azáfama constante de estudantes, investigadores, profissionais de saúde do hospital de Leiria, projetos dirigidos à comunidade, ensaios clínicos", afirma o diretor da ESSLei, Rui Fonseca-Pinto. ■

## CONSÓRCIO LIDERADO PELO POLITÉCNICO DE LEIRIA

## Capacitar líderes é preciso

✚ Intitula-se 'Líder para a Transformação Digital' e visa formar 150 líderes, gestores, dirigentes e quadros superiores de empresas, organizações e demais entidades da economia social da região de Leiria, capacitando-os para compreenderem os conceitos fundamentais da transformação digital, e para liderarem processos de transformação digital adequados às necessidades específicas da sua empresa/organização e dos processos de negócio da indústria/setor de atividade em que se insere.

O projeto foi aprovado pela medida Emprego + Digital, integrada no Programa Emprego + Digital 2025, contando com um financiamento de 150.000 euros do PRR, até setembro de 2025. A organização e a gestão do projeto estarão a cargo da Leiria Business School. É composto por uma primeira parte

de unidades de formação destinada a líderes de micro, pequenas e médias empresas (administração, dirigentes, gestores), assegurada pela NERLEI CCI e pela ACILIS, e por uma segunda parte para a elaboração e execução de um plano de transformação digital, assegurada pelo Politécnico de Leiria.

Num consórcio composto pelo Instituto Politécnico de Leiria, a Leiria Business School, a Associação Empresarial da Região de Leiria/Câmara de Comércio e Indústria (NERLEI CCI) e a Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria (ACILIS), o projeto pretende oferecer uma variedade de contribuições significativas para a implementação de processos de transformação digital adequados aos diversos setores predominantes na região, nomeadamente indústrias



de moldes, ferramentas especiais e plásticos, materiais de construção, vidro, alimentar e florestal, entre outros.

"Trata-se de um projeto muito relevante para o desenvolvimento e competitividade da região, pois a implementação de processos de

transformação digital pode resultar em melhorias significativas na eficiência e produtividade em todos os setores, incluindo a otimização da cadeia de abastecimento, automação de processos de produção, redução de desperdícios, e melhoria na gestão de recursos", afirma Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria,

O projeto de formação prevê ainda a sensibilização dos líderes para conceitos relacionados com a cibersegurança (ofensiva e defensiva) e a privacidade da informação em ambientes digitais. Compreende ainda a realização de dois workshops por trimestre, abertos à comunidade, versando sobre a implementação de uma tecnologia emergente numa empresa e sobre exemplos e boas práticas de transformação digital em determinado setor. ■

## POLITÉCNICO DE SETÚBAL E DXC TECHNOLOGY

# Protocolo assinado

Estudos, investigação, estágios, bolsas e projetos são algumas das áreas de colaboração ao abrigo do protocolo, assinado a 31 de julho de 2024, por Ângela Lemos, presidente do Politécnico de Setúbal (IPS), e Manuel Maria Correia, diretor geral da DXC, o qual prevê o desenvolvimento e aprofundamento de ações de colaboração entre as duas entidades em áreas de interesse mútuo.

A colaboração contempla o acolhimento de estudantes do IPS para realização de estágios, a atribuição de bolsas de estudo, a parceria em estudos e projetos de investigação, inovação e empreendedorismo, bem como a promoção de atividades no domínio da cooperação na realização de atividades formativas e profissionais, como cursos de curta duração.

Foi ainda formalizada a participação na Academia Digital do Politécnico de Setúbal, uma iniciativa financiada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Projeto SONDA2026



– Smart Open Networks for Development Acceleration, com vista à melhoria das competências e requalificação nas áreas tecnológicas e digitais.

Esta cooperação, ao nível da formação pós-graduada, para a criação da Academia Digital do Politécnico de Setúbal, prevê a cooperação das duas entidades para captar, na área de formação, talento e recursos humanos qualificados para admissão na DXC.

A DXC Technology ajuda as

empresas globais a executarem os seus sistemas e operações de missão crítica, enquanto modernizam as TI, otimizam as arquiteturas de dados e garantem a segurança e a escalabilidade em Clouds públicas, privadas e híbridas. As maiores empresas e organizações do setor público do mundo confiam na DXC para implementar serviços que impulsionem novos níveis de desempenho, competitividade e experiência do cliente nas suas áreas de TI. ■

## PROJETO ECO-ESCOLAS 2023/24

# Setúbal premiado

A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) foi distinguida na edição do Eco-Escolas deste ano, no âmbito do projeto 'A Bio e Geodiversidade da Minha Escola', no qual obteve o segundo lugar, no escalão 3, referente ao ensino secundário, profissional e superior.

Promovido pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE), em parceria com várias outras organizações não governamentais (ONGs) de ambiente, como a Quercus, A Rocha, Aspea, FAPAS, Geota, LPN e Sociedade Portuguesa de Botânica, o projeto, que passou também a integrar a 'Geodiversidade' no seu título, contou com a participação de 236 escolas de todo o país.

Inserida num campus com espaços exteriores marcados pela diversidade florística e faunística, a ESTBarreiro/IPS mobilizou 55 estudantes do 1.º ano da licenciatura em Biotecnologia. Coordenados pelos docentes de Biologia Geral, utilizaram os espaços exteriores para realizar a observação e caracterização de espécies existentes, aprofundar o conhecimento em termos da eco-



logia, biologia e conservação de algumas espécies (ou grupo de espécies) e conhecer a geologia e características do solo.

O trabalho procurou também estimular a criatividade artística dos estudantes, através da elaboração de ilustrações de espécies e o reconhecimento de espaços verdes urbanos, procurando assim transmitir competências e técnicas específicas na recolha e identificação de organismos e análise do solo, incluindo a colheita de amostras e testes laboratoriais

para caracterização do mesmo.

O Eco-Escolas é um programa internacional da Foundation for Environmental Education, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação. O IPS tem renovado sucessivamente, desde 2019, o galardão em todas as suas cinco escolas superiores e, em 2022, conquistou a distinção de EcoCampus, válida por três anos, abrangendo os seus campi nas cidades de Setúbal e do Barreiro. ■



## SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE SETÚBAL

# Luísa Torre toma posse

Luísa Torre é a nova diretora da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do Politécnico de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), tornando-se assim a primeira mulher a assumir este cargo na escola. Na cerimónia, que decorreu a 24 de julho, foram também empossados como subdiretores os docentes Sérgio Fernandes e Rossana Santos.

A nova diretora reforça a importância de valorizar e consolidar o trabalho desenvolvido, a nível da investigação e formação, além de "valorizar, consolidar e agir por uma escola dinâmica, inovadora e sustentável, ao serviço da sociedade". Destaca ainda a importância de "garantir um modelo de governação sustentável e reforçar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, com recurso a metodologias pedagógicas e inovadoras".

A presidente do IPS, Ângela Lemos referiu que "esta será uma missão difícil, mas tenho a certeza irá ficar para a história do Politécnico de Setúbal e da ESTSetúbal/IPS, pois esta era a única escola, que na história do IPS, não tinha tido uma mulher na liderança das equipas de gestão".

A sessão contou também com a intervenção de Filipe Cardoso, presidente do Conselho de Representantes da escola, órgão

que elege e supervisiona a ação do diretor, o qual destacou que o mandato agora iniciado, terá um conjunto de desafios que serão superados pela capacidade de coragem, resiliência e dedicação, características que revê na diretora e na sua equipa agora empossada.

Nuno Nunes, diretor cessante, realçou que foram muito os desafios encontrados ao longo do último mandato, marcado pelo período de pandemia, e reforçou que cada conquista e sucesso foram fruto da colaboração e do empenho de toda a comunidade, endereçando uma palavra de especial apreço à agora empossada diretora e ao subdiretor, Sérgio Fernandes, que o acompanharam ao longo deste último mandato da direção da escola, destacando que "conhecendo a Luísa Torre sei que a escola ficará entregue em boas mãos e acredito que irá imprimir o seu modelo e um dinamismo próprio que a caracteriza".

Doutorada em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (IST-UL) e professora adjunta do Departamento de Engenharia Eletrotécnica, Luísa Torre exerce atividade docente no IPS há 26 anos, em dedicação exclusiva, desempenhando as funções de subdiretora da ESTSetúbal/IPS desde 2018. ■





ERASMUS+

## IPPortalegre reúne cinco países

✚ O Politécnico de Portalegre realizou o Blended Intensive Programme (BIP) “Against hate speech - Being a proactive social worker”, nos dias 17 e 21 de junho. A iniciativa reuniu estudantes e docentes da Estónia, Letónia, Lituânia, Portugal e Espanha, para várias atividades de aprendizagem e visitas a organizações não-governamentais em Portalegre.

O BIP é uma mobilidade

mista no âmbito do Erasmus+ que combina uma mobilidade física com uma componente de aprendizagem virtual antes, durante e/ou depois da mobilidade física. As duas devem complementar-se mutuamente e não devem ser vistas como programas totalmente separados. A mobilidade física/presencial deve ser realizada no local responsável pela organização do BIP. ■



ENSINO SUPERIOR

## Primeira fase do CNA tem menos candidatos

✚ O prazo para concorrer à primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior terminou no dia 5 de agosto com 58 mil 641 candidatos, menos 723 do que no ano passado.

De acordo com os dados atualizados hoje no ‘site’ da Direção-Geral do Ensino Superior, 58 mil 641 estudantes apresentaram a candidatura.

Em comparação com o ano passado, há menos 723 candidatos, mas o número continua a superar os dos anos anteriores à pandemia da covid-19.

Para a primeira fase do con-

curso nacional de acesso, as instituições de ensino superior públicas disponibilizaram 54 mil 601 vagas, mais 290 face ao número inicial para o ano letivo anterior.

Os resultados serão divulgados em 25 de agosto e as matrículas e inscrições dos alunos colocados na primeira fase decorrem entre 26 e 29 de agosto.

As segunda e terceira fases do concurso nacional realizam-se entre 26 de agosto e 30 de setembro. ■

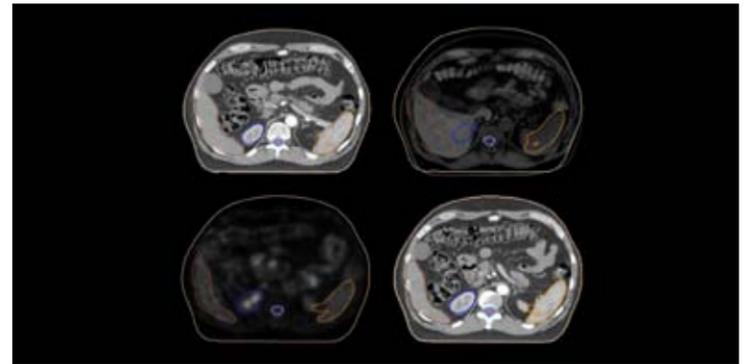
LUSA

POLITÉCNICO DE LISBOA

## Imagem médica com curso internacional

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL), através da sua Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) dinamiza, de 5 a 11 de setembro, o Blended Intensive Programme (BIP) AMELY. Esta formação resulta de um trabalho realizado pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Politécnico de Lisboa (Portugal), Haute Ecole Léonard De Vinci (Bélgica), “Iuliu Hatieganu” University of Medicine and Pharmacy Cluj Napoca (Roménia), Savonia University of Applied Sciences (Finlândia) e Università degli Studi Dell’Insubria Varese (Itália)

A iniciativa tem como objetivo desenvolver competências no processamento de imagem médica, em estudantes de 1.º ciclo dos cursos da área de Imagem Médica e Terapia com radiações, de 5 instituições de ensino superior europeias.



O curso será concretizado através de uma componente presencial e outra online. O programa AMELY - Assessment Methods of Medical Image, é uma iniciativa do curso de licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia, que vai reunir mais de 30 estudantes.

Citada na nota enviada à nossa redação, Lina Vieira, docente da ESTeSL e coordenadora do BIP AMELY, explica que este programa “preten-

de proporcionar uma oportunidade para os estudantes de licenciatura aprenderem e compreenderem os princípios, métodos e técnicas fundamentais envolvidos no processamento e avaliação da imagem médica. Assim, vão ser exploradas questões como os parâmetros de aquisição, algoritmos de reconstrução e métodos de segmentação, bem como, estes afetam a qualidade da imagem em diferentes contextos”. ■



Elmano Margato destacou a importância da mostra

EXPOSIÇÃO

## Têxteis com memória no Politécnico de Lisboa

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL) tem patente, até ao dia 6 de setembro, no seu Espaço Artes, a exposição de Arte-têxtil: Objetos Têxteis com Memória (II). A mostra apresenta trabalhos dos estudantes das licenciaturas em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) e Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação de Setúbal.

A exposição, inaugurada pelo presidente do Politécnico de Lisboa, Elmano Margato, resulta do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto

Time-Lapse: Memória, Pós-Memória, Práticas Artísticas e Comunidade (IPL/IDI&CA2023/TimeLapse\_ESELx).

Na abertura da mostra, o presidente do IPL enfatizou a importância do Espaço Artes do IPL, referindo que a presente exposição é fruto do trabalho de docentes e estudantes e que está aberta à comunidade académica para visita.

Citado pela própria instituição no seu site oficial, David Antunes, pró-presidente para as Artes, realçou o trabalho desenvolvido pela presidência na promoção do Espaço

Artes, frisando que na presente exposição “com certeza irão encontrar algum objeto que vos interpele, que de alguma maneira fale convosco”.

“A exposição integra o tempo do fazer, a memória dos gestos, do toque dos materiais, das texturas, dos sons, das palavras, do corpo ou a memória cultural, nas matérias têxteis de cada uma das peças expostas, transformando-as numa micronarrativa que congrega camadas materiais e imateriais (conceituais, visuais e sonoras)”, revela o IPL. ■

## IPSANTARÉM

# 800 mil euros para projeto internacional

✚ O Politécnico de Santarém, através da Escola Superior de Saúde de Santarém, acaba de ver aprovado o projeto Higher education as a driver in the HUMANISATION of PEDIatric pain CARE (HUPEDCARE), com um financiamento de 800 mil euros.

O projeto consiste num Internacional Capacity Building e irá decorrer num período de 36 meses, envolvendo 15 universidades da Europa, América Latina e África. A iniciativa será coordenada pela Universidade de Castilla – La Mancha (Espanha) e o IPSantarém é um dos parceiros à semelhança da Universidade de Cabo Verde (UNICV) e Universidade Jean Piaget (UNIPIAGET) de Cabo Verde; Universidade Licunگو (UNILICUNGO) e Universidade Eduardo Mondlane (UEM) de Moçambique; Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade de São Paulo (USP) do Brasil; Universidad Nacional de Trujillo (UNT) e Universidad Nacional de Ucayali (UNU) do Perú; Universidad de Oviedo (UNIOVI) e Fundacion Universidad Francisco de Vitoria (UFV) de Espanha; Universidade de Évora (UE-ESESJD) de Portugal; Gdanski Uniwersytet Medyczny (GUMed) da Polónia e Istanbul Bilgi Universitesi (BILGI) da Turquia.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Santarém revela que as Universidades da



África, América Latina e Europa reconhecem a necessidade de modernizar os processos de formação académica e profissional, necessitando de um uso extensivo de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e uma estrutura curricular flexível incorporando disciplinas contemporâneas, como a Humanização do Cuidado da Dor Pediátrica (HCDP).

Diz a mesma nota, que o principal objetivo deste projeto é identificar e implementar ações transformadoras de TIC

em universidades africanas e latino-americanas para facilitar a integração, a criação de conhecimento e a cooperação académico-científica em relação ao HCDP. Além disso, reconhecendo os cuidados pediátricos como uma prioridade em África e na América Latina e visando aumentar a colaboração entre universidades, são necessários contactos para projetos conjuntos de inovação no ensino e redes temáticas de formadores no domínio da HCDP. ■

## FUNDO AMBIENTAL

# Santarém investe na eficiência energética

✚ O Politécnico de Santarém está a efetuar diferentes Investimentos no âmbito do apoio do Fundo Ambiental com vista à Eficiência Energética de edifícios. Neste momento estão a decorrer os trabalhos de pintura do edifício da Agricultura da Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém (ESAS/IPSantarém), edifício com maior intervenção devido ao seu mau estado do reboco. No edifício da Administração está a ser feita a substituição da cobertura e das janelas. “À semelhança destes edifícios começou também a intervenção no edifício da Residência dos Funcionários



de (Laboratório de Ideias) com a substituição das janelas e da cobertura. Até ao final de agosto

serão substituídas todas as coberturas dos edifícios a concurso nesta Escola”. ■



## ENCONTRO

# IPSantarém presente no Reinvent'ART-E

✚ O Politécnico de Santarém esteve presente, no passado dia 25 de julho, na reunião do Projeto Reinvent'ART-E que teve como objetivo realizar o balanço do primeiro ano da iniciativa. O encontro decorreu na Escola António Torrado, em Abrantes, local onde o Projeto Reinvent'ART-E foi implementado no ano letivo 2023-2024 com um grupo do 1.º ano de escolaridade.

“A reunião contou com a presença de várias entidades com responsabilidades educativas e sociais. O Reinvent'ART-E é o mais recente projeto no âmbito da parceria existente, desde 2015, entre a Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém e o Agrupamento de Escolas nº 2 de Abran-

tes”, explica em nota o Politécnico.

No mesmo texto, aquela instituição lembra que o projeto permitiu generalizar a Educação Artística a todas as turmas do 1.º Ciclo do Agrupamento em questão, este novo projeto pretende contribuir para a transformação da Escola e das práticas educativas pela potencialização da transversalidade da Educação Artística na promoção de uma verdadeira articulação curricular que motive as crianças e ajude a tornar as aprendizagens mais significativas.

Da avaliação apresentada, quer pela coordenação do Projeto, quer por uma equipa da ESES, resultou a decisão do seu alargamento a mais um grupo de 1.º ano, no próximo ano letivo. ■

## TRIAGEDIS VENCE FASE REGIONAL

# IPSantarém no Poliemprende

✚ O Politécnico de Santarém irá participar na Final Nacional do Concurso Poliemprende que decorrerá na Universidade da Madeira entre os dias 2 a 5 de Setembro de 2024.

O IPSantarém estará representado pelo projeto TRIAGEDIS, ideia desenvolvida pelo aluno Tomás Marques da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém. Esta solução inovadora permite a assistência do cuidado médico e melhoria da triagem médica, trazendo informação crítica aos serviços médicos que seriam perdidos, permitindo ação médica remota. As vantagens deste produto são a disponibilização de um sistema/rede de monitorização individual em poucos minutos, coletando informação por paciente otimizando a interação com o médico, bem como a melhoria da capacidade do sistema operar independente de recursos fora da rede e



incorporação na triagem.

O Politécnico de Santarém tem promovido uma estratégia de estímulo e aposta permanente na cultura empreendedora dos seus alunos e docentes. Em 2024, os concursos de ideias, a cocriação de inovação e o concurso de inovação pedagógica, totalizaram mais de 150 alunos envolvidos, 30 parceiros exteriores, de onde resultou a criação de uma rede dedicada à inovação e empreendedorismo e cerca de 20 docentes (facilitadores). ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

# Nova residência garantida

✚ A residência para estudantes do ensino superior que o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) projeta construir no seu campus na Guarda é uma das cinco que acabam de ser aprovadas pelo Painel de Avaliação Independente das candidaturas ao financiamento por verbas europeias do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

As outras residências irão ser construídas em Esposende, Castelo Branco, Oeiras e Lisboa. Houve também 18 candidaturas com parecer favorável para aquisição, renovação e adaptação de edifícios existentes a residências estudantis, uma das quais a antiga Residência da Gulbenkian, agora sob a gestão da Câmara Municipal da Guarda.

A residência que o Politécnico da Guarda vai construir tem previstas 151 camas, um projeto de 3,7 milhões de euros, os quais poderão ser financiados até 85% do total pelo PRR. Como o montante máximo elegível para financiamento pelo Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Su-



perior (PNAES) através do PRR é de 27.500 euros por cama, a residência do IPG não deverá esgotar o montante de verbas europeias que estará ao seu dispor.

“O parecer positivo por parte do Painel de Avaliação Independente das candidaturas é muito importante, mas importa agora que o processo avance rapidamente,

uma vez que as verbas do PRR têm de ser executadas na totalidade antes de 2027”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda.

“Pela parte do IPG, está tudo preparado para avançar rapidamente no terreno: esperamos e desejamos que do lado da Câmara Municipal da Guarda se passe o mesmo em relação à residência de estudantes que lhe cabe recuperar, uma vez que o financiamento desta obra pelo PRR também foi aprovado”, reforça o presidente do IPG.

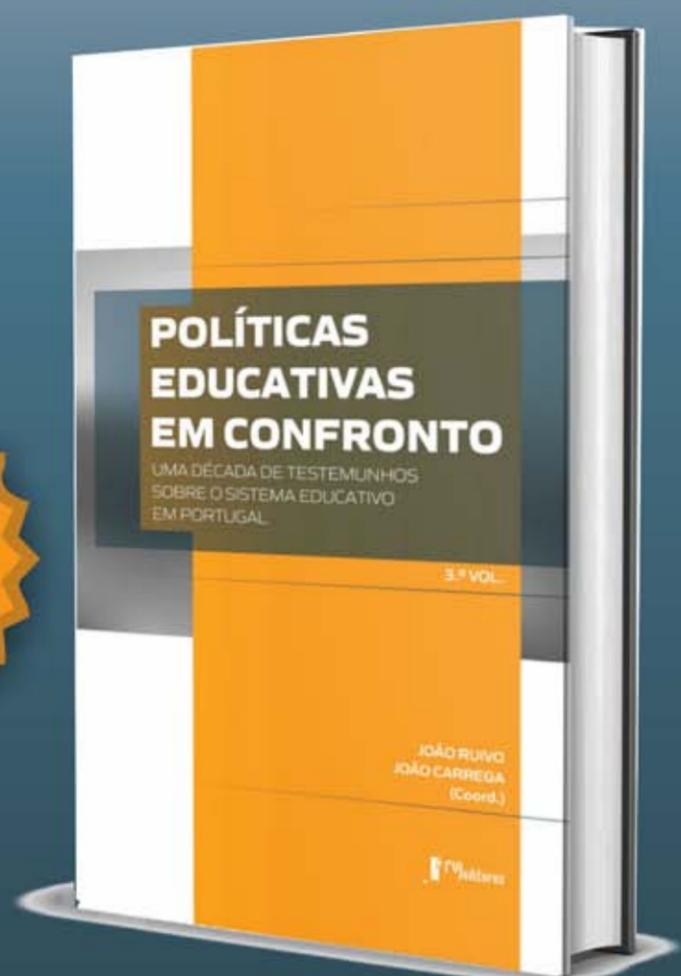
O Politécnico da Guarda também já conseguiu aprovar uma residência estudantil para Seia com 100 novas camas, uma antiga fábrica será reconvertida em alojamento para estudantes do ensino superior. Este projeto resultou de uma parceria com a Estamo. A obra está a cargo da Construção Pública (antiga Parque Escolar), ficando a gestão a cargo do IPG. “A futura residência vai ser fundamental para captar mais estudantes para Seia num futuro próximo”, afirma Joaquim Brigas. ■

Publicidade

# Adquira já o seu exemplar!

Pode adquirir  
na nossa loja virtual  
[www.ensino.eu/loja-virtual](http://www.ensino.eu/loja-virtual)

20€



Av. do Brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco

Telf. 272 324 645 | Telem. 965 315 233 | Email. [rvj@rvj.pt](mailto:rvj@rvj.pt)

(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

ENSINO  
MAGAZINE

RVJ editores

PARA ESTUDANTES DO IPCA E DA UMINHO

## Câmara de Esposende faz residência universitária

‡ A Câmara de Esposende apresentou, no passado dia 26 de julho, o projeto para a construção de uma residência universitária que irá disponibilizar 82 camas para estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e da Universidade do Minho, instituições que desenvolvem ação formativa e de investigação naquela cidade.

O edifício contempla a instalação da Galeria Municipal de Arte. Em nota, a autarquia explica que lançou concurso público da empreitada e viu aprovada a candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), garantindo financiamento na ordem dos 75%, de um investimento global previsto de 3 milhões 680 mil euros.

“Com este investimento, a Câmara Municipal contribuirá de forma ainda mais expressiva para a efetiva igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior e à sociedade do conhecimento, respondendo mais eficazmente às necessidades e expectativas dos estudantes, das instituições e da sociedade”, sublinhou o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira. O autarca está convicto que, com esta política, o município contribui, decisivamente, para o alargamento da base social do ensino



O presidente de Esposende dá o exemplo de como se pode desenvolver o território

superior, para a integração social e académica e para o sucesso escolar, na transição para o mercado de trabalho de uma população académica cada vez mais diversa.

A residência universitária será construída em Fão, na avenida António Veiga, na derivação da estrada nacional 13 para Ofir, implantando-se no local do antigo edifício da Junta de Freguesia, em terrenos do Município.

A autarquia recorda que o IPCA iniciou a sua atividade em Esposende, no ano letivo de 2021/2022, ministrando Cursos Técnicos Superiores Profissionais, nas áreas da inovação e sustentabilidade alimentar. O edifício definitivo -investimento de 5 milhões de euros, da res-

ponsabilidade da autarquia, está em fase de conclusão. O denominado Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar (LISA), funcionará já no ano letivo 2024/2025, com 6 cursos, na área da Hotelaria e Turismo e da moldação de plásticos por injeção, acolhendo um total de 161 alunos.

Já a sul do concelho, na antiga Estação Rádio Naval da Apúlia, funcionará o Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia Marinha da Universidade do Minho - MarUMinho e, no Forte S. João Baptista, ficará um Centro de Divulgação Científica e Cultural integrando, também, o Centro Interpretativo do Parque Natural do Litoral Norte e o Museu D. Sebastião. ■



PROGRAMA OTIMISTA

## António Costa leva TV ao IPCA

‡ O ex-Primeiro-Ministro português, António Costa, realizou um programa televisivo Otimista no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA). O programa, em que o agora eleito presidente do

Conselho Europeu, surge ao lado do jornalista Pedro Marinho, incidiu sobre o ensino superior, e mostrou a inovação que está associada àquela instituição de ensino, bem como a oferta e as condições

que esta disponibiliza aos seus estudantes.

Recorde-se que o IPCA inaugurou recentemente uma residência para estudantes e possui um Campus moderno e aberto a toda a comunidade. ■

## COM A ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL IPCA no Lider+ com as empresas

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e a Associação Empresarial de Braga estão a desenvolver o projeto Líder+ Digital, parte do programa “Emprego + Digital 2025”, para impulsionar a digitalização das empresas. Este programa incide sobre formação e

ação de transformação digital.

De acordo com aquela academia vão ser realizadas 50 horas de formação sobre transição digital, cultura organizacional, liderança digital, marketing; workshops especializados de três horas; e planos de ação de transformação digital. ■



ENSINO

## IPCA abre candidaturas a CTESP e maiores de 23

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem a decorrer até 16 de agosto a 2ª fase das candidaturas aos Concursos Especiais para Maiores de 23 e para Titulares de Outros Cursos Superiores no IPCA.

A candidatura é válida apenas para a matrícula e inscrição no ano letivo 2024/2025, e obriga à consulta do edital respetivo para saber as condições de acesso, emolumentos, bem como os documentos necessários.

As candidaturas realizam-se exclusivamente online através da

plataforma Estudar: <https://estudar.ipca.pt/>.

Já até 24 de agosto, estão a decorrer as candidaturas ao Concurso Especial de Acesso e Ingresso nos Cursos de Licenciatura para Titulares de CTESP. Este Concurso Especial destina-se a Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (DTESP), sendo abrangidos por este contingente os candidatos com diploma de curso técnico superior profissional realizado no IPCA, ou detentores de prova realizada no IPCA, que pretendam ingressar em curso de Licenciatura. ■

AROUCA GEOPARK

## Alunos do IPSantarém fazem recurso

‡ O recurso educativo “Atividade outdoor no Arouca Geopark | 7.º ano | Ciências Naturais”, realizado por estudantes do Politécnico de Santarém, acaba de ser publicado no portal da Casa das Ciências, disse ao Ensino Magazine aquela instituição académica.

Este guia foi produzido pelas estudantes Ana Filipa Antunes, Ana Rita Leonardo, Joana Vicente, Mariana Fernandes e Marta Anselmo, em colaboração com os professores Bento Cavadas e Elisabete Linhares, no âmbito da unidade curricular de Ambiente e Património Geológico do Mestrado em Ensino

do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB.

A proposta de trabalho de campo explora o contexto do Arouca Geopark e inclui um documento para o professor com informações teóricas relacionadas com a pré-saída, a saída (paragens) e a pós-saída, além de uma proposta de correção dos exercícios apresentados no documento destinado ao aluno. O guia do aluno começa com informações gerais sobre o Arouca Geopark, seguidas de tarefas específicas que permitem aplicar as aprendizagens adquiridas em cada uma das oito paragens do trabalho de campo. ■

## UNIVERSIDADE DE VERÃO

IPBeja presente  
na Alemanha

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) esteve representado na International Summer University da Fulda University of Applied Sciences, uma escola de verão que decorreu de 6 de julho a 2 de agosto, naquela universidade alemã.

A presença de Beja foi assegurada pelos estudantes Henrique Carvalho, da licenciatura em Turismo, e Sámira Jesus, da licenciatura em Terapia Ocupacional. A participação do IPBeja nesta iniciativa inclui igualmente a colaboração do docente de Alemão da Licenciatura em Turismo, João Rodrigues, que também esteve na Alemanha, sendo responsável pela lecionação de um dos cursos



de língua alemã que integram o programa.

O curso, com a duração de 4 semanas, integrou seminários temáticos durante a manhã, aulas de alemão (níveis A1.1 a B1/2) no período da tarde, visitas de estudo a diversas cidades alemãs, incluindo Berlim, bem como um programa cultural diversificado. ■

## COOPERAÇÃO

Jovens são-tomenses  
estagiam em Beja

✚ Jovens agricultores são-tomenses vão começar a estagiar em empresas agrícolas portuguesas, a partir de setembro, para adquirir conhecimentos sobre as várias áreas do setor, com vista a inovar a agricultura do seu país.

A iniciativa resulta de um protocolo de colaboração estabelecido entre a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de São Tomé e Príncipe e a Fundação Vale da Rosa.

“Esta cooperação vai trazer-nos muitos benefícios ao nível do conhecimento e da tecnologia, porque desenvolvemos agricultura, mas precisamos inová-la”, afirmou o ministro são-tomense da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Abel Bom Jesus.

O governante, que falava à agência Lusa após a cerimónia de assinatura do protocolo, na Her-

dade Vale da Rosa, em Ferreira do Alentejo (Beja), assinalou que os jovens são-tomenses vão ganhar conhecimento e também conhecer novas tecnologias do setor, para “que tenham a certeza de que aquilo que estão a fazer em São Tomé e Príncipe é algo que já faz parte de uma agricultura para o futuro”.

Neste primeiro estágio, a Fundação Vale da Rosa vai assegurar o alojamento e atribuir um subsídio de alimentação aos jovens são-tomenses.

“É um primeiro estágio, mas não queremos ficar por aqui. Já estamos em contacto com várias empresas em Portugal para que façam o mesmo”, ou seja, que também recebam estágios de jovens agricultores de São Tomé e Príncipe, salientou o presidente da AJAP, Henrique Silvestre Ferreira. ■

LUSA ✚

## NA HÚNGRIA

Politécnico de Beja  
participa nos europeus

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) participou nos Jogos Europeus Universitários (JEU) 2024, que decorreram de 12 a 24 de julho, nas cidades húngaras de Debrecen e Miskolc. A equipa de Beja, composta por um técnico superior da instituição e pelo estudante atleta Bruno Pereira, da Licenciatura em Desporto, integrou a comitiva nacional de 278 elementos.

Bruno Pereira, Campeão Nacional Universitário de Kickboxing -79 kg, representou o Portugal, na categoria -84 kg, em virtude de não haver adversário na sua categoria. Nos quartos de final, defrontou o húngaro Emanuel Szmalek, nº1 do ranking mundial, saindo derrotado.

Os JEU 2024 decorrem de 12 a 24 de julho, onde estiveram presentes cerca de 5000 alunos, de 40 países, que procuraram os títulos europeus universitários de



Os representantes do IPBeja nos jogos europeus

2024 em 17 modalidades desportivas coletivas e individuais, masculino e feminino.

De realçar que após, em 2013 dois estudantes do IPBeja terem participado no Campeonato da Europa Universitário de Judo realizado em Coimbra, em 2024 o IPBeja estreou-se nos Jogos Euro-

peus Universitários na Hungria.

Esta é uma iniciativa enquadrada no plano de atividades desportivas dos SAS-IPBeja, com a colaboração do GAAD em articulação com o setor de Atividade Física e Desporto da ESEB, um projeto Campus Saudável // Healthy Campus do IPBeja. ■

## EM SETEMBRO

IPBeja na noite  
dos investigadores

✚ O Politécnico de Beja vai participar na Noite Europeia dos Investigadores, no dia 27 de setembro, na Praça da República. O objetivo passa por aproximar cientistas da restante sociedade através da organização de eventos que promovem ações de divulgação científica em várias cidades europeias em simultâneo.

Para além daquele evento principal, fazem ainda parte as ações “investigadores nas escolas do Concelho” e uma caminhada, já realizada no passado mês de julho, onde participaram 40 pessoas. A caminhada consistiu



numa visita pelas ruas e museus da cidade, guiada pelo historiador Simão Matos. No final foi

servido um Vidigueira de honra, oferta da Adega Cooperativa da Vidigueira. ■

Publicidade

**Ψ Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)  
E-Mail: psicologia@rvj.pt

**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco  
(chamada para a rede fixa nacional)

## POLITÉCNICO DE LEIRIA

# 360 nas férias educativas

✚ Mais de 360 jovens, dos 10 aos 15 anos, participaram nas Férias Educativas, Desportivas e Culturais de Leiria, promovidas pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e pela Câmara Municipal de Leiria. A iniciativa incluiu um programa de atividades eclético, multidisciplinar e inclusivo, contando com uma oferta variada de atividades educativas, desportos coletivos e individuais, e distintos percursos e visitas culturais.

O programa teve início a 17 de junho e terminou a 9 de agosto, sendo que, a cada semana, participou um grupo de 45 a 50 jovens, que teve a oportunidade de explorar uma ampla variedade de vivências e descobrir mais sobre o concelho de Leiria.

Participam na iniciativa mais de 20 professores e estudantes da ESECS, que dinamizaram doze ateliers. O programa incluiu a utilização e visita a infraestruturas



como o Estádio Municipal Magalhães Pessoa, o Museu de Leiria, o Castelo de Leiria, o Museu de Imagem e Movimento (milmio) e o Banco das Artes Galeria e o Moínho do Papel (BAG).

“Com este programa procuramos estimular a curiosidade, o conhecimento, a valorização da cultura e o respeito pela diversi-

dade cultural, em que a prática do exercício físico assume também um papel fundamental. A aposta nestas três vertentes procura o crescimento físico, social e cultural das crianças e jovens e de todos quantos participam nesta iniciativa”, refere Jenny Sousa, professora da ESECS e uma das coordenadoras da iniciativa. ■

## REDE NACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS (RNEC)

# ESECS de Leiria integrada

✚ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria viu aprovada, por unanimidade, a entrada na Rede Nacional de Estudos Culturais (RNEC), a rede mais importante que conecta docentes e instituições na área dos Estudos Culturais em Portugal. O IPEleiria é o segundo politécnico a integrar a RNEC, que articula instituições portuguesas de investigação e docência de nível superior, dedicadas ao desenvolvimento de ações de investigação, inovação, formação e difusão dos Estudos Culturais (EC).

Com esta integração, a ESECS, representada pelos professores William Cantú e Jenny Sousa, passa a fazer parte do mapa dos Estudos Culturais, reafirmando a relevância da área interdisciplinar na construção do pensamento crítico e a importância das abordagens contemporâneas e plurais relacionadas com a cultura e as suas práticas.

“Esperamos poder contribuir cada vez mais para o desenvolvimento da área e da nossa escola, estando certos de que a entrada nesta rede possibilitará desenvolvermos novas atividades e projetos com maior impacto, assim como fortalecer as atividades que temos vindo a desenvolver”, afirmam os docentes.



Na última década, o campo dos EC em Portugal tem-se desenvolvido consideravelmente no que respeita ao ensino, sobretudo com o aumento do número de programas doutorais, e à investigação. As grandes linhas temáticas que os EC têm desenvolvido a nível nacional são as artes, o género, a performance, a comunicação, os estudos pós-coloniais, os ativismos, o ócio/lazer, as indústrias culturais, a globalização, as identidades e os movimentos migratórios.

A RNEC visa promover a estruturação do campo e estimular a cooperação nacional, de forma a conferir maior robustez à produção científica na área, bem como divulgá-la através da articulação com outras redes nacionais e internacionais. Pretende-se, com esta iniciativa, tornar os EC praticados nas instituições de ensino superior portuguesas cada vez mais uma referência dentro e fora do país. A rede é atualmente composta por 12 universidades e dois politécnicos. ■



## REUNIÃO EUROPEIA EM VISEU

# Mulheres no desporto com projeto

✚ O Instituto Politécnico de Viseu recebeu uma reunião do projeto ‘Women in Sport: Gender Relations And Future Perspectives’ (Women-Up), a 16 de julho, na qual foi feito o balanço das etapas e procedimentos desenvolvidos nos últimos meses, bem como a planificação e calendarização das atividades a desenvolver.

O projeto, com final previsto para 2024, tem como objetivos conhecer as barreiras à participação do género feminino no desporto, sensibilizar agentes desportivos (treinadores, dirigentes, gestores e professores de Educação Física) acerca das questões de equidade e igualdade de género, além de gerar recursos (físicos e eletrónicos) que permitam capacitar os futuros profissionais para intervir

eficazmente nesta área.

É financiado pelo programa ERASMUS+, com o montante de 400 mil euros, tendo coordenação da Fundación Universitaria San António / Universidade Católica de Múrcia (Espanha). Integra as instituições Champions Factory Ireland Limited (Irlanda), Unione Italiana Sport Per Tutti (Itália), Institute Co.Ri. - Comunicazione & Ricerca (Itália), University of Thessaly (Grécia), Pamukkale University (Turquia), Collective Innovation (Noruega) e o Instituto Politécnico de Viseu.

Com a presença de 18 investigadores, os trabalhos foram coordenados pelos professores Antonino Pereira, Francisco Mendes e Abel Figueiredo, em articulação com os colegas da Universidade Católica de Múrcia. ■

## POLITÉCNICO DE SETÚBAL

# Ciência Aberta é a política

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de proceder à adoção generalizada dos princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, Reusable), no sentido de proporcionar um ambiente aberto e de confiança para que os investigadores possam depositar, aceder e gerir dados de investigação financiados com fundos públicos. O processo foi financiado pela Comissão Europeia através do projeto FAIR-IMPACT.

Este projeto, que faz parte do esforço para melhorar a qualidade e a eficiência da pesquisa científica através do melhor uso dos dados, tem por objetivo promover uma gestão responsável, garantindo que os dados estão disponíveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis.

Neste âmbito, o IPS foi convidado para fazer o registo da sua Política de Ciência Aberta na plataforma FAIRsharing por forma a aumentar a divulgação e alcance, permitir o alinhamento e a comparação com outras políticas de ciência aberta a nível nacional e internacional, bem como melhorar a orientação aos investigadores para que possam gerir e partilhar dados de investigação e outros objetos digitais.

Com a adesão a este projeto e a criação e disponibilização da política de ciência aberta do IPS na plataforma, o Politécnico de Setúbal passa a integrar o grupo de instituições que promove ativamente os princípios FAIR, a nível nacional, sendo referenciado com um modelo de boas práticas a seguir nesta matéria. ■



## ACREDITAÇÃO INSTITUCIONAL

### Minho garante seis anos

‡ A Universidade do Minho está acreditada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) para os próximos seis anos, tendo o relatório destacado a atuação da instituição nos domínios da investigação e inovação como sendo “muito robustas, especialmente nas áreas da saúde e qualidade de vida”, apontando-a como uma instituição com grande capacidade para atrair financiamento para a investigação e para o desenvolvimento de programas de pesquisa e transferência de conhecimento.

No relatório pode ler-se ainda que a Universidade tem como um dos seus pontos fortes a capacidade de “apoiar o empreendedorismo tecnológico e inovador”, “envolver a comunidade com a prática da estratégia de ‘ciência aberta’” e de trabalhar em rede com múltiplos agentes, de diferentes tipos, no ecossistema regional, através de parcerias estruturais sólidas, dando como exemplo a parceria UMinho-Bosch.

As áreas que mais contribuem para a acreditação concedida são a qualidade do ensino, a internacionalização e a divulgação da atividade de investigação como notas de referência. A inovação atingida, também, nas áreas da mobilidade urbana e cidades inteligentes, assim como a internacionalização da investigação produzida, as políticas de desenvolvimento sustentável, o multiculturalismo e o multilinguismo, a comunicação e a manufatura inteligente foram ainda alvo de referência por parte da A3ES.

A avaliação institucional ocorre a cada seis anos e incide sobre a estratégia e modelo de governo, o ensino, a investigação e transferência de conhecimento, a internacionalização e cooperação e os recursos disponíveis, incluindo as instalações e a sustentabilidade institucional. Visa capacitar as instituições na apreciação do seu desempenho, em comparação com os padrões e linhas de orientação para a garantia da qualidade no espaço europeu do ensino superior, identificando pontos fortes e fracos, instâncias a necessitar de desenvolvimento e prestando regularmente informação fundamentada à sociedade. ■

## SOCIEDADE PORTUGUESA DA MEDICINA DA REPRODUÇÃO

### Professores da UMinho premiados

‡ Rui Miguelote e Vanessa Silva, professores da Escola de Medicina da Universidade do Minho, venceram o Prémio Clínico da Sociedade Portuguesa da Medicina da Reprodução, por um projeto que visa melhorar o diagnóstico da disfunção ovulatória, a qual afeta 5 a 10% das mulheres em idade fértil.

Estas mulheres têm ciclos menstruais irregulares ou não têm sequer menstruação, que é a principal causa de infertilidade feminina. São diagnosticadas em geral com a síndrome do ovário poliquístico, a mais comum, mas na verdade muitas delas têm a chamada amenorreia hipotalâmica funcional. Os dois casos envolvem alterações físicas e psíquicas na pessoa, mas estão ainda mal compreendidas e faltam bons métodos para identificar e quantificar algumas causas, como o stress psicológico.

“Este é um erro de diagnóstico frequente e pode levar a terapêuticas ineficazes, que vão atrasar a correção da ausência de ovulação e causar ansiedade e sofrimento às mulheres”, explica Rui Miguelote. Em ambas as situações, as jovens com boa reserva ovariana têm ciclos irregulares (ou ausência) de menstruação e ovários com morfologia poliquística na ecografia, o que gera dúvidas.

“Os nossos resultados prévios sublinham a importância de avaliar bem o stress psicológico, além dos hábitos de exercício físico e dos níveis da proteína leptina”, frisa Vanessa Silva. A leptina é ligada à regulação do apetite e da gordura,



havendo nestas mulheres por vezes alterações no peso, nos pelos, no cabelo e na acne. A investigadora reforça que a designação “ovários poliquísticos” representa a morfologia do ovário e não uma condição patológica que permita um diagnóstico imediato.

O projeto laureado chama-se inOvulação e está em curso no Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) da Escola de Medicina da UMinho, em Braga. Têm sido estudados participantes com disfunção ovulatória e participantes com ciclos menstruais regulares (grupo de controlo), com apoio da farmacêutica alemã Merck Serono. Os principais obje-

tivos dos cientistas são clarificar critérios de diagnóstico e validar o uso de novos doseamentos hormonais e de testes de avaliação do stress psicológico que permitam distinguir melhor aquelas patologias, melhorando assim significativamente a qualidade de vida e a saúde reprodutiva das pacientes.

Quanto ao prémio, Rui Miguelote e Vanessa Silva enaltecem a “gratificação” de ver o trabalho reconhecido, que consideram “um passo para fazer uma diferença tangível” na vida das mulheres e “uma mais-valia” para os médicos da área obterem mais informação para a sua prática clínica. ■

## UNIVERSIDADE DO MINHO EM ÁFRICA

### Os oásis de tâmaras

‡ A Escola de Ciências da Universidade do Minho está a ajudar a revitalizar os oásis de tamareiras no Norte de África, levando à sua produção sustentável e à maior valorização. Trata-se do projeto GreenPalm, que desde 2020 junta ainda parceiros de Tunísia, Itália e Espanha e é financiado pela Parceria para a Investigação e Inovação na Região Mediterrânica.

A tâmara é uma fonte de cálcio, potássio, magnésio e fibras, reduzindo o risco de doenças neurodegenerativas, osteoporose, enfarte, cancro e stress. Com a sua maior procura e valor comercial, esta fruta passou a ser cultivada em grande escala e num regime de monocultura, sobretudo na variedade mais procurada (Deglet Nour).

Essa prática reduziu a diversidade genética da tamareira e empobreceu a biodiversidade microbiana dos solos no Saara tunisino, alerta Teresa Lino Neto, professora do Departamento de Biologia e investigadora do Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA). “O ideal é recuperar e valorizar os cultivares tradicionais, utilizando diferentes variedades de tamareiras e até de espécies vegetais para aumentar a riqueza microbiana naqueles solos, pois a monocultura continuada impede a plasticidade biológica nos



solos e a diversidade de microrganismos capazes de combater adversidades naturais, como uma vaga de calor”, afirma.

No GreenPalm, que está a terminar, a equipa portuguesa recolheu amostras de solo e de folhas de tamareiras, demonstrou pela identificação molecular que cada variedade de tamareira tem um microbioma próprio e estudou ainda micróbios, adaptados a climas desérticos, que possam servir para medidas de biocontrolo contra pragas e doenças da tamareira. “Esses micróbios foram isolados da planta e

têm potencial como alternativa ao uso de pesticidas e fertilizantes químicos”, esclareceu Teresa Lino Neto.

No consórcio do projeto, a equipa italiana complementou o estudo com a análise da diversidade genética de tamareiras, enquanto a espanhola incidiu nos compostos e na composição das tâmaras para rentabilizar subprodutos da cultura da tamareira, como o caroço, e a sua possível comercialização por cooperativas locais. Já a Tunísia detém os oásis e o conhecimento da forma como se cultiva aquela fruta. ■



**A3ES**

## CESPU acreditada no máximo

✚ O Instituto Universitário de Ciências da Saúde da Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário (IUCS-CESPU) alcançou um marco importante, ao ser acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) por um período de seis anos, sem quaisquer condições.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a CESPU explica que “este reconhecimento reflete o compromisso contínuo do IUCS-CESPU para com a excelência académica e a qualidade do ensino, consolidando a sua posição como uma das instituições de ensino superior mais respeitadas na área da saúde em Portugal”.

Citado na mesma nota, o reitor do IUCS-CESPU, José Alberto Duarte, sublinha que “receber uma acreditação por seis anos, sem quaisquer condições, é um testemunho do esforço da comunidade académica do IUCS-CESPU para manter os seus elevados padrões de qualidade, demonstrando o quanto a instituição tem investido em infraestruturas e tecnologias de última geração, de forma a proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, e ainda um testemunho da qualidade dos seus docentes e investigadores”.

Recorde-se que a acreditação pela A3ES é um processo rigoroso e detalhado, que avalia vários

aspectos da instituição, incluindo a qualidade do seu corpo docente, a relevância e atualidade dos programas curriculares e das práticas pedagógicas, as infraestruturas de apoio ao ensino e à aprendizagem e investigação, a organização institucional e os mecanismos de gestão de qualidade inerentes, bem como a inserção dos graduados no mercado de trabalho.

Esta acreditação constitui uma garantia para os futuros estudantes de que receberão uma formação de qualidade, preparada para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir significativamente para o avanço da saúde pública. ■

## AValiação INSTITUCIONAL DA A3ES

# Universidade de Coimbra com distinção máxima

✚ A Universidade de Coimbra voltou a alcançar o melhor resultado possível na Avaliação Institucional da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), a acreditação plena, pelo período de seis anos, sem qualquer condição a cumprir e com nota de Muito Bom na maioria dos descritores de desempenho analisados.

“A Universidade de Coimbra é uma instituição com uma forte reputação e pontos fortes, bem como uma vontade de melhoria contínua”, refere a Comissão de Avaliação Externa da A3ES, na sua apreciação global.

A avaliação destaca pontos fortes como a aposta na investigação intensiva e a grande reputação internacional. Reconhece ainda os esforços feitos pela instituição para se tornar uma universidade líder, com progressos sucessivos em termos de estra-



tégia, ensino, investigação, infraestruturas e internacionalização.

“A distinção máxima no processo de Avaliação Institucional da A3ES é mais um importante selo de qualidade no trabalho que temos vindo a desenvolver na Universidade de Coimbra. É uma satisfação receber estes reconhecimentos, mas é também um incentivo para continuarmos a desenvolver a cada dia uma Universidade ainda melhor”, declara o Reitor da UC, Amílcar Falcão.

A Universidade de Coimbra também obteve recentemente a classificação máxima (“5 estrelas”) em oito categorias do rating QS Stars, um sistema de classificação de instituições de ensino superior da Quacquarelli Symonds – QS. E tem-se classificado recorrentemente entre o top 500 mundial dos principais rankings internacionais – sendo considerada em vários a melhor instituição de ensino superior nacional nos domínios da sustentabilidade. ■

## SENSOR DE TEMPERATURA E RADIAÇÃO

### Aveiro pede patente

✚ Um grupo de investigação do Instituto de Materiais de Aveiro (CICECO) desenvolveu um sensor de diamante que permite a medição simultânea de temperatura e radiação, com ou sem contacto, em ambientes extremos, uma inovação da qual a Universidade de Aveiro já submeteu o pedido internacional de patente via Patent Cooperation Treaty (PCT), o Sistema Internacional de Patentes.

O grupo que desenvolveu a nova tecnologia é constituído por Miguel Neto, Filipe Oliveira, Rui Ramos e Silva, Bernardo Tavares e pelo técnico Jacinto Alves. “É a primeira vez que é desenvolvido um sensor de temperatura que permite a medição, com ou sem contacto, numa gama elevada de temperaturas, desde temperaturas criogénicas (na ordem dos -200°C) até cerca de 450°C, em ambientes particularmente hostis. Também o método de fabrico do sensor é protegido por este pedido de patente e resulta de anos de investigação do nosso grupo”, refere Miguel Neto.

Dado o reduzido tamanho e o seu baixo tempo de resposta a pequenas variações de temperatura criadas pelos diferentes processos de transferência de calor, estes sensores apresentam-se como solução em inúmeras apli-

cações. A sua elevada robustez mecânica e resistência à radiação ionizante possibilita ainda a aplicação destes sensores na indústria mecânica, nuclear e aeroespacial.

A tecnologia participou no projeto de transferência e valorização do conhecimento científico UI-TRANSFER, dinamizado pela Universidade de Aveiro, Universidade de Trás-os-Montes, Universidade do Porto, TecMinho e Universidade de Coimbra. Com este projeto, a tecnologia obteve apoio para as provas de conceito, tendo prototipado a aplicação deste sensor em equipamentos de proteção individual, mais concretamente num capacete de bombeiros para o combate a incêndios estruturais, com o objetivo de aumentar a segurança dos operacionais durante os trabalhos de busca, salvamento e extinção.

Atualmente, uma empresa portuguesa encontra-se a testar a tecnologia, nomeadamente para a monitorização e deteção precoce de incêndios em áreas rurais e/ou florestais e em equipamentos de proteção individual. No entanto, dadas as características deste sensor, ainda se podem antever muitas outras possibilidades e aplicações comerciais. ■



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

### Ciência Viva desafia jovens

✚ A Universidade de Évora participou no “Programa Ciência Viva - Ocupação Ciência de Jovens nas Férias 2024” oferecendo aos participantes a oportunidade de experimentar o dia-a-dia da investigação científica e da inovação em contexto real.

De acordo com a instituição a participação foi assegurada pelos Comprehensive Health Research Centre da Universidade

de Évora, Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, e Laboratório HERCULES.

De referir que o “Programa Ciência Viva - Ocupação Ciência de Jovens nas Férias” consiste em estágios de verão promovidos pelo Centro Ciência Viva para estudantes do 9º ano do ensino básico e do ensino secundário e profissional. ■



## U. EUROPEIA E IPAM LANÇAM INICIATIVA Sucesso académico importa

‡ A Universidade Europeia (UE), o IPAM Lisboa e IPAM Porto acabam de criar um consórcio estratégico para apoio à diversidade e promoção do sucesso académico, tendo criado o programa ‘Suporte para Promoção e Estímulo ao Rendimento Académico’ (SuPERA), com o apoio no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) e que será implementado entre julho de 2024 e 30 de junho de 2026.

Entre os impactos previstos procurar-se-á aumentar a percentagem de estudantes que finalizam os seus ciclos de estudos e prevenir o abandono

académico. Adicionalmente, serão realizadas várias ações que visam o fortalecimento das práticas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa.

O SuPERA vai abranger toda a comunidade estudantil, que terá acesso a um Gabinete de Apoio à Diversidade e à Promoção do Sucesso Académico e a uma equipa de Tutores Pedagógicos, que irá apoiar-se num software inovador de controlo e monitorização do sucesso e abandono escolar. Destas estratégias resultará a consolidação da aposta da UE e dos IPAM na integração académica, bem como na inovação e na modernização pedagógicas. ■



## TECH LEADERSHIP AND MANAGEMENT Porto Business School tem novo curso

‡ A Porto Business School acaba de lançar a 9ª edição da pós-graduação em Tech Leadership and Management, que tem como objetivo transformar profissionais em líderes tecnológicos capazes de impulsionar mudanças significativas nas suas organizações e na sociedade.

A pós-graduação oferece uma combinação de frameworks de gestão e de tecnologias, em alinhamento com os objetivos de negócio e da estratégia IT das empresas. Ao longo do

programa, os participantes irão desenvolver competências no domínio das tecnologias emergentes, fluência empresarial e de liderança.

O programa, que pode ser frequentado em formato presencial ou online, é destinado a gestores de IT, executivos, empreendedores, analistas, consultores e tech-leads que procuram expandir as suas habilidades no mundo digital. A inscrição pode ser feita até 20 de setembro. ■

## COIMBRA EM DESTAQUE NO ERA CHAIRS

# 9,7 milhões de euros garantidos

‡ A Universidade de Coimbra (UC) acaba de conquistar 9,7 milhões de euros da Comissão Europeia, no âmbito das ERA Chairs, para financiar quatro projetos de capacitação e investigação nas áreas científicas de biomateriais, música, obesidade e terapia génica.

Os projetos, a desenvolver ao longo de cinco anos, são financiados pelo Horizonte Europa, mecanismo de financiamento da Comissão Europeia que apoia universidades e centros de investigação para que possam atrair e manter recursos humanos qualificados, criando novas equipas de investigação, e, em simultâneo, potenciar a investigação de excelência na resposta a vários desafios sociais.

Nesta call das ERA Chairs, a UC lidera quatro dos oito projetos financiados em Portugal, tendo sido aprovados 38 projetos a nível europeu. Todas as ERA Chairs contam com a colaboração de um ERA Chair Holder, um especialista de reconhecido mérito internacional que vai acompanhar toda a implementação do projeto.

A ERA Chair OBICODE: Biocultural Transmissions of Obesity across Generations in the Digital Era vai ser coordenada pela docente Cristina Padez, é financiada com 2,5 milhões de euros e tem como ERA Chair Holder o professor da Universidade de



Paulo Amaral

Oxford, Stanley Ulijaszek.

A BIOBASED2UC: Exploring novel bio-based materials and their applications in conservation and restoration with a new interdisciplinary team, coordenada por José Gamelas, receber 2,2 milhões de euros e tem como ERA Chair Holder o professor Mohamed Naceur Belgacem, cientista reconhecido mundialmente pela investigação pioneira na área de biopolímeros.

Já José Oliveira Martins vai coordenar o MusicAnalytica: Interdisciplining Music Studies through the Reconfiguration of Theoretical and Analytical Knowledge, com financiamento de 2,5 milhões de euros. O professor da Universidade de Yale, Richard Cohn, especialista de renome da teoria musical, é o ERA Chair Holder do MusicAnalytica.

Coordenada por Luís Pereira de Almeida, a ERA Chair GCure - From Gene to Cure vai receber 2,5 milhões de euros, terá como ERA Chair Holder o professor Jude Samulski, da Escola de Medicina da Universidade da Carolina do Norte, considerado um dos pais da terapia génica.

Para o Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, “a atribuição de quase 10 milhões de euros de financiamento numa só call – com a UC a liderar 50% dos projetos nacionais e 10% dos projetos europeus aprovados – reflete o investimento contínuo da UC na conquista de financiamento competitivo e a qualidade da investigação, fatores que, vão permitir criar grupos de investigação e promover desenvolvimento em áreas de grande relevância”. ■

## UNIVERSIDADE ABERTA

# Accreditação de topo

‡ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) concedeu à Universidade Aberta (UAb) a acreditação institucional pelo período máximo de seis anos), numa decisão tomada pelo Conselho de Administração da A3ES, que seguiu a recomendação da Comissão de Avaliação Externa (CAE).

O resultado largamente positivo não só enaltece a instituição e o desempenho dos seus colaboradores, mas também valoriza o seu sistema interno de garantia da qualidade e a cultura participativa que envolve toda a comunidade académica.

Ao longo de 2023, o processo de avaliação compreendeu a elaboração de um relatório de autoavaliação e uma visita in loco da CAE. Diversos membros da comunidade universitária, incluindo docentes, colabora-



dores não docentes, investigadores, estudantes e antigos estudantes, bem como instituições parceiras da UAb, contribuíram ativamente para este processo.

Esta acreditação, segundo a

UAb, representa um reconhecimento significativo do trabalho desenvolvido pela Universidade Aberta e reforça a sua posição como instituição de referência no ensino superior a distância em Portugal. ■



## RANKING CWTS LEIDEN 2024

# Algarve em destaque

‡ O ranking CWTS Leiden 2024, que integra 1506 universidades de 72 países e avalia a quantidade e o impacto das publicações científicas internacionais, coloca a Universidade do Algarve (UALg) na posição 180 a nível europeu e 496 a nível mundial.

As posições resultam do indicador que utiliza a proporção das publicações da Universidade que, em comparação com outras publicações no mesmo domínio e no mesmo ano, pertencem às 10% mais citadas, permitindo a comparabilidade das instituições independentemente da sua dimensão.

O ranking posiciona ainda

a UALg ao nível da qualidade e quantidade de publicações científicas nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde (185 em 462 na Europa e 363 em 1534 no mundo), Ciências da Vida e da Terra (172 em 420 na Europa e 502 em 1273 no mundo) e Ciências Físicas e da Engenharia (189 em 452 na Europa e 620 em 1393 no mundo).

Ao nível da colaboração, medida pelas publicações em parceria com outras universidades, a UALg ocupa a posição 58 na Europa e 118 a nível mundial, sendo que nas publicações em colaboração internacional a UALg apresenta um excelente desempenho, ficando em 47 a nível eu-

ropeu e 98 a nível mundial.

O maior destaque da UALg neste ranking é dado à igualdade de género, sendo que ocupa a posição 20 a nível europeu e 23 a nível mundial por ter uma elevada proporção de publicações científicas de autoras, relativamente ao total de publicações dos géneros masculino e feminino.

O ranking CWTS Leiden 2024 inclui universidades que publicaram no mínimo 800 artigos científicos ou de revisão, no período de 2019-2022, em revistas científicas internacionais, não sendo considerados livros, atas de conferências e publicações em revistas não indexadas. ■

## PROTOCOLO ASSINADO COM A AMA

# Nova com Espaço Cidadão

‡ A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCT) e a Agência para a Modernização Administrativa (AMA) assinaram em julho um memorando de entendimento para a criação do primeiro Espaço Cidadão numa instituição de ensino superior em Portugal, que deverá estar a funcionar até janeiro de 2025.

O Espaço Cidadão, inserido na oferta de atendimento omnicanal da AMA, complementar à prestação digital de serviços públicos, visa centralizar vários serviços de diferentes entidades num único ponto de atendimento, facilitando o acesso a serviços essenciais da administração central, local e de entidades pri-

vadas de interesse público. Este espaço na permitirá aos estudantes, funcionários e à comunidade local tratar de diversos assuntos administrativos de forma mais rápida e eficiente.

Entre os serviços disponíveis estarão a renovação da Carta de Condução, a solicitação de nova senha ou caderneta predial junto da Autoridade Tributária, a apresentação de despesas junto da ADSE, questões relacionadas com emprego e formação profissional, a alteração da morada do Cartão de Cidadão, a solicitação do Cartão Europeu de Seguro de Doença e a adesão ao serviço Faturas Sem Papel, entre muitos outros.

Além da prestação de ser-

viços, os Espaços Cidadão têm como objetivo a promoção da literacia digital, através do autoatendimento assistido e via biometria com o qual se procura, de forma pedagógica, capacitar o cidadão a interagir digitalmente com a Administração Pública.

“Estamos muito entusiasmados com a assinatura deste protocolo que vai possibilitar a criação do primeiro Espaço Cidadão numa faculdade. Este memorando de entendimento marca um marco significativo não apenas para a nossa faculdade, mas para todo o ensino superior em Portugal”, refere José Júlio Alferes, diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. ■

## PROJETO EUROPEU

# Universidade de Coimbra dá nova vida aos sapatos

‡ A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) integra um projeto europeu que pretende dar uma segunda vida aos produtos manufaturados, principalmente os da indústria do calçado, que gera diversos resíduos descartados inadequadamente, revelou aquela instituição.

“Este projeto consiste no desenvolvimento de novas ferramentas que permitam detetar danos em produtos usados e de um sistema multirobô capaz de desmontá-los e prepará-los para a sua reintrodução nas cadeias de produção”, explica o docente do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (DEEC) e coordenador do projeto na FCTUC, Hélder Araujo, citado numa nota daquela universidade.

Para tal, será também avaliada a refabricação dos produtos atuais, oferecendo critérios de melhoria relacionados com a conceção dos produtos e os sistemas de fabrico, que serão incluídos num guia de eco ‘design’, acrescenta.

“Trata-se de viabilizar o reparo do produto como alternativa à compra de um novo ou ao descarte de usados, de forma técnica e economicamente viável”, revela o também investigador do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR).

Hélder Araujo acrescenta que o objetivo passa ainda por contribuir para a sustentabilidade ambiental,

cumprindo assim com os requisitos estabelecidos pela União Europeia nesta matéria.

O projeto “REMAIN - Robotic RE-MANufacturing of deformable INDUSTRIAL Products” faz parte do “Interreg Sudoeste”, o Programa de Cooperação Territorial do Espaço Sudoeste Europeu, que apoia o desenvolvimento regional através do cofinanciamento de projetos transnacionais por meio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

De acordo com o consórcio, “a área Sudoeste é composta por muitas pequenas e médias empresas com baixo nível tecnológico que produzem diferentes produtos de uso corrente e com um ciclo de vida curto, principalmente devido ao baixo custo, dificuldades de reparação/renovação, gerando assim uma grande quantidade de desperdício”.

“Desta forma, pretende-se introduzir a remanufactura como parte do modelo de negócio”, conclui.

O projeto é liderado pelo INESCOP (centro tecnológico do calçado) e o consórcio é composto pela Federação Espanhola das Indústrias do Calçado, Câmara de Comércio AIDA-CCI (Portugal), universidades de Alicante, de Clermont Auvergne INP, de Coimbra e de Saragoça, bem como pelas empresas Automatic Control Numerical SL e SMA-RTY (França) e Associação Social Proyecto Lázaro España. ■

LUSA

## PRR

# Idanha faz residência para estudantes

‡ A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova vai requalificar e transformar a antiga Pousada da Juventude numa residência de estudantes, num investimento superior a 1,2 milhões de euros.

“É um investimento determinante para aumentar a oferta de camas para estudantes, nacionais e internacionais, que vêm estudar para o nosso concelho”, explicou, em comunicado, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

O Bio Campus Cíento é um projeto inovador de alojamento estudantil a preços acessíveis que foi aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Trata-se de um investimento total de 1.284.227 euros (mais IVA), com um financiamento de 963.170 euros, assegurando a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova uma verba 321.056 euros, excluindo o IVA, o que pressupõe uma percentagem de 25%.

O projeto consiste na requalificação e adaptação do edifício da Pousada da Juventude de Idanha-a-Nova, situada na zona história da vila, numa residência de estudantes com 38 camas disponíveis.

“O Bio Campus Cíento tem este nome em homenagem à primeira biorregião do mundo, criada em Itália, para que a partir de Idanha possamos proporcionar oportunidades de cooperação aos estudantes no quadro da Rede Internacional de biorregiões”, referiu o autarca deste município do distrito de Castelo Branco.

O projeto é promovido pela Câmara de Idanha-a-Nova, em consórcio com a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco, o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova, e a Food4Sustainability – Associação para a Inovação no Alimento Sustentável. ■

LUSA



## AUMENTAR A LITERACIA ENERGÉTICA NAS ESCOLAS

### GREENLIGHT até 2026

‡ A Universidade do Minho participa no projeto europeu “Generating Renewable Energy Education Network - Leading Initiatives for Green & Harmonious Tomorrows” (Greenlight), que junta instituições de Turquia, Grécia, Macedónia do Norte e, no caso de Portugal, inclui ainda o Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio e o apoio do Município de Braga e dos grupos Ére e dst.

O projeto visa aumentar a literacia energética dos estudantes do ensino básico e secundário, através da criação de ferramentas inovadoras de e-learning, jogos digitais, um portal e workshops, para capacitar os alunos sobre as fontes de energia renováveis, a proteção ambiental e o impacto das escolhas energéticas diárias nas alterações climáticas e na sustentabilidade.

Na UMinho, é coordenado por Laurinda Leite e envolve mais três investigadores do Centro de Investigação em Educação, do Instituto de Educação, e dois da Escola de Ciências. A primeira reunião geral do consórcio decorreu na Universidade de Mugla (Turquia), coordenada do GREENLIGHT, com a participação de Laurinda Leite e Luís Dourado.

A segunda reunião realiza-

se em novembro próximo, em Braga. “Vamos apresentar, nessa altura, um livro digital que mostra a evolução da situação energética global, em especial na Europa e em países parceiros, resumindo depois as características, potencialidades e limitações das diversas fontes de energia, com as implicações do seu uso para a nossa vida e o nosso futuro comum”, realça Laurinda Leite. Os conteúdos devem, então, servir de base para a equipa conceber recursos educativos e organizar formação destinada a diversos públicos.

O projeto visa contribuir para melhorar a formação e o comportamento dos alunos e, através deles, conseguir melhores comportamentos por parte dos seus familiares e adultos e influenciar as políticas públicas, frisa Laurinda Leite. É importante que os cidadãos percebam, por exemplo, a relevância dos cuidados a ter na escolha de uma lâmpada e por que se deve optar por certas fontes renováveis de energia, como o sol, o vento ou as ondas, em vez de não renováveis, como petróleo e derivados, acrescenta: “Este caminho tem que ser construído desde cedo e com grande empenho de cada um de nós”. ■

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# Figueira da Foz tem cursos garantidos

‡ O Campus da Universidade de Coimbra na Figueira da Foz (CUCFF) vai receber no próximo ano letivo, 2024/25, os primeiros cursos conferentes de grau, nomeadamente uma Licenciatura em Biologia Marinha e dois Mestrados, um em Inteligência Artificial e outro em Computação Musical e Design de Som.

Além de virem alargar a oferta formativa da Universidade de Coimbra (UC), em áreas emergentes, os novos cursos estendem também essa oferta a um novo domínio geográfico, a Figueira da Foz, “colocando esta cidade num eixo central e dinamizador não só da Universidade de Coimbra, mas também de toda a região Centro”, refere o Coordenador da Oferta Formativa do CUCFF, Miguel Pardal.

“Os cursos a funcionar no Campus da Figueira da Foz serão muito diversos nas suas áreas de especificidade, dan-



Ana Bartolomeu

do um caráter transversal às formações, para que os alunos saiam preparados para os desafios cada vez maiores da nossa sociedade. As diferentes áreas do saber coexistirão neste novo campus em formações com forte pendor interdisciplinar, sendo de esperar mais cursos em áreas muito distintas”,

resume Miguel Pardal.

Todos os cursos serão ministrados na Quinta das Olaias e nas instalações do antigo terminal rodoviário da Figueira da Foz, que está a receber obras de requalificação, para a construção de laboratórios de apoio ao ensino prático da Licenciatura em Biologia Marinha. ■

## BIOECONOMIA CIRCULAR

# Plataforma inclusiva avança

‡ A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) acaba de lançar o BioRural Toolkit, uma plataforma inclusiva online ligada à bioeconomia circular, criada no âmbito do projeto europeu BioRural.

“O nosso Toolkit online é projetado para seguir uma abordagem de design centrada no utilizador e, com acesso aberto, pretende servir como uma ferramenta web única destinada a todas as questões relacionadas com a bioeconomia”, explica João Roberto, investigador da Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) e do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM).

O BioRural Toolkit oferece oportunidade de descobrir a Rede Europeia de Bioeconomia Rural, através de um mapa interativo, bem como informações sobre o estado atual da bioeconomia rural a nível nacional, resultados de investigação selecionados, soluções comerciais de base biológica, oportunidades de financiamento e as prin-



cipais características das histórias de sucesso identificadas no âmbito do projeto.

Reconhecendo a necessidade de pensar localmente e agir globalmente, os parceiros do BioRural dinamizaram mais de quatro dezenas de workshops em áreas rurais selecionadas de 14 países europeus, sempre com o objetivo de impulsionar a adoção de soluções inovadoras de base biológica em agricultura e floresta, aquacultura,

e atividades transformadoras de biomassa.

Os outputs destas sessões podem ser, agora, consultados na plataforma online. Além das ferramentas já disponíveis ao público, estão a ser criados tutoriais online, resumos práticos, planos de negócios, diretrizes políticas e de investigação, assim como outputs dos workshops de capacitação, através de fichas técnicas e conteúdo audiovisual. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM



papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 ✉ loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior  
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco  
\* chamada para a rede fixa nacional



## POLITÉCNICO DE SETÚBAL NA GUINÉ-BISSAU OCDE elogia projeto de educação

✚ O programa PRECASE, implementando na Guiné-Bissau entre 2019 e 2023, com envolvimento da Escola Superior de Educação do Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), é uma das iniciativas apontadas como relevantes para a melhoria dos sistemas educativos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), segundo um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

De acordo com o documento 'Dinâmica de Desenvolvimento de África - competências, emprego e produtividade', os PALOP devem apostar na melhoria do ensino e da formação técnica e profissional, de forma a responder às necessidades do mercado de trabalho.

Neste âmbito, a OCDE considera como prioritária a atuação ao nível da "escassez de professores qualificados", para assegurar o acesso dos jovens a uma educação de qualidade.

Entre as iniciativas de formação em curso, no sentido de colmatar lacunas educativas e de competências, o relatório destaca o impacto positivo de vários projetos financiados pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, entre eles o PRECASE - Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo, implementado pela ONGD Fundação Fé e Cooperação (FEC), em parceria com o Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau, a ESE/IPS e o Instituto

da Educação da Universidade de Lisboa.

Ao longo de quatro anos, a ESE/IPS mobilizou 26 docentes, de todas as áreas disciplinares lecionadas (Língua Portuguesa, Matemática, Expressões Artísticas, TIC e Ciências Naturais e Sociais) centrando a sua atuação na reformulação dos planos curriculares e programas dos bacharelados nas áreas de Educação de Infância e Formação de Professores, ministrados pela Escola Superior de Educação - Unidade de Ensino 17 de Fevereiro, em Bissau. Fez ainda o acompanhamento, presencial e online, de um ciclo formativo completo com a duração de três anos, tendo abrangido cerca de 50 professores e 1300 estudantes. ■

## COM A UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA DO PARANÁ Viana assina protocolo

✚ O Politécnico de Viana do Castelo assinou, em julho, um protocolo com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Brasil) centrado no intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes, que irão trabalhar em conjunto em áreas fundamentais como a investigação e a partilha de informações e de publicações académicas, mas também na promoção de atividades de formação do pessoal docentes, investigador, técnico e estudante e na realização de palestras e simpósios.

Com a duração de três anos, o acordo inclui ainda cooperação técnica e colaboração em projetos de investigação conjunta, extensão, inovação e internacionalização, visando o reforço na política de internacionalização em áreas consideradas estratégicas para a Instituição, como a investigação, a mobilidade académica e a dupla titulação.

Assinado no edifício dos Serviços Centrais do IPVC, em Viana



do Castelo, tem em linha de conta interesses comuns entre o IPVC e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) ao nível pedagógico e científico, mas também dá relevo à transferência de tecnologia, de conhecimento e de inovação entre as duas instituições.

O presidente do Politécnico, Carlos Rodrigues, considera que o protocolo "enquadra-se, na linha de atuação em termos de internacionalização, que tem sido uma das apostas centrais do IPVC, mas

estamos a trabalhar não só na mobilidade de estudantes e docentes. Estamos a trabalhar no patamar seguinte, o da mobilidade em áreas fundamentais, como a investigação e a dupla titulação".

O reitor do reitor da UTFPR, Marcos Schiefler Filho, realça a aposta que a Instituição que dirige tem feito na internacionalização como "fator importante na consolidação de processos de avaliação e valorização de estudantes, investigadores e docentes". ■



Os certificados foram entregues na EPM-CELP

## ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE EPM entrega certificados

✚ A Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) realizou, no passado dia 16 de julho, a cerimónia solene de entrega dos certificados de estágio académico, presidida por Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória. O evento, que teve lugar nas instalações da instituição, foi um momento de reconhecimento do mérito e empenho dos estudantes participantes.

Durante o ano letivo, a EPM-CELP acolheu dez estudantes do ensino superior moçambicano, no âmbito das áreas de ensino de Matemática, Física e 1.º Ciclo e dos setores da Ação Social e Recursos Humanos. Sob a supervisão de profissionais com formação em supervisão pedagógica, estes estudantes puderam aplicar os seus conhecimentos

teóricos em contextos educacionais práticos pela primeira vez.

Na ocasião, Luísa Antunes enfatizou a importância dos certificados como uma prova tangível do esforço e dedicação dos beneficiários, destacando o compromisso da EPM-CELP em apoiar e incentivar o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Este programa de estágio académico insere-se no quadro de cooperação estabelecido com o Estado de Moçambique, reafirmando o compromisso da EPM-CELP com o desenvolvimento educacional do país.

A entrega dos certificados marcou um momento significativo para todos os envolvidos, evidenciando os resultados do trabalho árduo e do compromisso demonstrado ao longo do período de formação. ■

EPM-CELP



## MOÇAMBIQUE Universidade Mondlane recorda Jorge Forjaz

✚ Diversas personalidades, entre académicos, membros do Governo e da sociedade civil renderam homenagem, a 25 de julho, em Maputo, ao arquitecto José Forjaz, pela sua dedicação à arquitectura e contributo prestado ao ordenamento territorial e ao ensino na área de arquitectura.

José Forjaz perdeu a vida, no dia 25 de Junho, em Portugal, aos 88 anos de idade, vítima de doença. Na cerimónia de homenagem, o Reitor da UEM, Manuel Guilherme Júnior, destacou que o arquitecto Forjaz foi Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico durante dezoito anos (1990 - 2008) e, neste perí-

odo, dirigiu, leccionou e orientou trabalhos de conclusão de curso da maior parte dos licenciados na área da arquitectura.

Para o Reitor, o arquitecto Forjaz exemplificou uma abordagem ética da actividade profissional e do ensino, tendo dotado os seus sucessores de capacidade para definir os objectivos fundamentais da prática da arquitectura e do planeamento urbano, na sociedade para o futuro. "Este facto é importante para definir a influência destes profissionais no desenvolvimento do nosso país como uma sociedade totalmente empenhada em resolver a nova ordem de problemas globais", disse. ■



## EDITORIAL

# Professor: uma profissão com futuro

■ A conjuntura da escassez de professores aconselha também a necessidade de se proceder a uma revisão do nosso sistema de formação de docentes, para que o esforço aplicado na sua profissionalização tenha claras contrapartidas na melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Nesse contexto, temos vindo a valorizar o prolongamento da formação para dentro das escolas em que os docentes trabalham, recuperando-as como centros de saber, como centros de aprendizagem em situação, como comunidades educativas em que as famílias, os jovens e os educadores assumam a sua quota parte de formação ao longo da vida.

Por tudo isso, e também porque entendida como uma con-

tinuação da formação inicial, a formação permanente deverá fundamentar-se na necessidade e exigência da alteração de atitudes, mentalidades e competências profissionais e pessoais, para um melhor desempenho da prática lectiva, tendo como horizonte a consequente melhoria da aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos.

Não é por acaso que se considera o primeiro ano de carreira – o ano da indução – como um primeiro ano de exercício profissional autónomo que deveria ser acompanhado pelas instituições formadoras, ou por formadores das próprias escolas em que trabalham os “novos” professores. Logo, a não existência de um sistema de “follow-up” destes formandos

traduz-se num “desperdício de formação”, com inerentes custos pessoais, profissionais e financeiros para os docentes envolvidos, e para a própria Administração Pública.

Deveríamos então reafirmar que a formação permanente dos professores deveria evoluir no sentido de abandonar uma visão que pretendia “ensinar” um docente que teria atingido estágios de “incompetência” e “ignorância” profissionais, para se centrar na perspectiva de encarar o professor como um elemento de um contexto escolar, pessoal e interpessoal, valorizando a sua personalidade, as suas crenças, valores e expectativas, como variáveis influenciadoras do seu crescimento pessoal e profissional. Poderíamos, então, e em

consequência, considerar três tendências na organização e desenvolvimento de “programas” de formação permanente dos docentes: 1 – Formação centrada na escola. 2 – Continuidade entre a formação inicial e a formação contínua. 3 – Participação dos professores na organização, planificação, implementação e avaliação dos projectos formativos.

É nosso entender que compete aos formadores aceitar o desafio de buscar entre a divergência de campos conceptuais quais as linhas condcentes a uma formação que se deseja gratificante, consolidada, permanentemente inquiridora e positivamente reflectida na melhoria da aprendizagem dos alunos e da organização da escola.



O que não podemos admitir mais é que a escola e os educadores se esgotem em pequenas reformas dos sistemas de formação que apenas ajudam a uma erosão da sua imagem, erosão essa que possa levar décadas a recuperar. ■

João Ruivo   
ruivo@rvj.pt

*Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico*

## PRIMEIRA COLUNA

# Os professores são para dar aulas

■ O Ministério da Educação, Ciência e Inovação já definiu as regras que deseja ver implementadas nas escolas portuguesas com o objetivo de ultrapassar a falta de professores nalgumas áreas e evitar que haja alunos sem aulas. Nestas normas, o período letivo passa a ser prioritário para os docentes, sobretudo aqueles que lecionam disciplinas em que há falta de recursos humanos qualificados.

Diz a tutela, que a “lecionação da componente curricular tem absoluta prioridade, em todas as situações e em detrimento de qualquer outro serviço”. O documento vai mais longe. Os professores habilitados a ministrar mais do que uma disciplina devem fazê-lo nas suas turmas e as disciplinas como Cidadania e Desenvolvi-

mento ou Áreas de Integração devem ser atribuídas a professores de grupos que não estejam carenciados.

As medidas anunciadas perspetivam a contratação de bolseiros de doutoramento, de mestres e de doutorados, e o aumento salarial de professores que após a aposentação poderão continuar a lecionar. Abrem ainda a porta para a constituição de equipas pedagógicas para conjuntos de turmas. Nesta caso os horários devem ser elaborados “de forma a permitir a realização de reuniões, a substituição e permutas entre docentes da equipa educativa”.

Colocar o foco nas atividades letivas parece-me um caminho correto, embora a escola seja mais do que isso. Os projetos extracurriculares são

complementares das aprendizagens recebidas em sala de aula. Contudo, ao priorizar os professores para dar aulas, ao abrir a porta a que outras pessoas com formação superior, ao nível do mestrado e doutoramento, possam entrar no sistema para ensinar, e ao permitir que os docentes aposentados possam continuar nas suas funções, com remuneração extra, poderão resolver-se alguns dos problemas de falta de docentes que se sentem, sobretudo, nos grandes centros urbanos.

A burocratização e o trabalho de secretária a que os docentes estão sujeitos deveriam também ter atenção por parte do Ministério. Hoje um professor que seja diretor de turma, e se assumir essas funções de forma séria, tem muito trabalho

logístico. Se a turma for problemática e incluir alunos acompanhados pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens; pela Educação Especial ou pelo Tribunal, passa o ano a fazer relatórios.

É certo que há questões que devem ser tratadas pelos professores, mas há um conjunto de tarefas administrativas a que os diretores de turma estão a dar resposta e que deveriam ser feitas pelos serviços de secretaria ou sociais das escolas. Exemplos? Informar os encarregados de educação das faltas dos seus educandos; receber os manuais escolares no final do ano; ou comunicar aos pais/ encarregados de educação que a matrícula escolar não foi feita.

Perguntar-me-ão: mas os docentes ficam diminuídos se



fizerem esse trabalho? Não, respondendo. Mas certamente que o tempo que é afeto a essas tarefas poderia ser utilizado de outra forma. Afinal, como refere o Ministério, a componente letiva deve ser uma prioridade e os professores “são” profissionais para dar aulas e ensinar... ■

João Carrega   
carrega@rvj.pt

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## CRÔNICA SALAMANCA

# Las olimpiadas y la universidad

¶ Cuando trazamos estas líneas nos encontramos en el corazón de la celebración de las Olimpiadas 2024 en París. Además de disfrutar de la belleza que encarnan los mejores deportistas del mundo en las múltiples disciplinas deportivas, algunas ciertamente exóticas, escuchamos de los comentaristas deportivos especializados varias apreciaciones sobre el saltador (a), nadador, jugador, velocista, corredor de fondo, ciclista, practicante de vela, y otras decenas de ellos diferenciados.

En muchos casos, sobre todo cuando los locutores hablan de deportistas procedentes de países anglosajones, se subraya que esta joven mujer o aquel fornido muchacho proceden de la universidad X de Estados Unidos, Inglaterra o Australia. Esto no ocurre en la inmensa mayoría de los deportistas procedentes de países participantes de otras latitudes y culturas deportivas, salvo para indicar que un corredor de medio fondo estudia y se entrena con beca generosa en una universidad anglosajona, muy diferente al modelo curricular y organizativo de otras universidades europeas o asiáticas, cuando ya no africanas, desde luego. El ejemplo de una nadadora paraguaya, por otra parte expulsada de la villa olímpica de París por comportamiento inadecuado, nos vale de ejemplo. Esta joven es la mejor del atractivo Paraguay en la piscina, pero a mucha distancia en las marcas obtenidas de las nadadoras seleccionadas por sus respectivos países para competir con opciones de medalla. Esta nadadora, que estudia y entrena en

una universidad de los USA llega a confesar que todo su interés en estas Olimpiadas era aparecer en la prensa mostrando que ha pisado París, porque toda su aspiración es estudiar Ciencia Política en Norteamérica para dentro de unos años convertirse en ministra de deporte en Paraguay. ¡Veremos!

Esta práctica deportiva de las universidades de algunos países de raíz cultural y académica anglosajona, con seguridad arraigada en ellos por la influencia ejercida a lo largo ya de varios siglos de pautas pedagógicas como las del inglés John Locke (siglo XVIII), confirma que no se produce por casualidad. La educación física y el deporte forman parte central del currículo oficial en el conjunto de su sistema educativo obligatorio, y también en el de sus universidades y colleges de educación superior. Se tiene plena conciencia de la importancia que ha de alcanzar la actividad física y el deporte en la conformación de la personalidad de niños, adolescentes y jóvenes. Se subraya la importancia de los valores del deporte, de la sana competición, de sus reglas de juego y de honor, ya sean practicados individualmente o en equipo. La educación física y la práctica deportiva no son algo secundario en la formación de un niño, de un joven. Todo lo contrario, y por eso se apoya sin dilación.

La celebración de las Olimpiadas de París son una bella invitación a que un ciudadano normal de nuestro tiempo piense y practique una determinada actividad física y deportiva. Cada deporte y

sus especialistas se convierten en motivo de admiración por los resultados obtenidos, pero también por el estilo y la honestidad expresada en el proceso de competición que les envuelve. Me viene a la memoria de estos días pasados el gesto deportivo de honradez y reconocimiento que la jugadora china de bádminton, su adversaria en semifinales, ha tenido hacia la española Carolina, gravemente lesionada cuando estaba a punto de obtener una de las mejores medallas de su vida. Por fortuna, aunque sea lamentable para ella, esta situación se ha convertido en una de las imágenes más valoradas y llamativas de estas Olimpiadas Parisinas 2024 por la profundidad moral que representa y atesora el auténtico espíritu deportivo cuando se compete al máximo nivel. Esa era la noble intención del barón Pierre de Coubertin cuando promueve en 1896 la primera edición de los juegos olímpicos contemporáneos, a celebrar cada cuatro años: esforzarse, entrenar, competir, respetar y valorar al adversario, ser elegante en el trato y en la imagen que se ofrece al espectador y al que desea superar.

Para las universidades las Olimpiadas pueden erigirse en un factor añadido que conduzca a repensar muchas de las actitudes puramente competitivas del mundo académico en que nos movemos, en las que se valoran sobre todo los resultados obtenidos en productos estimados de valor social y rentabilidad económica en una sociedad en la que prima el individualismo funcionalista. Los valores físicos, mentales, sociales



que encierra siempre la práctica deportiva, y más aún la aspiración a destacar y a competir de forma generosa, deben erigirse en referentes vitales y prácticos del estudiante universitario, de los responsables académicos, y desde luego de quienes representan políticamente a los ciudadanos y son responsables de ayudar y financiar de forma adecuada las prácticas deportivas y de educación física de una universidad pública, que debe mantenerse siempre atenta a su vocación de servicio a la comunidad, y no al negocio o a intereses ideológicos poco confesables, como sucede en la mayoría de las universidades privadas.

Finalmente, por ahora, también las Olimpiadas pueden convertirse en una oportunidad para que algunas iniciativas particulares, ya sean empresas o instituciones de ámbito social, maduren la importancia que representa para sus intereses financiar actividades deportivas en las universidades, incorporando a veces el modelo de mecenazgo deportivo que tanto éxito tiene en las universidades anglosajonas. ■

**José María Hernández Díaz**   
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

## MEIA CENTENA DE PARTICIPANTES

# Academia Green em Portalegre

¶ Cinco dezenas de estudantes do ensino secundário rumaram a Portalegre, na segunda semana de julho, para refletirem sobre sustentabilidade e emergência climática, através de atividades maioritariamente práticas.

Os participantes na “Green Academy” tiveram oportunidade de conhecer a oferta formativa das quatro Escolas do Politécnico de Portalegre e a BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre, tendo aqui sido elucidados sobre o processo de produção de energia com recurso à biomassa e as potencialidades do hidrogénio.



O programa do evento incluiu atividades na natureza, lúdicas

e de convívio, bem como o contacto com projetos locais, como

o festival Waking Life, no Crato ou o olival do Pico, em Campo Maior. Primando pela originalidade, a experiência de lavar a roupa à mão, num tanque público, contou com o apoio de elementos do Rancho Folclórico da Boavista.

Entre outras atividades, os participantes assistiram ao documentário “Segunda Pele”, realizado por Tânia Paiva, jornalista e antiga aluna do Politécnico de Portalegre, sobre a poluição provocada pelo setor têxtil. A iniciativa foi desenvolvida pelo Politécnico de Portalegre e Fórum Estudante. ■

### Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

### Director

João Carrega carrega@rvj.pt

### Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

### Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

### Edição

RVJ - Editores, Lda.

### Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

### Secretariado

Francisco Carrega

### Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

### Designers

André Antunes

Carine Pires

**Colaboradores:** Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Sernedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

**Estatuto editorial** em [www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

**Contabilidade:** Mário Rui Dias

### Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

### Assinantes:

15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

**Impressão:** Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



ROSÁRIO FARMHOUSE, PRESIDENTE DA COMISSÃO NACIONAL DE PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS

# ‘Pornografia está a transformar por completo a relação entre os jovens’

‡ A pornografia “está a transformar por completo” as relações entre os jovens, alertou a presidente da Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens, para quem este fenómeno pode ser contrariado com “educação muito próxima”.

Em entrevista para um balanço dos sete anos em que esteve à frente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ), Rosário Farmhouse alertou para o impacto nas crianças e jovens da exposição a conteúdos pornográficos, tendo por base estudos internacionais.

“[A pornografia] está a transformar por completo as relações entre adolescentes porque, quando começam a chegar à puberdade, o exemplo que têm foi baseado em conteúdos que viram e que são desadequados para a idade deles”, apontou.

Segundo a responsável, estão a perder-se as relações de afetividade e os adolescentes estão a experienciar “graves problemas de iniciação da sua vida [sexual]”.

“Não sabem como iniciar porque querem replicar aquilo que viram, porque acham que aquilo que viram é que deve ser o modelo”, explicou, apontando que isso muitas vezes tem como consequência relações de subjugação e de violência.

Rosário Farmhouse salientou que alguns adolescentes “acabam por entrar em relações que não querem porque acham que isso é normal”.

“Sentem-se violentadas, muitas raparigas queixam-se disso. Os rapazes sentem uma frustração enorme por não corresponderem e tudo porque não tiveram formação e porque não perceberam que há todo um caminho a percorrer até depois fazerem o que entenderem dos seus corpos”, alertou.

“Há todo um caminho a percorrer, que tem várias etapas que têm que ser seguidas”, acrescentou.

De acordo com a responsável, não há por enquanto dados sobre esta realidade em Portugal e os estudos mais recentes baseiam-se na experiência australiana e inglesa.

O Conselho da Europa está a tentar construir materiais que ajudem os vários países a lidar com estes “desafios novos” e para que possa “vir a haver uma educação sexual adequada à idade”, para todas as crianças.

“Sendo que esta é uma matéria que para alguns países ainda é tabu”, apontou.

A presidente da CNPDPCJ contou que o Conselho da Europa está a tentar um consenso com os 46 Estados-membros, criando “documentos estruturantes e que permitam que as crianças cresçam de forma saudável em todos os ambientes”.

“É um dos grandes desafios neste momento”, apontou, sublinhando que esta questão está relacionada com a pouca qualificação digital por parte dos pais e a consequente pouca supervisão.

Para Rosário Farmhouse, só será possível contrariar este fenómeno com “uma educação muito próxima”.

A responsável defendeu que as crianças com competências digitais podem aprender não só os benefícios, mas também os perigos da internet, bem como os cuidados a ter no acesso a determi-



nados conteúdos, formação que deve ser extensiva aos pais ou cuidadores.

“Só com esta educação é que conseguimos proteger, porque estamos perante um mundo que não tem fronteiras, que deixou de ter forma de travar o que quer que seja. Ou conseguimos pela educação chegar lá ou então vamos estar todos desprotegidos”, salientou.

Sobre a educação sexual nas escolas, a responsável entende que “os conteúdos têm que ser adequados à idade”, preparados por pessoas que saibam falar do tema.

A par da educação sexual, a presidente da CNPDPCJ defendeu que é “absolutamente fundamental” que haja uma educação intercultural, apontando que as escolas são cada vez mais plurais e diversas e que isso “é uma enorme oportunidade”.

“Temos de os ensinar a viver juntos. O respeito pelos outros, não generalizar, não julgar antes de conhecer, celebrar as diferenças é fundamental e as escolas que conseguem aproveitar a oportunidade da diversidade são escolas em que todos ganham”, afirmou a responsável.

## Uso equilibrado de telemóvel nas escolas

A presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ) defende um uso equilibrado dos telemóveis nas escolas e que as restrições, em vez de impostas, sejam discutidas e decididas com os alunos.

Rosário Farmhouse afirmou não ter uma visão radical sobre o assunto, mas concordou que o uso de telemóveis nas escolas “tem de ser equilibrado”.

Por um lado, o telemóvel pode ser “uma ótima ajuda” nas aulas, com a concordância dos professores, para “as crianças aproveitarem para saber como procurar [informação]” ou até para aprenderem a distinguir a informação verdadeira de informação falsa.

Por outro lado, “nos intervalos, podiam, pelo

menos começar por [ter] um intervalo sem telemóvel para brincar com outras coisas, para que não se isolem”.

“É impressionante como passamos nos corredores das escolas e estão todos sentados no chão, cada um no seu telemóvel, às vezes a jogar uns com os outros, e eu acho que tem de se criar momentos para tudo”, defendeu Rosário Farmhouse.

Ainda assim, não se mostrou a favor de uma proibição total, sublinhando que o processo tem de ser gradual e lembrando que a resistência em relação a medidas mais restritivas parte, não só dos alunos, mas dos próprios pais, que “querem os filhos contactáveis ao minuto”.

Para a responsável, com exceção para uma situação de emergência, durante o tempo das aulas, os pais ou educadores “devem deixar as crianças na escola sem estar a interferir constantemente”, porque isso “cria uma dependência enorme e inibe a criança de conviver com os outros”.

Na opinião de Rosário Farmhouse, seria importante discutir e ouvir a opinião dos alunos sobre esta questão, procurando com eles a solução.

“Eles são muito cuidadosos, têm opiniões que contam muito e se calhar têm ideias muito melhores do que as nossas, que estamos a querer criar um mecanismo de imposição que não vai resultar”, sugeriu.

## Conflito parental é o “maior flagelo”

A presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens apontou o conflito parental como o “maior flagelo”, a par da violência doméstica, com crianças “que são autênticas bolas de ping-pong” entre os pais.

“Estamos com situações de crianças que são autênticas bolas de ping-pong, de um lado para o outro, quando os pais estão em conflito”, alertou a responsável, lembrando que “a relação terminou, mas a parentalidade não”.

Rosário Farmhouse deu conta de um “drama maior”, com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) a receberem “testemunhos

horíveis” de casos “nas mais variadas zonas do país”, e em que “ninguém pensa no interesse da criança”.

Contou o caso de uma criança, ainda em idade de creche que, como os pais estavam separados e cada um em zonas distintas do país, estava 15 dias numa creche e 15 dias noutra, e apontou que há casos em que os adultos “começam a entrar num registo que para a criança é um sofrimento atroz”.

“Temos crianças com tentativas de suicídio, crianças com comportamentos autolesivos, precisamente porque estão a viver a violência entre os pais, já para não falar da violência doméstica enquanto ainda estão juntos, que é outro flagelo”, alertou.

Salientou que as crianças em contexto de violência doméstica desenvolvem “sintomas equiparáveis a sintomas de [trauma de] guerra”.

“Não há nada pior do que ver as duas pessoas que são referência, que tanto amam, em guerra, seja enquanto vivem debaixo do mesmo teto – e aí é horrível porque é constante – seja quando a separação é conflituosa, em que sempre que é tempo de trocar de pai é um drama, a criança perde o apetite, fica apática”, alertou.

Revelou que há igualmente escolas a queixarem-se deste conflito entre pais e a dirigirem-se às CPCJ “sem saber como gerir” casos, como por exemplo, de “pais [que] vão à porta da escola fazer escândalo”.

Defendeu que é preciso “avançar muito” no direito à participação das crianças em “todas as matérias que lhes dizem respeito”, salientando que “o que elas querem mesmo é passar tempo de qualidade com os seus pais ou os seus adultos de referência”.

Questionada sobre o aumento do número de crianças acompanhadas pelas CPCJ em 2023, mais 6,7% do que no ano anterior, e com perto de 55 mil comunicações de perigo, a maioria por negligência e violência doméstica, Rosário Farmhouse disse acreditar que esse aumento reflete uma maior sensibilização da sociedade para a problemática.

Segundo a responsável, e em comparação com outros países, Portugal tem uma taxa de incidência semelhante, que ronda os 2,5% e os 3%, dependendo da zona do país.

Admitiu, por outro lado, que “cada situação de perigo é de uma complexidade enorme” e apontou que as CPCJ têm sentido que “as situações são cada vez mais complexas”.

“Aquilo que aparentemente pode ser um absentismo escolar, quando se vai a ver é a ponta do icebergue. Há uma enorme tipologia de crimes por trás, não só negligência, mas às vezes violência, maus tratos físicos, maus tratos psicológicos, violência doméstica, e está tudo por trás a provocar que a criança falte à escola”, exemplificou.

Lembrou, a propósito, o papel das escolas na denúncia deste tipo de casos, apontando que “são a segunda entidade que mais comunica situações de perigo”, e salientando que se trata de um “drama que não só põe em causa o direito à educação, mas também todos os direitos da criança”.

Susana Venceslau | Lusa



Neusa Ayres

CONCEIÇÃO CALHAU, NUTRICIONISTA E CATEDRÁTICA DA NOVA MEDICAL SCHOOL

## ‘Comemos tudo, de todo o mundo, menos aquilo que é português’

É uma das mais respeitadas investigadoras na área da nutrição e defende um regresso às origens em matéria de comportamento alimentar. Conceição Calhau é da opinião que o autocuidado em saúde devia ocupar um papel central nas escolas, com a inclusão das temáticas alimentares na disciplina de Cidadania.

«Deixemo-nos de tretas – a ilusão da comida saudável» é a sua proposta em livro. Trata-se de um aviso à navegação para que se dê mais ouvidos à ciência e é um alerta para que a população esteja de pé atrás para práticas que muitas pessoas seguem, quase acriticamente, como, por exemplo, as dietas ditas milagrosas?

O objetivo é mesmo esse. A sociedade tem uma consciência muito grande sobre a importância da alimentação na saúde e a sua relação com algumas das doenças dos dias de hoje. Mas também vivemos num período em que é da maior relevância distinguir, por entre a abundante informação que circula, o que é e o que não é correto. Em suma, as pessoas querem saber e podem recorrer a muitas fontes que já vão muito para além dos órgãos de comunicação social. São as redes sociais, os influen-

cers ou líderes de opinião que estão muito longe de ser a ciência.

**Que são, muitas vezes, quem veicula as modas e os «conselhos nutricionais» que nem sempre são os mais sensatos...**

Pois, hoje em dia de nutricionista e de louco todos temos um pouco. Só que não basta comer para se perceber de nutrição. E foi precisamente porque a ciência ainda circula num corredor paralelo à sociedade que decidi dar este contributo em forma de livro e fazer luz sobre algumas das muitas dúvidas que assaltam as pessoas. Por exemplo, a designação de «saudável» passou a estar completamente deturpada, ridicularizada e até descredibilizada.

**Superalimentos, “fit” e “healthy” são termos recorrentes que diariamente vamos ouvindo, através de múltiplos meios. É a indústria alimentar a procurar encontrar estratégias para captar novos consumidores ou recuperar os que eventualmente perdeu?**

É preciso desmistificar o papel de vilão atribuído à indústria alimentar. Depois vai-se a ver, a culpa das modas e das tretas tem origem no que é caseiro e se foi feito em casa, é melhor. Não necessariamente. E muitos desses conselhos têm origem nas

redes sociais. A indústria é um parceiro muito importante no ecossistema alimentar e no ecossistema de saúde, dando resposta à procura, às necessidades e também às tendências emergentes...

**No seu livro também fala da moda dos adoçantes não calóricos. Que alertas gostaria de deixar?**

Aquando do debate sobre o aumento da taxação sobre as bebidas açucaradas alertei que ia haver uma fuga para o adoçante, por via dessa compensação que o consumidor precisa de ter e a própria indústria que não estaria interessada em perder consumidores. Os adoçantes não são o que parecem ser e não estão isentos de efeitos nocivos. Veja que só mais recentemente estamos a ver regressar aos supermercados o iogurte natural. Durante muito tempo esteve completamente desaparecido das prateleiras dos supermercados.

**Afirmou numa entrevista recente que «as pessoas de 20 e tal anos só comem coisas estranhas». Está a referir-se, em concreto, aos alimentos ultraprocessados?**

Uma nota prévia e que ajuda a explicar o que disse: para além de professora, faço algumas consultas em clínicas e tenho filhas

jovens. Coisas estranhas? Olhe, comem açai a toda a hora, manteiga de amendoim, pasta de amêndoa, “wrap”, “tofu”, “seitan”, etc. Não é um pecado, mas o problema é que ao comer isto já não comem outras coisas que deviam e lhes fazem falta. A globalização contribuiu para reduzir ainda mais a visibilidade e o peso da dieta mediterrânica. Comemos tudo, de todo o mundo, menos aquilo que é português. Se se perguntar se comem hortícolas, brócolos, leguminosas, feijão ou grão, é raríssimo os que dizem que sim. Nozes e amêndoas, também não. Os espinafres foram substituídos pelas panquecas de espinafres. O que acabei de lhe descrever é um desvio de comportamento alimentar e deixa sequelas psicológicas porque é uma deturpação da relação com os alimentos. É urgente, por isso, regressarmos a uma lógica de diversificação alimentar. O comportamento alimentar está muito desequilibrado, prevalecendo os extremos sobre a moderação.

**As poucas competências e o crescente desinteresse por cozinhar são um argumento que explica estes comportamentos alimentares?**

Faltam competências para cozinhar e é



mais cómodo comprar já preparado no supermercado. Isto leva a que de geração em geração se perca a apetência e a motivação para cozinhar e preparar os alimentos. Nalguns países da Europa já é comum não usar pratos e comer-se de dentro da embalagem, para a seguir deitar no lixo.

**No seu livro dá o exemplo de um menu vegetariano numa escola que constava de um prato de «croquetes de arroz com batata frita». Este é um caso isolado ou tem conhecimento de mais excentricidades?**

Esse exemplo foi o que eu vi no menu de uma escola. Mas é preciso reconhecer que as empresas de “catering” que confeccionam as refeições têm muita dificuldade em preparar as leguminosas e, por outro lado, nas escolas públicas é sabido que o financiamento que o Estado destina para estas empresas, por refeição, é de 1 euro ou pouco mais, o que é manifestamente insuficiente. Mas abordando, em concreto, a importância das refeições nas escolas, devo dizer, para começo de conversa, que devem, no mínimo, ser um exemplo, pela importância para as crianças e os jovens, quando se sabe que muitos deles só têm uma refeição em condições por dia. É sabido também que no contexto da cantina escolar a grande barreira é o peixe. O consumo é pouco apelativo e interessante. Resultado: as crianças não se alimentam como deve ser e o desperdício é grande. Diz-nos a experiência que se a refeição servida na escola não for apelativa, sem sabor ou cor, a solução para muitos jovens é ir comprar fora dos muros da escola.

**A integração de nutricionistas no sistema escolar deve ser uma prioridade?**

A presença de nutricionistas nas escolas tem sido debatida e negociada com a tutela pela própria Ordem dos Nutricionistas. No imediato, é preciso distinguir o seguinte: uma coisa é o nutricionista na escola, outra coisa é o nutricionista que dá consultoria a estas empresas de “catering”. Entendo que falta coordenar e articular uma série de aspetos para que a alimentação na escola seja melhor. Acho que nos devíamos focar nesta questão como prioritária para o harmonioso funcionamento escolar.

**Ao nível da literacia alimentar e em saúde ainda estamos a um nível incipiente ou têm vindo a registar-se progressos?**

O conhecimento já é muito vasto, mas o pior é mesmo a aplicação prática desses conhecimentos e a alteração de comportamentos desviantes. E não é isso que temos observado, ainda para mais quando o segundo maior fator de risco que potencia as doenças ainda é hábitos alimentares inadequados.

**Como é que se regressa às origens, com a dieta mediterrânica a ser quase uma miragem na nossa alimentação?**

Michael Pollan, um jornalista norte-americano com muita experiência na área da alimentação, tem uma regra que devia ser seguida: «Nunca coma nada que a sua avó não identifique como alimento». Esta é a senha que nos devia mobilizar a regressar às origens. E o não saber cozinhar não deve ser argumento. Nós na Nova Medical School promovemos “workshops” no nosso



laboratório de cozinha para a sociedade e também para crianças e jovens em que eles são desafiados a preparar alimentos. E aqui aprende-se que o “fast food” não tem de ser... “junk food”.

**Ou seja, é preciso passar a mensagem que é possível fazer uma refeição rápida sem prejudicar a saúde?**

Basta olhar para interior dos carrinhos que circulam no supermercado ao final da tarde: lasanha, “pizza”, frango de churrasco e batata frita. Raramente vejo peixe congelado, espinafres e uma lata de grão-de-bico. E já reparou que ao chegar à cozinha, saltar durante dois ou três minutos esses mesmos espinafres e meter a pescada no

micro-ondas, juntando-lhe azeite, tomate e especiarias, rapidamente fica pronto. Isto são 10/15 minutos. E, uma vez mais, o fator económico não é argumento.

**Foco nas calorias, privação do consumo de hidratos de carbono, pão, leite e glúten, são tendências que têm vindo a ganhar adeptos e seguidores. Também aqui estes comportamentos devem-se a modas?**

Em certa medida, sim. Há uma diabolização, nomeadamente do leite e do pão. Até há pouco tempo vivíamos com o foco no colesterol. Agora está tudo muito centrado no glúten, na lactose, etc. A microbiota intestinal é tão importante por ser essencial na monitorização e controlo do equilíbrio

metabólico e dos gastos energéticos. Podemos ter este órgão comprometido, com imediata consequência no processo digestivo. É, pois, isso que, de alguma forma, explica esta espécie de mitos muito associados ao desconforto digestivo que possamos experimentar.

**Numa altura em que tanto se fala de longevidade, pode a comida dar-nos mais anos de vida e prevenir problemas oncológicos?**

Até há muito pouco tempo dizia, sem dificuldade, claro que sim. Agora a resposta a essa pergunta, exige um preâmbulo. Também descrevo no livro a necessidade do jejum ou de uma pausa alimentar noturna. As nossas células geram erros durante o dia e é durante a noite que é preciso fazer uma “limpeza” a esse “lixo” acumulado. O chamado “reset”. Com este comportamento estou a prevenir o cancro, identificando o erro no DNA e reparando-o. Da mesma forma que ingerir refeições de baixo índice glicémico, hortofrutícolas e leguminosas tem um papel antitumoral, anti-inflamatório e antioxidante. Tudo isto são práticas positivas, mas é preciso afirmar com clareza que só isto não basta para prevenir o cancro. Há outros fatores associados que podem interferir, como é o caso dos genéticos, ambientais e um estilo de vida sedentário, por exemplo.

**Para concluir, recuamos mais de 2500 anos no tempo para recuperar uma frase celebrizada por Hipócrates, o pai da Medicina: «Somos o que comemos». A frase continua a ser intemporal?**

Nós somos aquilo que comemos, mas também comemos aquilo que somos. No dia a dia deparo-me com situações muito peculiares. Recentemente, numa cantina hospitalar, um profissional perguntou, quando escolhia a sua refeição, se a sopa tinha batata. Como não lhe souberam responder, recusou pedir a dita sopa. «Então quero um filete de pescada com batata frita», disse. Isto é de uma incoerência enervante. Para combater a persistência destes e de outros comportamentos desviantes, temos de dar competências às pessoas para o que é importante. No último inquérito alimentar à população, em 2015/2016, concluiu-se que mais de 80 por cento da população não tem adesão à dieta mediterrânica. Não é por falta de ouvirem falar dela. Podem é não saber no que é que consiste ou quais são os seus pilares. Ou se sabem, não os praticam.

**Para dar competências às pessoas o ideal seria o ensino de comportamentos alimentares desde os bancos das escolas?**

Inserir as questões da alimentação e nutrição na área da Cidadania seria uma enorme oportunidade. Infelizmente, prefere-se discutir questões de sexo e género durante três ou quatro anos, senão mais. Tenho filhas na escola pública e entre o 5.º e o 9.º ano, os conteúdos eram (exageradamente) esses. Não estou com isto a retirar importância a estas temáticas, mas não podem ser, na dimensão da Cidadania, a única coisa que interessa. O autocuidado em saúde devia ocupar um papel central nas escolas. ■

Nuno Dias da Silva ◀  
Neusa Ayres/Direitos Reservados ☒

## CARA DA NOTÍCIA

### Foco na investigação da microbiota intestinal

† Conceição Calhau é professora catedrática na NOVA Medical School, regente de Bioquímica Nutricional do curso de Medicina, fundadora da licenciatura em Ciências da Nutrição nesta escola médica e fundadora do mestrado em Nutrição Humana e Metabolismo. Durante 23 anos foi investigadora e professora na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde se doutorou em Biologia Humana em 2002, e se agregou em Metabolismo, em 2010. A sua área de investigação incide maioritariamente na microbiota intestinal, nos efeitos dos alteradores endócrinos na disfunção metabólica e nos compostos bioativos presentes na alimentação, em particular os ácidos gordos ómega-3, a vitamina D e o iodo. A par da atividade académica e científica, cofundou a YourBiome, uma “spin-off” da Universidade NOVA de Lisboa, dedicada à pesquisa e desenvolvimento de novas terapias com base na microbiota intestinal para tratamento das doenças metabólicas. Aos 50 anos editou o seu primeiro livro: “Deixemo-nos de tretas – a ilusão da comida saudável”, com a chancela da Contraponto. ■



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### As crianças na Ilha de Moçambique



✚ Apenas contemplar a inocência, nada mais, e sentir uma lágrima de culpa a escorrer no nosso rosto, uma lágrima de culpa. ■

## ANO LETIVO 2024/25

### Ministério lança guião

✚ O Ministério da Educação, Ciência e Inovação quer que os diretores escolares deem “absoluta prioridade” às aulas na distribuição de serviço para o próximo ano letivo e recomenda a suspensão de outras atividades se houver falta de professores.

As orientações constam do Guião de Apoio à Organização do Ano Letivo 2024/2025, distribuído no dia 7 de agosto às escolas e onde a tutela sublinha que a “lecionação da componente curricular tem absoluta prioridade, em todas as situações, em detrimento de qualquer outro serviço”.

No documento de 14 páginas, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) deixa vários exemplos de medidas para acautelar a falta de professores e uma das hipóteses passa por sacrificar outros projetos e atividades.

Perante situações de alunos sem aulas, as escolas poderão suspender atividades de complemento e de enriquecimento curricular ou o desenvolvimento de projetos para que os docentes a elas afetos sejam mobilizados para dar aulas às turmas sem professor.

Sobretudo nas disciplinas onde existe maior falta de professores, a tutela recomenda evitar a atribuição de cargos que impliquem redução das horas com turma.

Em disciplinas como Cidadania e Desenvolvimento ou Áreas de Integração, as turmas devem ser atribuídas a professores de grupos de recrutamento não carenciados.

Por outro lado, algumas substituições ficarão também acauteladas desde o início do ano letivo, através da atribuição de uma turma extra a cada professor, além da distribuição do seu serviço.

“Contudo, só lecionará essa turma, caso o respetivo docente titular não esteja colocado ou esteja a faltar por um período superior a uma semana”, refere o documento.

O MECI quer ainda que os professores tenham o maior número possível de turmas de determinado ano de escolaridade e, por outro lado, no caso de terem habilitação para mais do que uma disciplina, que lhes sejam atribuídas várias disciplinas na mesma turma.

As escolas deverão ainda tentar constituir equipas pedagógicas responsáveis pelas aulas de um conjunto de turmas, “organizando os horários de forma a permitir a realização de reuniões, a substituição e permutas entre docentes da equipa educativa”.

O guião de apoio lembra, por outro lado, algumas das medidas aprovadas no âmbito do plano “Aulas sem interrupções para um futuro com sucesso” e que prevêm, por exemplo, a contratação de bolsiros de doutoramento ou o aumento salarial de professores, podendo aposentar-se, optem por continuar a dar aulas.

Em setembro, a tutela vai fazer um levantamento das “escolas carenciadas”, ou seja, escolas onde a falta de professores é maior, e, para esses casos, estão previstas medidas adicionais, como a contratação de docentes aposentados com remuneração extra e de mestres e doutorados com incentivos para a sua profissionalização.

Nesses casos, é ainda alargado o período da substituição, de três meses para um ano, se a junta médica indiciar incapacidade para o exercício de funções durante todo o ano letivo. ■

LUSA ✚

## PROPOSTAS

### Livros & Leituras

✚ **Canção de Rolando** (E-Primatur), de autor desconhecido, uma das mais antigas canções de gesta medievais, datada do século XI, aqui traduzida integralmente por Amélia Vieira e Pedro Bernardo, com ilustrações de Niels Skovgaard, contando os feitos do sobrinho de Carlos Magno, numa época de afirmação do poder real.



**Quatro Cartas e um Bilhete a Uma Dama** (Guerra & Paz), de Luís de Camões, seguido de 26 poemas, reúne as cartas conhecidas do poeta, e uma adenda de impressões de Cervantes sobre Lisboa, a leitura de Camilo sobre as missivas, e uma selecção de poemas apresentados por Gil de Carvalho.

**Bandidos** (Antígona), de Eric Hobsbawm (1917 – 2012), historiador inglês, nascido em Alexandria, de origem judaica, formado em Cambridge, sendo um dos mais destacados estudiosos da História Social e das Mentalidades, como está patente neste livro, onde discorre sobre o papel dos fora-da-lei, desde Robin dos Bosques, Pancho Villa ou o cangaço Lampião.

**Antologia do Conto Erótico Brasileiro** (Tinta-da-china), com organização de Elaine Roberto Moraes, reúne 53 textos, desde 1886 a 2023, sobre “a matéria erótica” vista “como pura fantasia” de autores tão diversos como Machado de Assis, Graciliano Ramos, Dalton Trevisan ou Hilda Hilst, entre muitos outros.

**Uma Grande Almoçarada** (Quetzal), de Jim Harrison (1937 – 2016), poeta, ficcionista, crítico e ensaísta, reputado gastrónomo à antiga, que não deixou por mãos alheias a descrição da boa arte da mesa farta, relembra amigos de comezainas e refeições pantagruélicas nestas crónicas, de um herdeiro de Whitman, Dylan Thomas, Rimbaud e da tradição zen.

“Só agora me ocorreu que talvez não me seja permitido comer depois da minha morte”.

**O Cancelamento do Ocidente** (Guerra & Paz), de Paulo Nogueira, ensaio sobre o estado das “guerras culturais” que afligem a intelectualidade, se assim se pode chamar ao desvario que começou com o pós-modernismo, evoluiu para o politicamente correcto e desaguou na alucinação “woke”, pondo em causa a herança do Iluminismo e as grandes conquistas civilizacionais dos últimos séculos.

**A Nossa Natureza Selvagem** (Pergaminho), de Peter Wohlleben, guarda-florestal que se dedica a divulgar os segredos do mundo natural, pergunta se “seremos nós a controlar as nossas vidas, ou será que, como todos os outros animais, somos guiados pelos nossos instintos?”, oferecendo respostas originais sobre os humanos e a natureza.

**Os Mentirosos da Natureza e a Natureza dos Mentirosos** (Temas e Debates), de Lixing Sun, zoólogo chinês, propõe “uma história natural do embuste, desde os genes egoístas até aos políticos mentirosos”, numa digressão informada e divertida das mentiras, dissimulação e engano que natureza apresenta para sobreviver, do gene mais ínfimo ao humano mais encartado.

**O Dia D de Churchill** (Crítica), de Allen Packwood e Richard Dannatt, conta-nos em pormenor, incluindo fotografias, como o primeiro-ministro inglês viveu os preparativos e as incidências do dia do desembarque na Normandia, num panorama histórico sobre uma data crucial para a libertação da Europa do jugo nazi.

**Colditz** (D. Quixote), de Bem Macintyre, é a história da mais infame prisão nazi, num castelo gótico alemão, onde eram aprisionados os oficiais aliados, de todas as origens, numa investigação histórica que dá a conhecer o carácter indómito dos prisioneiros, num registo soberbo e épico das agruras das fugas e da resistência no coração da besta nazi.

**Filhos da Fábula** (D. Quixote), de Fernando Aramburu (n. 1959, San Sebastián), é uma digressão sarcástica e demolidora sobre dois rapazes que querem entrar na

ETA no mesmo momento em que é declarado o fim da organização armada, numa série de acontecimentos burlescos, numa crónica desapidada e patética.

**Pedra e Abismo** (Livros do Brasil), de Burhan Sonmez (n. 1965, Turquia), escritor curdo, que esculpe uma saga de vários tempos e lugares, pela mão do mestre-canteiro que vive num cemitério de Istambul, entretendo os fios de vidas e acontecimentos, heranças e culturas, num conto de paixões e reencontros, natureza e humanidade.

**Moscovo X** (Lua de Papel), de David McCloskey, leva-nos até aos meandros da espionagem nos nossos dias, com agentes americanos e uma russa, filha de um general oligarca, a quem os homens do presidente russo roubam umas toneladas de ouro, numa viagem que vai do México a S. Petersburgo e Moscovo, num enredo cheio de peripécias e segredos.

**Cama de Gato** (Alfaguara), de Kurt Vonnegut (1922- 2007), história hilariante e caótica sobre os malefícios da ciência, com implicações filosóficas e religiosas no mundo tal como o conhecemos, num livro cáustico e que não deixa nada intacto das concepções de uma civilização a caminho da catástrofe.

**Dedico-lhe o Meu Silêncio** (Quetzal), de Mario Vargas Llosa (n. 1936), anuncia-se como o derradeiro romance do escritor peruano, num revisitação nostálgica do país, onde se conta a história de um publicista aficionado da música popular elevada aos píncaros que, de tanto a querer divulgar, acaba entregue à melancolia de uma valsa peruana.

**Saque** (D. Quixote), de Tania James, é uma história fabulosa sobre um fabricante francês de relógios e de autómatos do século XVIII, que enviado para a Índia, toma como aprendiz um jovem indiano muito dotado, de um sultão local aficionado nas maravilhas mecânicas que faziam furor nessa época, num registo de conto oriental sobre o encontro dos dois mundos, nas suas contradições, maravilhas e equívocos. ■

José Guardado Moreira ✚

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



## BOCAS DO GALINHEIRO

# Do fundo do coração

**Fiquei como que hipnotizado**

*One from the Heart* (Do Fundo do Coração), de Francis Ford Coppola (1982) voltou às salas nacionais no passado dia 4 de julho, numa versão restaurada em 4K, a partir do negativo original, que o realizador batizou de “One from the Heart: Reprise”, ou seja, no Dia da Independência nos EUA e dia em que a acção decorre.

É um memorável melodrama, com uma inigualável banda sonora de Tom Waits, que interpreta com a *country singer* Crystal Gayle, sobre os amores e desamores de um casal de Las Vegas, o mecânico Hank (Frederic Forrest) e a funcionária de uma agência de viagens Frannie (Teri Garr). Nada mais corriqueiro, nada mais adequado para o género. Mas, não sou só eu que o digo, estamos perante uma obra-prima do cinema, e um dos mais, ou mesmo o mais incompreendido filme de Coppola.

Aliás, o cineasta vinha respaldado pelos grandes sucessos de *O Padrinho* (1972) e *O Padrinho: Parte II* (1974) - a terceira parte só vem a acontecer em 1990 -, mas principalmente dessa megalómana produção que foi *Apocalypse Now*, de 1979, muitas vezes lembrado, injustamente, pelos episódios que envolveram a rotação, passando por cima do que realmente é, uma obra ímpar sobre a Guerra do Viet-



name e as contradições americanas no conflito.

Mas voltando a *One from the Heart*, desde logo há que referir o catastrófico insucesso comercial que arrastou o cineasta e os seus Zoetrope Studios onde foi filmado, para a falência. Mas, por outro lado esses mesmos estúdios estão por trás de um dos saltos tecnológicos marcantes, o aparecimento daquilo a que o realizador apelidou de “cinema electrónico”, socorrendo-se do vídeo e da computação (ainda faltavam alguns anos para o auge da IA), ainda que num ambiente analógico. Qual mestre de cerimónias encerrado no seu cubículo, a lembrar o nascimento do som síncrono bem retractado em *Singing*

*in The Rain*, Coppola ia tratando o argumento electronicamente, podendo aproveitar unicamente o que lhe interessava para um *storyboard* “em tempo real”, juntando logo a banda sonora, ou seja, o cineasta já tem um quase primeiro corte do filme, aliás, mostrado muito antes da estreia.

Mas sem querer maçar com este aporte tecnológico, a fotografia de Vittorio Storaro, com uma paleta de cores digna de Las Vegas, a o filme foi criada em estúdio, é verdadeiramente hipnótica, a que se junta um argumento fascinante nesta história quase banal, servida por um quarteto de actores, além dos referidos, Nastassja Kinski (Leila), e Raul Júlia (Ray), que emprestam a

este melodrama camuflado de musical, a dimensão do sonho, dos néons e das vidas cruzadas num feriado muito querido aos americanos em que tudo contribui para o enaltecer estas vivências irreais de tanto se pareceram com o dia a dia daquela cidade banhada de cor e diversão. Hank e Frannie separam-se e entram em cena Leila e Ray. Para melhor? Não. É para isso que são feitos os melodramas. A construção da narrativa, graças à rotação em fita magnética permitiu que as cenas nos transportassem para lugares imaginários, como se no circo ou no teatro, de décor em décor sem sair do mesmo sítio. Como diria o outro, absolutamente genial. Todavia, um flop financeiro.

Fica a pergunta: será que hoje, mesmo com esta versão *Reprise*, o posicionamento do espectador é diferente? Para mim, que adorei o filme original, espero ver esta versão na sala escura. Onde, não sei.

Baixando à terra, há cinema no Parque. Assim chamou a Câmara Municipal à projecção de vários filmes neste mês de Agosto.

Sou do tempo em que o Cine Teatro Avenida se instalava no Parque da Cidade durante todo o verão e aí assistíamos à exibição dos filmes que preenchiam o nosso imaginário cinéfilo. Como era timbre, a distribuição à época assim o exigia, a empresa cujo rosto cimeiro era o do saudoso Dr. Armindo Ramos, de

quem tive o privilégio de ser amigo, era “obrigada” a comprar um pacote onde se misturavam cobiadas, filmes de lutas marciais e outros que abarcavam géneros variados, mas que tinham em comum a qualidade. Claro que estamos a falar de uma “sala” equipada com um imponente écran gigante, acoplado a um não menos desafogado palco, desgraçadamente destruídos pelo programa Pólis (um manual daquilo que não deve ser feito para requalificar o que é funcional) que desfigurou por completo um espaço que era um ponto de encontro dos albacastrenses nesses meses quentes, mas que não era exclusivo do cinema mas de outros eventos que ainda permanecem na memória colectiva, se bem que quem teve responsabilidade na gestão da coisa pública desconhecia.

Adiante. Assim, de 10 a 31 de Agosto, quem tiver oportunidade pode assistir a sete filmes muito recentes, uma mescla de filmes para crianças e para adultos, curiosamente a sessão de dia 10 é no Parque da Cidade! sendo as restantes no Parque Urbano da Cruz de Montalvão. Uma boa iniciativa, se é para mostrar filmes vale sempre a pena, para amenizar o calor que por agora se sente!

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## CARTAS

# Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCDX)

**Galeão, 6 de setembro de 2043**

Em meados da década de oitenta, encontrei o Mestre Patrício, nos encontros da Comissão da Reforma do Sistema Educativo (CRSE), cadinho da Lei de Bases de 86. Depois, segui-lhe os passos, no projeto da Escola Cultural. Na génese da Lei de Bases, o pensamento do Mestre projetava um novo olhar sobre a Educação e sobre a Escola:

“É preciso que o Homem se conheça a si próprio, no seu ser, é preciso que o Homem se forme, se eduque, se cumpra no seu ser - que cada pessoa possa ser outro para ser ele mesmo”.

Nos idos de sessenta, eu havia lido Mounier e a sua proposta pessoalista. Tinha estudado Dottrens e o seu ensino individualizado. Em 86, a Ponte já havia completado uma década de projeto, e o aluno era,

efetivamente, o centro do processo de aprendizagem. Mas, pressentia lacunas no nosso labor pedagógico. A abordagem simultaneamente pedagógica e antropológica do Mestre Patrício nos ajudou a colmatá-las.

A proposta de “Escola Cultural”, também chamada “Educação Pluridimensional”, tinha cariz escolanovista, fora influenciada por Claparède, Montessori, Dewey, e antecedeu, em décadas, os debates sobre “Educação Integral”. A proposta de uma nova Paideia, visava a educação integral do ser humano considerado multidimensional - não apenas no domínio da cognição, mas, igualmente, no domínio da afetividade, emoção, ética, estética e até mesmo no da espiritualidade.

A produção de conhecimento característica da Escola Cultural aproximava-se do conceito e da prática do currículo tridimensional concebido pelos Românticos Conspiradores de

2004 e pelo Movimento de Educação Humanizada da década de vinte. Cada dimensão - da subjetividade, da comunidade e da consciência planetária - no seu conjunto, se revelava na transmissão do legado cultural e na criação cultural.

No site do Centro Educativo inspirado na obra do mestre Patrício se falava de redução do impacto ambiental, da maximização de um impacto social positivo e de uma estratégia de sustentabilidade global, desenhada em torno dos ODS. E as conferências nele realizadas eram tempos de comunitários encontros:

“Que as conferências sejam presenciais e que seja possível conviver-se, debater-se e sonhar-se o futuro da educação em comunidade”.

Era evidente a tomada de consciência de que os projetos de humanização da educação contemporâneos não se coadunavam com as práticas escolares de então, origem remota

de um mundo em guerra permanente, da corrupção generalizada e de outras e de outras violências.

A obra do Mestre Patrício poderia ajudar a concretizar tal mudança, mas era, quase por completo, ignorada. Nos idos de vinte, falava-se de autonomia, de protagonismo juvenil, afirmava-se a necessidade de transformar o aluno em sujeito de aprendizagem, enquanto se mantinha hegemônico o trabalho pedagógico centrado no professor.

Estávamos entrando na geração 5.0. já dispúnhamos de impressoras 3d, com as quais podíamos fabricar objetos, sem sair de casa. A Internet das coisas facilitava a vida em comum. O wi-fi planetário transformava o mundo uma pequena aldeia. A robótica e o desenvolvimento exponencial da inteligência artificial iriam substituir o ser humano em múltiplas situações.

Talvez tivesse chegado o tempo



de fazer justiça ao Mestre Patrício, de voltar a estudar a Escola Cultural, de repensar a educação a partir da produção de vínculos entre pessoas.

“O homem é o único ser que conhecemos que se trabalha a si mesmo sobre uma ideia de si mesmo. Ou seja: o homem é o único ser sobre a Terra que quer ser outro para ser ele mesmo” - Mestre Patrício dixit. ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

## ESCOLA BÁSICA ANTÔNIO GEDEÃO

# “Liberdade e Democracia” ..... 50 anos de abril

‡ A Escola Básica António Ge-  
deão, sede do Agrupamento de  
Escolas a Sudoeste de Odivelas,  
com o seu projeto educativo in-  
titulado “Educar e Ensinar para  
Humanizar”, pretende “habilitar  
os alunos com saberes e valores  
que visem a construção de uma  
sociedade mais justa, valorizan-  
do a dignidade da pessoa huma-  
na e a ação interventiva sobre  
o Mundo numa perspetiva de  
salvaguarda do bem comum”, e  
tem sido esta a linha condutora  
de todos os projetos e atividades  
realizadas.

Todos os anos o agrupamento  
define um tema aglutinador, so-  
bre o qual os diferentes ciclos de  
ensino desenvolvem trabalhos ao  
longo do ano letivo. Esses traba-  
lhos culminam com a exposição  
de final do ano letivo, onde a es-  
cola é aberta à comunidade, para  
que possam conhecer o trabalho  
realizado. O tema do presente  
ano letivo intitulava-se “Liberda-  
de e Democracia”, e foi trabalha-  
do pelo 1º, 2º e 3º ciclo.

No ano em que se comemora-  
ram os 50 anos do 25 de abril de



1974, procurou-se abordar não  
apenas a vertente política do  
acontecimento, mas também a  
vertente social, através das mú-  
sicas de intervenção, e da vida  
quotidiana dos anos 70. Através  
de objetos da vida quotidiana, foi  
possível transportar os alunos no  
tempo, entrando pelos lares da-  
quela época através dos objetos  
usados.

Na vertente política, nada me-  
lhor que ouvir a História contada  
na primeira pessoa, e para isso  
contámos com a presença do  
jornalista Joaquim Furtado, res-  
ponsável pela leitura do primeiro  
comunicado do Movimento das  
Forças Armadas (MFA), na madru-  
gada do dia 25 de abril de 1974.  
Para os alunos foi como ter uma  
figura histórica a sair dos livros,  
com a possibilidade de colocarem  
questões, de conversarem.

Tanto na disciplina de História  
como de Cidadania e Desenvolvi-  
mento, os alunos tiveram oportu-  
nidade de recuar no tempo, e pe-  
ceber a diferença entre viver em  
ditadura e em democracia, e prin-  
cipalmente compreender a impor-

tância do conceito de Liberdade.

Apesar da relação direta com  
os conteúdos da disciplina de  
História, foi possível articular  
com outras disciplinas, como é  
o caso de Educação Visual, onde  
foram feitos inúmeros cravos, de  
diferentes dimensões, que deram  
depois origem ao “Mural da Li-  
berdade”.

Foi possível também abordar  
o tema na disciplina de Matemá-  
tica, uma abordagem que primou  
pela criatividade. O desafio con-  
sistiu em encontrar figuras geo-  
métricas em fotos da época em  
causa, atividade que foi do agra-  
do dos alunos.

Ainda no âmbito do conceito  
de liberdade, e estando a escola  
integrada no projeto da UNICEF,  
“Escolas Pelos Direitos das Crian-  
ças”, os alunos tiveram oportu-  
nidade de pesquisar sobre as  
mudanças verificadas ao nível da  
educação, na transição para a De-  
mocracia. ■

Vera Duarte

Coordenadora da Rede de Escolas  
Associadas da UNESCO – EBAG

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# “Vem dar uma voltinha na minha Lambretta”

☑ Há ainda muitos milhares de  
portugueses que nunca designaram  
uma scooter por esse nome e sem-  
pre disseram “lambreta”.

A marca italiana de scooters  
fundada por Fernando Innocenti e  
que se tornou conhecida nas déca-  
das de 50 e 60 do século passado  
tornou-se tão icónica em Itália que  
todos os veículos daquela tipologia,  
independentemente da marca pas-  
saram a ser designados por “lam-  
breta”. O mesmo se passou em  
Portugal e duas ou três gerações  
usaram e usam o termo lambreta,  
como o António Zambujo na canção,  
não para designar uma Lambretta,  
mas uma qualquer scooter inde-  
pendentemente da marca.

No início dos anos 70, a Lambret-  
ta deixou de produzir “lambretas”,  
mas a designação nunca desapare-  
ceu, designadamente nas gerações  
mais velhas. Em 2017 a Lambretta



reapareceu com o modelo V Special  
que se encontra à venda com mo-  
tores de 50, 125 e 200 cc e em 2024  
apresentou dois novos modelos  
para competir no segmento médio:  
a X300SR e a G350.

Os dois modelos não diferem  
muito entre si, apresentando-se a  
X num estilo mais utilitário e a G  
num estilo mais clássico. Os moto-

res têm cilindradas diferentes (275  
cc e 330 cc) mas potências seme-  
lhantes (25,2 e 25,8 cv) ainda que o  
maior se apresente com um pouco  
mais de binário em rotações mais  
baixas. A transmissão é automática  
CVT como na maioria das scooters e  
também nas suspensões e sistemas  
de travagem as semelhanças se  
mantêm ainda que os discos sejam



um pouco maiores na G 350, que se  
apresenta assim um pouco mais có-  
moda e eficiente.

Hoje, num tempo em que abun-  
dam no mercado marcas e mode-  
los de scooters das mais diversas  
origens, a Lambretta já não terá a  
notoriedade de outros tempos, mas  
as motos que apresenta, são dignas  
sucessoras dos modelos icónicos  
dos anos 60.

Os preços das novas Lambretta,  
não sendo especialmente atrativos,  
são aceitáveis na categoria: 6 mil  
para a X300 e 7 mil para a G350 e  
estão umas centenas de euros abai-  
xo da sua histórica rival, a icónica  
Vespa, do grupo Piaggio. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego



## U. AÇORES

# Genética com candidaturas abertas

‡ A Universidade dos Açores  
(UAC) tem a decorrer, até 26 de  
agosto, as candidaturas à pós-gra-  
duação em Genética para o Ensino,  
um curso da Faculdade de Ciências  
e Tecnologia que será ministrado  
em regime B-learning.

Segundo a UAC, a pós-graduação  
dirige-se, em particular, aos profes-  
sores do 2.º ciclo do ensino básico e  
do ensino secundário que “desejam  
atualizar ou aprofundar os seus co-  
nhecimentos na área da genética e  
das suas aplicações”.

As aulas terão início no dia 7 de  
outubro e a pós-graduação tem um  
total de 90 horas de contacto, in-  
cluindo sessões letivas teórico-prá-  
ticas, horas de orientação tutorial e  
aulas práticas laboratoriais. ■

LUSA



## EM PORTUGAL

# Santander eleito o melhor banco

✚ O Santander foi distinguido como “Melhor Banco Internacional em Portugal” pela revista *Euromoney*, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2024*, que elegem as instituições com modelos de negócio diferenciados e que apresentam os melhores serviços junto dos seus clientes, evidenciando liderança, inovação e dinamismo nos mercados onde operam.

A publicação reconhece a performance do Santander Portugal em 2023, período em que o banco apresentou resultados muito positivos, fruto da transformação comercial e digital que tem vindo a ser feita nos últimos anos.

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Santander Portugal, reforça a importância deste reconhecimento: “somos um banco global com uma forte presença local, o que nos permite ter o melhor dos dois mundos. Esta combinação reflete-se numa proposta de valor diferenciada, que é cada vez mais reconhecida e valorizada pelos nossos clientes.” Acrescentou ainda: “sermos um banco rentável e eficiente permite-nos realmente fazer a diferença na vida das pessoas e das empresas, continuando a financiar a economia. Este sucesso só é possível graças à proximidade e ao talento das nossas equipas, que todos os dias estão focadas em prestar um serviço cada vez melhor aos nossos clientes.”

O Santander foi eleito também como o “Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa em Portugal”, evidenciando a forma de atuação do banco e a sua cultura única, o *Santander Way*.

No total, o Grupo recebeu 21 prémios nos *Euromoney Awards for Excellence* deste ano, entre os quais, o de “Melhor Banco de *Wealth Management* na América Latina”, “Melhor Banco de Financiamento na América Latina” e “Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa na Europa Ocidental”.

Entretanto, o Santander Portugal anunciou lucros de 547,7 milhões de euros no primeiro semestre, mais 64,2% do que nos primeiros seis meses do ano passado.

Em conferência de imprensa, em Lisboa, o presidente da Comissão Executiva do banco, Pedro Castro e Almeida, considerou que “são resultados muito positivos e fruto do trabalho de todos”.

“O Santander continua a ser um banco muito rentável, continua a crescer de trimestre para trimestre em Portugal e conquistou este direito de crescer, e crescer organicamente, portanto não vamos ficar por aqui”, acrescentou.

O resultado de exploração ascendeu a 854,8 milhões de euros, um aumento de 48,7% face ao mesmo período do ano passado, enquanto a imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -4,4 milhões de euros, que compara com -35 milhões registados no primeiro semestre de 2023.

O Santander Totta é detido pelo grupo espanhol Santander, que comunicou, na semana passada, um lucro de 6.059 milhões de euros no primeiro semestre deste ano, mais 16% do que no mesmo período de 2023. ■



## MÚSICA

# Santander promove grupo internacional no TikTok

✚ O Banco Santander está a ser o promotor do primeiro grupo internacional de música nativa na rede social TikTok. Nesse sentido, e conforme explica ao *Ensino Magazine*, “o banco lançou o concurso ‘*Louder Together*’ para encontrar talentos musicais de sete países onde está presente e reuni-los num estúdio para gravar uma música e um videoclipe”.

A iniciativa, que se dirige à chamada Geração Z, tem como embaixador global o artista madrilenho Omar Montes, a que se juntam outros artistas internacionais que, juntamente com produtores especializados, irão selecionar os talentos que farão parte da banda. Em Portugal, a iniciativa

conta com a participação do compositor Pedro Gonçalves.

Até 8 de agosto os participantes carregaram um vídeo de si próprios a interpretar uma canção original no seu perfil pessoal do TikTok e marcá-lo com o hashtag #*loudertogether*, mencionando a conta @santanderpt.

Os artistas selecionados viverão uma experiência única numa viagem a Barcelona, onde terão a oportunidade de gravar uma música e um videoclipe com o apoio de uma equipa profissional habituada a trabalhar com artistas de renome, formando assim a primeira banda internacional nativa nascida no TikTok.

O Banco Santander aposta na

música como uma nova forma de comunicar e relacionar-se com os seus clientes, especialmente os jovens, em todos os países onde está presente.

Com “*Louder Together*”, o Santander quer potenciar os genes criativos e colaborativos da Geração Z, colocando o talento dos jovens no centro e ajudar a mostrar o melhor desta geração. O banco atua como um verdadeiro veículo ou facilitador para que os jovens possam prosperar e realizar os seus sonhos, e fá-lo não só através da sua oferta financeira integral, mas também com serviços e propostas culturais, sociais e de entretenimento que reforçam a ligação com este segmento. ■

## INSCRIÇÕES ABERTAS

# Inovação@UC é em setembro

✚ A Universidade de Coimbra (UC), com o Alto Patrocínio do Presidente da República e o apoio do Santander Universidades, da Altice Labs e da Câmara de Coimbra, vai organizar a quarta edição do Inovação@UC, a 25 de setembro, no Convento São Francisco, com o objetivo de dar a conhecer, fortalecer e construir parcerias e colaborações multidisciplinares e dinâmicas dentro e fora de portas, visando a partilha de conhecimento e o desenvolvimento da sociedade. A iniciativa já tem inscrições abertas para toda a comunidade.

No Inovação@UC, através de apresentações curtas e dinâmicas, os participantes vão contactar com mais de 20 oradores e conhecer inúmeros projetos das mais variadas áreas do saber com ligação à UC e a empresas e ins-



tituições externas. Simultaneamente, o evento vai ainda contar com uma mostra tecnológica e científica por parte de 30 centros de I&D (Investigação e Desenvolvimento) e Plataformas Tecnológicas e de Serviços da Universidade de Coimbra, com os objetivos de promover a partilha de conhecimento e apresentar a inovação desenvolvida na instituição.

Entre outros oradores de renome, o evento vai contar com

a participação da CEO da TMG Automotive, Isabel Furtado, e do docente universitário, empreendedor e mentor do projeto TUMO – Centre for Creative Technologies em Portugal, Pedro Santa-Clara.

O Inovação@UC é uma iniciativa da Comissão de Inovação, Serviço e Relação com a Comunidade do Conselho Geral da Universidade de Coimbra e da Divisão de Transferência de Tecnologia da UC – UC Business. ■



3-7 SETEMBRO

# FORMULA STUDENT

PORTUGAL

KARTODROMO DE  
CASTELO BRANCO



[formulastudent.pt](http://formulastudent.pt)

# ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
AGOSTO 2024

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA



## Lisboa Games week garante **Ensino Magazine**

BALAS  
& BOLINHOS

CASTLESTORM II

Patrícia Sampaio  
a judoca que fez  
história



# LISBOA GAMES WEEK GARANTE ENSINO MAGAZINE



O Lisboa Games Week (LGW) voltou a garantir a presença do Ensino Magazine naquele que é maior evento português dedicado ao gaming. Serão quatro dias de videojogos, esports, apresentações, lançamentos, formação, visitas de estudo, conferências, concursos, eliminatórias, cosplay, artists alley, jogos nacionais, retrogames, board games, wrestling, séries nacionais, realidade virtual, influencers, música e muito, muito mais. O Lisboa Games Week decorre de 21 a 24 de novembro em Lisboa.

Aparece no nosso expositor e habilita-te a ganhar uma Nintendo Switch e muitas voltas de kart.

O LGW é o maior evento de videojogos em Portugal, aquele que dá palco à indústria mas também a ti, para viveres uma experiência única e celebrares com as comunida-

des Gaming, Esports e Pop Culture. O Ensino Magazine tem preparadas várias atividades para ti, através das quais vais ganhar diferentes prémios.

Promovido pela Fundação AIP, o Lisboa Games Week é o evento de referência para as comunidades de gaming, esports e cultura pop em Portugal e o que maior retorno traz às marcas e empresas participantes. O evento de 2023 ficou marcado por 4 enchentes, tantas quantos os dias de realização e contou com a presença de cerca de 100 empresas expositoras, mais de 200 marcas representadas e recebeu 46.174 visitantes. Para Dália Palma, gestora coordenadora do LGW, “a alma deste evento está na sua capacidade de atrair visitantes e conseguir proporcionar-lhes uma experiência única e diferenciada. Só dessa forma conseguimos garantir um retorno efetivo às empresas e marcas que investem no evento”.

A taxa de satisfação situa-se nos 95%, com 82% dos inquiridos a considerar que o Lisboa Games Week é o maior e melhor evento de Gaming que se realiza em Portugal. 94,3% recomenda a visita a outros visitantes, amigos ou familiares e 87% vai marcar presença na edição de 2024, segundo um inquérito realizado durante o evento a mais de 600 visitantes. Uma das apostas do evento continuará a ser o serviço educativo. Apesar de muitas escolas se encontrarem em pausa letiva, em 2023 foi possível chegar a um novo record de 15.850 alunos que visitaram o evento provenientes literalmente de todos os distritos de Portugal Continental. De referir que nesta edição se realizaram mais de 90 ações de formação frequentadas por mais de 2.250 alunos e professores. Na próxima edição haverá uma maior aposta em conteúdos educativos relacionados com a “gami-ficação” do ensino.

De salientar também duas áreas que registaram forte procura e que manifestaram potencial de crescimento na próxima edição: os Retrogames e os Board games, que deverão ter maior oferta de conteúdos em 2024.

O LGW é também cada vez mais o evento de referência para o mundo Cosplay. Em 2023 foi possível receber milhares de entusiastas no evento que aproveitaram para eleger os representantes portugueses para um dos principais eventos Europeus de Cosplay.

O futuro dos videojogos nacionais e dos talentos emergentes continuará também a ser uma aposta na área Loadind Zone. Nesta edição, foi perceptível um enorme crescimento do número de entusiastas nesta zona, com milhares de visitantes a experimentar e a opinar sobre os mais recentes desenvolvimentos das empresas nacionais presentes. ☺





- 1 Hit me hard and soft  
Billie Eilish



- 2 The tortured poets  
department: The Anthology  
Taylor Swift

- 3 Afro Fado  
Slow J

- 4 O Próprio  
Dillaz

- 5 Guts  
Olivia Rodrigo

- 6 Handstone Psycho  
Don Toliver

- 7 Do.mar  
Van Zee

- 8 Brat  
Charli XCX

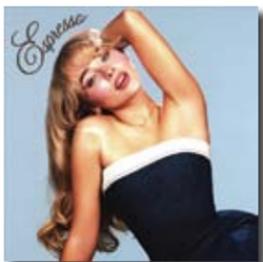
- 9 Sour  
Olivia Rodrigo

- 10 Trovador  
Ivandro

Fonte: Associação  
Fonográfica Portuguesa



- 1 Espresso  
Sabrina Carpenter



- 2 Please Please Please  
Sabrina Carpenter

- 3 A bar son (tipsy)  
Shaboozey

- 4 Birds of a feather  
Billie Eilish

- 5 Good Luck Babe  
Chappell Roan

- 6 Stargazing  
Myles Smith

- 7 Houdini  
Eminem

- 8 I had some help –  
Post Malone/Morgan  
Wallen

- 9 Not like us  
Kendrick Lamar

- 10 Austin - Dasha

Fonte: APC Chart



## Balas&Bolinhas: Só Mais Uma Coisa

Culatra, Rato e Tone são obrigados a voltar para casa dos seus pais e ali tentam uma vez mais agarrar a oportunidade das suas vidas. Mas tudo se complica quando esta reunião se transforma numa verdadeira confusão. Só mais uma coisa: O quarto filme Balas & Bolinhos promete ser uma homenagem a todos os fãs do projeto. ☺

Título Original: Balas&Bolinhas: Só Mais Uma Coisa; Comédia; Data de Estreia: 15/08/2024; Realização: Luís Ismael; País: Portugal; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



## CastleStorm II

Os heróis do Reino enfrentam as forças vis dos Mortos-Vivos, e traçarás o teu caminho para a vitória para ambos lados em duas épicas campanhas. Mas não sem carnificina caótica e devastação deliciosa! CastleStorm II retorna a uma terra de fantasia clássica de loucura medieval, com cavaleiros heróicos, feiticeiras encantadoras, grifos gloriosos ... e ovelhas zombificadas. ☺

Fonte: Nintendo



## Logitech G Cloud Gaming

A Logitech G Cloud Gaming é a resposta perfeita para quem deseja levar os seus jogos favoritos para qualquer lugar.

Uma das suas grandes vantagens é a sua integração com serviços de cloud gaming como Xbox Cloud Gaming e NVIDIA GeForce NOW. Isto significa que não precisas de hardware potente ou armazenamento extenso no dispositivo, pois todo o processamento é feito na nuvem. A conexão Wi-Fi robusta assegura uma experiência de jogo fluida e sem interrupções, permitindo-te jogar os títulos mais recentes com gráficos de alta qualidade e tempos de resposta mínimos. ☺

Fonte: PC Diga



## Patrícia Sampaio, a judoca que trouxe o bronze de Paris

A judoca Patrícia Sampaio, 25 anos, conquistou a medalha de bronze na competição de judo -78 kg em Paris2024, ao bater a japonesa Rika Takayama por duplo waza-ari. A judoca de Tomar alcançou a 29.ª medalha olímpica do desporto português, a primeira na presente edição dos Jogos.

“Agora ainda é um turbilhão de emoções que vai na minha cabeça e no coração. Uma pessoa treina muito para chegar a este momento, mas nunca nos preparamos para o que vem a seguir. Claramente não estava preparada para esta receção calorosa, mas ainda me estou a começar a habituar à ideia de que concretizei um sonho de criança”, expressou a judoca lusa aos jornalistas, no aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, no regresso dos Jogos Olímpicos de Paris.

“Foi a minha primeira medalha nestes oito meses do ano e foi preciso muita coragem e resiliência para ‘bater na trave’ todas as vezes e, mesmo assim, continuar a acreditar e a tra-

balhar. Valeu muito a pena. Falhei várias medalhas, mas concretizei o meu sonho maior”, afirmou a judoca tomarense, de 25 anos, que já tinha estado em Tóquio2020.

Patrícia Sampaio que foi recebida por muitos amigos e pelo seu clube de sempre, Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, confessa que na semana em que competiu se sentia tranquila. “Acho que era notória a tranquilidade com que eu estava naquela semana, para quem me conhece bem. Sentia-me realmente muito tranquila, a aproveitar tudo o que havia para fazer e a desfrutar da Aldeia Olímpica. Eu não estava com aqueles nervos que por vezes tenho e que me congelam. Só queria aproveitar estar ali e estava extremamente feliz com a oportunidade que estava a ter”.

A judoca entrou para a ‘eternidade’ do desporto português, uma ideia que ainda não assimilou, pois é “um peso muito grande”, mas apontou que se vai “habituar à ideia”. ☺

Foto: Manuel de Almeida | LUSA  
Texto: LUSA

Publicidade

**KARTÓDROMO CASTELO BRANCO**  
Escuderia Castelo Branco®

Câmara Municipal  
**CASTELO BRANCO**

**MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:**

- ☎ 272 327 979 / 967 840 209
- ✉ kartodromo@escuderiacastelobranco.pt
- 🌐 www.escuderiacastelobranco.pt
- 📍 kartodromocb
- 📱 kartodromocb

**ABERTO TODOS OS DIAS  
EM AGOSTO**  
09H00 ÀS 13H00 E DAS 16H00 ÀS 20H00

**RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO**



PUBLICIDADE  
ENSINO MAGAZINE

# Lisboa games week

21 | 24 NOV. 2024

FIND YOUR WAY  
TO THE NEXT LEVEL

o maior evento nacional de videojogos  
está de volta para + 1 edição

FIL Lisboa . Parque das Nações

ORGANIZAÇÃO:



BILHETES À VENDA EM:  
[WWW.TICKETS.FIL.PT](http://WWW.TICKETS.FIL.PT)

 Lisboa Games Week

  lisboagamesweek

 [lisboagamesweek.pt](http://lisboagamesweek.pt)